

PLANO DE TRABALHO E PROPOSTA FINANCEIRA

Projeto para organização, administração e gerenciamento da Creche Municipal Elvira Roberta Rodrigues, mencionada no Anexo II, conforme Chamamento Público N° 008/2023 - Processo Administrativo N° 2901/2023.

**CHAMAMENTO PÚBLICO N° 008/2023
PROCESSO ADMINISTRATIVO N° 2901/2023**

SALTO DE PIRAPORA/SP

PLANO DE TRABALHO

Projeto para organização, administração e gerenciamento da Creche Municipal Elvira Roberta Rodrigues, mencionada no Anexo II, conforme Chamamento Público Nº 008/2023 - Processo Administrativo Nº 2901/2023.

140 ALUNOS A SEREM ATENDIDOS

O Plano de Trabalho e Proposta Financeira, tem a validade de 90 (noventa) dias, contados da data de abertura do presente Processo de Seleção Pública de Plano de Trabalho de Gestão.



Sumário

1. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	8
1.1 Missão.....	8
1.2 Visão	8
1.3 Valores	9
1.4 Visão de futuro	9
1.5 Identificação da organização social.....	9
1.6 Composição da atual diretoria estatutária	10
1.7 Dados bancários	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	11
2.1 Características dos serviços contratados	11
2.2 Do número de alunos atendidos na escola escola:	12
3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	13
3.1 Do plano de trabalho	13
Aprender a conhecer	15
Aprender a fazer.....	15
Aprender a viver com os outros	15
Aprender a ser.....	16
3.2 Criança e Infância	17
3.3 Cuidar e Educar.....	18
3.4 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	19
3.5 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	26
3.6 Organizador Curricular - Bebês.....	29
3.7 Plano municipal pela primeira infância	30
3.8 Estrutura da base curricular da educação infantil	32
3.9 Da Metodologia.....	34
3.10 Os Direitos de aprendizagem.....	34
3.11 Campos de experiência	35
3.12 Eixos do Currículo.....	39
4. DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS EM CADA FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA.	40
4.1 - Pauta de observação do desenvolvimento.....	50
4.2 - O Educador de Bebês	51
4.3 - Crianças Pequenas.....	53
4.4 Educador de Crianças Pequenas	54
5. PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO	56
6. QUADRO DE ROTINA DIÁRIA DE ACORDO COM CADA FAIXA ETÁRIA .	58
6.1 Entrada das crianças: 07H ou 13H	60
6.2 Saída das crianças: 13h, 17h	60
6.3 Agenda escolar	61
6.4 Mochila	61



6.5 Brinquedo.....	63
6.6 Uniformes.....	63
6.7 Merenda escolar.....	64
6.8 Faltas	64
6.9 Eventos.....	65
6.10 Aniversário	65
6.11 Férias.....	65
7. PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, RESPEITANDO A LEGISLAÇÃO VIGENTE.	65
7.1 O espaço físico e sua relação com a aprendizagem da criança	68
7.2 Espaços, brinquedos e brincadeiras: sua relação com a aprendizagem da criança	69
7.3 A intervenção do educador	71
8. DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM DE PÍKLER-LÓCZY PARA OS BERÇÁRIOS	74
9. QUADRO DA PROPOSTA DE RAZÃO ADULTO E CRIANÇA COM A DEVIDA FORMAÇÃO ACADÊMICA	77
9.1 Da razão adulto e criança	77
10. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	77
10.1 Importância da alimentação das crianças.....	84
10.2 Atendimento para alunos com restrição alimentar	85
11. CARDÁPIO ELABORADO POR NUTRICIONISTA EM CONFORMIDADE COM A RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26 DE 17 DE JUNHO DE 2013, CONTEMPLANDO O FORNECIMENTO DE 05 (CINCO) REFEIÇÕES DIÁRIAS.	86
12. PROPOSTA DE PROGRAMA DE MANUTENÇÃO EFETIVA E PREVENTIVA INCLUINDO POLÍTICA DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM OS ALUNOS E EMPREGADOS.....	93
12.1 Cozinha.....	95
12.2 Refeitório.....	96
12.3 Dispensa	96
12.4 Berçário, sala de banho e lactário	96
12.5 Sala de banho e troca.....	97
12.6 Banho	99
12.7 Troca de fraldas	100
12.8 Soninho	101
12.9 Medidas de segurança	110
12.10 Primeiros socorros.....	110
12.11 Proposta de melhoria de equipamentos técnicos, pedagógicos e mobiliários.	115



12.12 Plano de formação continuada dos profissionais da educação. .	118
13. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS BEM COMO A DEVIDA INTERVENÇÃO	128
13.1 A Educação Infantil - Perspectiva de Piaget	140
14. PROPOSTA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.	145
15. PROPOSTA DE EFETIVO TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR INCLUINDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS REUNIÕES.	149
16. NORMAS E ROTINAS DE SAÚDE E HIGIENE ESCOLAR.....	151
16.1 Cuidados com material de limpeza	157
16.2 Cuidados com o lixo	157
16.3 Controle de ratos e insetos.....	157
16.4 Uso de desinfetantes.....	159
17. SISTEMATIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO EM CONSONÂNCIA COM O ARTIGO Nº 31 DA LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96.....	160
18. PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	161
19. PROGRAMA DAS HORAS DE TRABALHO PARA PROFESSORES.....	165
20. PLANOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.	165
21. PROJETOS INTERDISCIPLINARES	166
21.1 Aulas de expressão corporal.....	166
21.2 Projeto Musicalização	167
21.3 Projeto higiene bucal para educação infantil.....	169
22. DIMENSIONAMENTO	171
23. DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS: CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A ADMISSÃO DOS EMPREGADOS	172
24. COMPETÊNCIA/ ATRIBUIÇÕES DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.....	172
25. DO ÂMBITO PEDAGÓGICO	180
26. DO ÂMBITO ADMINISTRATIVO.....	180
27. REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA.....	180
28. AVALIAÇÃO.....	181
29. TRANSPORTE ESCOLAR.....	181
30. CONSELHO ESCOLAR	181



31. APM – Associação de Pais e Mestres	182
32. DA MATRÍCULA, REMATRÍCULA, TRANSFERÊNCIA E ABANDONO DOS ALUNOS.....	182
33. DO DIÁRIO DE CLASSE	182
34. DOS LIVROS ATA	182
35. DO LIVRO DE MATRÍCULA	183
36. RESULTADOS FACTÍVEIS DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO EFETIVO PELA ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	183
37. PRAZOS PROPOSTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E PLENO FUNCIONAMENTO/ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	184
38. METAS A SEREM CUMPRIDAS PELO VERUS.....	184
39. DA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO	187
40. PLANILHA DE CUSTO	188
41. CAPACIDADE TÉCNICA.....	191

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.”

JEAN PIAGET



1. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O Instituto Verus é uma instituição voltada para a gestão educacional no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e da gestão de pessoas, considerando as complexidades e especificidades de cada organização, a educação constitui-se como um dos principais pilares da evolução e desenvolvimento de uma nação nos diferentes contextos: histórico, social, cultural, político, econômico, tecnológico, étnicos e outros. O fortalecimento da sociedade como um todo depende de uma “Educação de Qualidade”, inclusiva e acessível para todos.

O Instituto Verus propõe gerenciar escolas destinadas a alunos de 04 meses a 3 anos em período parcial e integral com a função de cuidar e educar em consonância com o conceito de Educação Inclusiva.

1.1 Missão

Sua missão é desenvolver projetos que promovam o desenvolvimento humano pautado na área educacional como na área da saúde de forma a minimizar os problemas causados pelas diferenças sociais, como promoção do bem-estar-social, físico, psíquico com profissionais qualificados e com foco de excelência no atendimento.

1.2 Visão

Desenvolvemos nossos trabalhos atendendo a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB, e demais legislação em vigor, buscando promover: Humanização na educação de crianças, jovens e adultos; Respeito e ética aos valores humanos e a diversidade; Inclusão social e igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na escola; Valorização na interação entre educadores e alunos; desenvolvimento e acesso às diversas tecnologias; Gestão democrática nas

unidades escolares e sistemas de ensino e participação da família e da comunidade nas unidades escolares.

Por meio de Contratos de Gestão e Termos de Colaboração, o Instituto Verus tem como objetivo desenvolver projetos educacionais com base na aprendizagem sócio

interacionista, realizar uma gestão democrática eficaz, eficiente, bem como contribuir para o fortalecimento dos sistemas educacionais visando que cada municipalidade alcance as metas e estratégias conforme seu Plano Municipal de Educação – PME e em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE.

1.3 Valores

Identificamos e avaliamos os impactos das decisões sobre o coletivo, atuando de forma a fortalecer um bem comum sobre o individual, reconhecemos a relação e a interdependência da comunidade, valorizando a colaboração e a construção coletiva.

Acreditamos e valorizamos o esforço pessoal e a persistência com respeito à resiliência para atingir os objetivos, incentivamos a tomada de consciência sobre a necessidade de cumprimento de seus deveres e direitos para obtenção de sucesso pessoal e coletivo.

Reconhecemos nosso papel formador para entendimento de um conjunto de princípios e regras que norteiam a conduta das pessoas na sociedade.

1.4 Visão de futuro

O Instituto Verus zelar pela excelência e execução no desenvolvimento dos projetos, bem como pelos valores éticos seja qual for a etnia, orientação, gênero e classe social.

1.5 Identificação da organização social

Nome da Organização: **Instituto Verus**

Data de Constituição: 26/01/2011

CNPJ: 13.256.974/0001-82

Data de inscrição no CNPJ:- 26/01/2011

Endereço: Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4

Cidade / UF: SÃO PAULO/SP

Bairro: PINHEIROS

CEP: 05414-012

Telefone: (15) 99175-0307

Site / e-mail: veruseducacao@gmail.com

Horário de funcionamento: segunda-feira à sexta-feira das 09:00 às 17:00.

1.6 Composição da atual diretoria estatutária

Presidente ou Representante legal da entidade: FERNANDO ATHAYDE FILHO

Cargo: DIRETOR PRESIDENTE Profissão: ADVOGADO

CPF: 223.862.108-39

RG: 29.264.738-4 Data de nascimento: 26/06/1982

Órgão Expedidor: SSP/SP

Vigência do mandato da diretoria atual de 24/03/2021 até 24/03/2025

1.7 Dados bancários

INSTITUTO VERUS

CNPJ: 13.256.974/0001-82

BANCO CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL

AG: 0897

CONTA CORRENTE: 4955-0

OPERAÇÃO: 003

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A população beneficiada com a implantação do diferenciado trabalho educacional, traduz-se no atendimento de 140 alunos, tendo como área de abrangência o Bairro Jardim Santa Helena. Serão oferecidos todos os serviços pedagógicos e administrativos, incluindo-se a alimentação escolar e as demais atividades que se fizerem necessárias pertinentes ao pleno funcionamento da escola.



Todo o seu funcionamento estará estruturado pelos seguintes documentos:

Regimento Escolar o qual é homologado pelo Conselho Municipal de Educação e contém:

- ✚ Normas de organização,
- ✚ Calendário escolar,
- ✚ Currículo,
- ✚ Sistemática de avaliação,
- ✚ Matrícula/ Frequência / Transferência,
- ✚ Direitos e Deveres dos Participantes do Processo Seletivo
- ✚ Direitos e Deveres dos contratados do estabelecimento
- ✚ Direitos e deveres do corpo discente, docentes e dos pais ou responsáveis.

2.1 Características dos serviços contratados

Nesse projeto constam detalhadamente os objetivos, das metas, dos resultados a serem atingidos, o cronograma de prazos de execução, os critérios de avaliação de desempenho, com os indicadores de resultados, qualidade e produtividade, e a previsão de receitas e despesas (especificando os limites e critérios para despesas com remuneração de qualquer natureza a serem percebidas pelos dirigentes e empregados da ORGANIZAÇÃO SOCIAL, na forma do artigo 7º, inciso II da Lei Municipal n.º 2.600, de 28 de março de 2018).

2.2 Do número de alunos atendidos na escola escola:

Escola	Número de alunos a serem atendidos
CRECHE MUNICIPAL ELVIRA ROBERTA RODRIGUES	140

Número de alunos, organizados pela faixa etária

Alunos do Berçário I e II	Alunos do Maternal- I e II
40	100
140 alunos	

Número mínimo de funcionários estimados:

QTD	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	HORAS/SEMANA
05	Docentes Integral	Licenciatura Plena em Pedagogia	44 horas/semana
15	Auxiliar de sala (Manhã e tarde)	Ensino Médio	44 horas/semana
01	Diretora	Licenciatura Plena em Pedagogia	44 horas/semana
01	Auxiliar de escritório	Ensino médio	44 horas/semana
02	Cozinheira e auxiliar (ambos profissionais serão contratados pela empresa responsável pela alimentação escolar)	Ensino Fundamental	44 horas/semana
01	Controlador de acesso	Ensino Fundamental	44 horas/semana
02	Serviços Gerais	Ensino Fundamental	44 horas/semana
05	Estagiárias	Cursando Pedagogia	44 horas/semana
01	Coordenadora Pedagógica - PJ	Licenciatura Plena em Pedagogia	44 horas/semana

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A Proposta Pedagógica do Instituto Verus para a Escola Municipal Elvira Roberta Rodrigues, baseia-se na criança e seus valores e traduz nossa filosofia educacional em consonância com a visão de infância contidos no Referencial Curricular Nacional e busca sua implementação considerando todas as variáveis e requisitos compostos no Plano Municipal de Educação e BNCC, além de estar em concomitância com as normas municipais e subordinado aos controles realizados em conjunto com a Secretaria de Educação do Município de Salto de Pirapora.

A proposta pedagógica é um documento de referência elaborado para organizar as práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, garantindo a aprendizagem e o respeito as especificidades dos primeiros anos, enfatizando o direito de ser criança, podendo brincar e viver experiências de forma lúdica, e disponibilizando também espaços lúdicos (ambientes planejados para a vivencia de diferentes experimentações) e aprendizagem de forma sistematizada.

3.1 Do plano de trabalho

Este plano de trabalho constitui-se em um conjunto de referencias da organização do trabalho para a Escola, que visa contribuir com a implantação e gestão de práticas educativas de qualidade, integrando o trabalho pedagógico de professores e demais profissionais da Educação Infantil que atuarão na Escola municipal do Município de Salto de Pirapora com os pais e a comunidade.

Essa Proposta pedagógica foi elaborada visando organizar as práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo- linguísticos e sociais da criança, garantindo a aprendizagem e o respeito às especificidades dos primeiros anos, enfatizando o direito de ser criança, podendo brincar e viver experiências de forma lúdica, e disponibilizando também espaços lúdicos (ambientes planejados para vivencia de diferentes experimentações) e aprendizagem sistematizada. Esta nova concepção de Educação

Infantil transforma a escola num local destinado a favorecer o desenvolvimento integral da criança de 05 meses a 3 anos e 11 meses, enquanto um direito.

A escola municipal não é apenas um espaço de acolhimento e de guarda de crianças, mas sim um espaço coletivo de aprendizagem e desenvolvimento. Frequentar a Escola municipal é uma oportunidade de convivência com outros adultos e crianças, adquirindo novas experiências, pois a criança aprende as regras de convívio social, a trabalhar em grupos, a dividir os brinquedos e a cuidar de seus pertences, entre tantas outras aprendizagens. O trabalho na Escola municipal será fundamentado de maneira criteriosa na integração entre professoras, Agentes de Desenvolvimento Infantil e equipe escolar através de atividades educativas e brincadeiras que integram as diferentes áreas do aprender: linguagem oral, escrita, matemática, conhecimento de si e do corpo, interação com outras pessoas, conhecimento e exploração do meio ambiente, linguagens plásticas, linguagem musical, linguagem corporal e a estimulação sensorial. O direito de aprendizagem do aluno fundamenta-se no projeto que define como política pública a redução das diferenças sociais, através da equidade de oportunidades que garantem, além da matrícula uma educação completa e de qualidade.

Nossas atividades serão direcionadas com o intuito de fomentar o desenvolvimento pleno e integral dos alunos, de forma a garantir a apropriação do conhecimento físico, cognitivo, afetivo, social, ético e estético. Desta forma em nosso Projeto pedagógico ofereceremos condições para que se desenvolvam os quatro Pilares do Plano de Referência Municipal da Educação Infantil.

São eles:



Figura 1 - quatro Pilares do Plano de Referência

Aprender a conhecer

É quando tornamos prazeroso o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento. É o interesse nas informações, libertação da ignorância. Com a velocidade em que o conhecimento humano se multiplica, muitas vezes deixamos de lado essa necessidade de nos aprimorar, se desinteressando pelo outro, pelo novo. Sendo assim, o aprender a conhecer exercita a atenção, a memória e o pensamento.

Aprender a fazer

É ir além do conhecimento teórico e entrar no setor prático. Aprender a fazer faz com que o ser humano passe a saber lidar com situações de emprego, trabalho em equipe, desenvolvimento cooperativo e valores necessários para cada trabalho. Esse pilar é essencial, á que vivemos em sociedades assalariadas e que, frequentemente, o trabalho humano é trocado pelas máquinas, o que exige uma realização de tarefas mais intelectuais e mentais.

Aprender a viver com os outros

Essencial à vida humana, e que, muitas vezes, se torna um empecilho para a convivência em uma sociedade interativa. É preciso então, aprender a compreender o próximo, desenvolver uma percepção, estar pronto para gerenciar crises e participar de projetos comuns. É necessário deixar a manifestação da oposição de forma violenta de lado e progredir a humanidade.

Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades, faz parte da elevação educacional de cada um. Ir, além disso, e lidar com objetivos comuns no qual todos passaram a fazer parte de uma mesma ação, e poder conduzir este trabalho aceitando as diferenças individuais, é o que melhora a vida social.

Aprender a ser

Desenvolver o pensamento crítico, autônomo, incitar a criatividade e elevar o crescimento de conhecimentos, além de ter em mente um sentido ético e estético perante a sociedade. Isto é aprender a ser. Não podemos negligenciar o potencial de cada indivíduo, é preciso contribuir para o seu total desenvolvimento, adquirindo ferramentas que formulam os juízos e valores do ser autônomo, intelectualmente. A diversidade de personalidades é o que gera a inovação dentro da sociedade.

Assim, o Instituto Verus aplicará no seu projeto todo o respaldo nos documentos oficiais da Educação Infantil:

-  Referencial Curricular,
-  Diretrizes Curriculares,
-  Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.

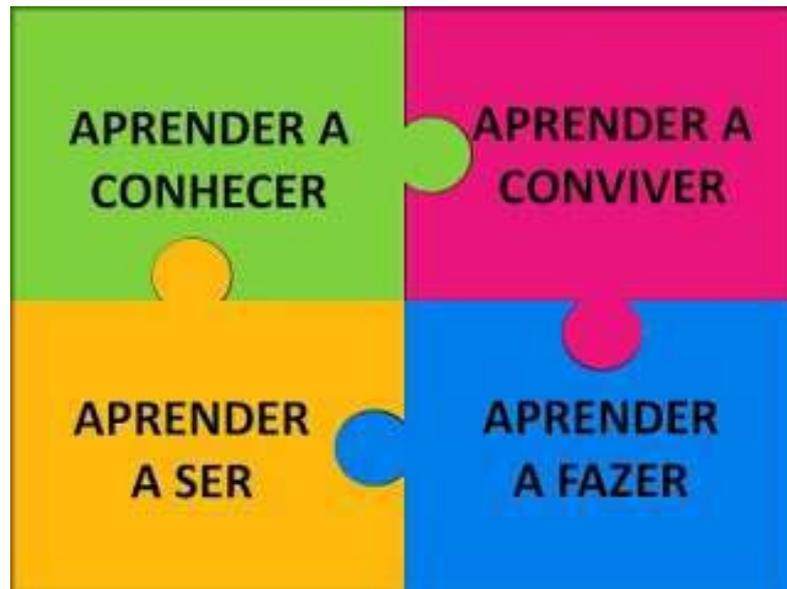


Figura 2 - Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

3.2 Criança e Infância

A Infância é a etapa da formação humana que não pode ser simplificada somente pela concepção de criança formulada ao longo do tempo, devemos respeitar essa fase da vida que é o marco do desenvolvimento humano, como referendado no Currículo Paulista:

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas, também, a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. (Cur. Paulista, p. 51).

Portanto, o currículo da educação infantil de acordo com a normativa da BNCC e Currículo Paulista, visa garantir as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ano a ano, e não se resume em um documento estanque, mas um referencial que orienta nos processos educacionais na construção de uma educação de qualidade e equidade.

Diante disso, é necessário compreender a Educação Infantil no âmbito da Educação Básica, entendendo a criança como um Ser em formação, que tem na Educação Infantil, por meio das ações pedagógicas infinitas possibilidades de se desenvolver de forma integral e equitativamente, reconhecendo que a criança precisa

de uma educação diferenciada que seja significativa por meio da ludicidade, em seus eixos estruturantes que é o brincar e interagir.

De acordo com a BNCC, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil são as interações e brincadeiras. Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de vivências e conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Portanto, a instituição de Educação Infantil deve propiciar situações e ambiente que atenda às necessidades infantis como movimentar-se, descobrir, interagir, cantar, dançar, brincar, pular, chorar, enfim, respeitando as especificidades e manifestações das crianças. Assim:

“a ludicidade emerge num currículo de Educação Infantil como uma transversalidade que vai ao encontro da própria forma de configuração das experiências infantis vinculadas às brincadeiras e os jogos e suas potencialidades formativas. Um currículo de Educação Infantil deverá ser sempre um currículo brincante para um ser brincante (CONCEIÇÃO, MACEDO, 2018).

Para que essa prática aconteça são necessárias vivências reflexivas para implementar no currículo e na ação pedagógica a ludicidade vinculada a brincadeira, fundamental para o desenvolvimento da autonomia na educação das crianças.

3.3 Cuidar e Educar

Na perspectiva do cuidado, na educação infantil significa que cuidar de uma criança no contexto educativo compreende em ajudar o outro a se desenvolver como ser humano valorizando e ajudando no desenvolvimento de suas capacidades. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), esclarece que o cuidado precisa considerar principalmente as necessidades das crianças que quando observadas, ouvidas e respeitadas pode dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. É importante deixar claro que, especificamente o cuidado não deve ser entendido somente como higiene e/ou zelo, e sim como de extrema importância para o desenvolvimento pleno do cotidiano das propostas de trabalho e consequentemente da integralidade da criança sendo esta sujeito ativo deste processo.

Ainda dentro desse contexto de compreender e valorizar a criança tem se o ato de educar, também referenciado no RCNEI, significando os cuidados de aprendizagens

orientadas de forma integrada que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis em relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Para que o cuidar e educar aconteça de forma interligada a cumplicidade entre professor e demais profissionais atuantes na escola são essenciais para que a ação seja alcançada com êxito, desde o planejamento educacional até a realização de atividades.

3.4 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, temos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados na Educação Infantil. As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

São seis (6) os direitos de aprendizagem, que derivam dos eixos estruturantes das interações e brincadeira: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

CONVIVER

O que diz a BNCC: “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.”

Como garantir esse direito: situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. Maria Virgínia Gastaldi (NOVA ESCOLA) afirma: “Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro”.

BRINCAR

“O que diz a BNCC: “Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”.

Como garantir esse direito: as brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou.

PARTICIPAR

O que diz a BNCC: “Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.”

Como garantir esse direito: um exemplo clássico dado por Maria Virgínia Gastaldi foi à construção de casinhas de brinquedo. “O professor planeja como vai fazer, separa os materiais e pede ajuda de familiares para montá-la. Quando leva, pronta, à escola, fica surpreso, porque as crianças não se interessam ou estragam o brinquedo”. Aqui, o importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo.

EXPLORAR

O que diz a BNCC: “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores,

palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”.

Como garantir esse direito: aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. "Não é por meio de 'aulinhas', em que o professor senta na frente da sala e diz: isso é madeira, isso é isopor", destaca a especialista. Além da exploração de elementos concretos, explorar o elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

EXPRESSAR

O que diz a BNCC: “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”.

Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. A especialista Maria Virgínia Gastaldi afirma que o “Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece. Dessa forma, promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

CONHECER-SE

O que diz a BNCC: “Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.”

Como garantir esse direito: boa parte das atividades ajudam a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam,

para isso o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprio e ao outro.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados na BNCC e DCNEI, considera-se que esses seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creches e pré – escolas. Para contemplá-los, os professores precisam sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo.

10.5 Campos de Experiências

Os campos de experiências da BNCC reiteradas pelo Currículo Paulista são a base estrutural pedagógica, ou seja, propostas curriculares que devem guiar as escolas com as aprendizagens necessárias para cada etapa. É uma mudança conceitual no currículo, pois, para a BNCC, a criança age, cria e produz cultura. E não é mais uma mera receptora das mensagens que o adulto transmite para ela.

Desta forma, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Neles, há um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes. Trazendo uma variedade de experimentações para as crianças, entrelaçando-as aos conhecimentos culturais. De acordo com o documento da BNCC, a definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). A ideia é relacioná-las aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, no contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados

peçoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o

conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão

conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Desta forma, percebe-se que a BNCC articula os campos de experiências como novos direitos essenciais para a aprendizagem das crianças nas escolas. Para FOCHI (2015),

(...) os campos de experiências não podem ser tratados como divisões de áreas ou componentes disciplinares tal qual a escola está acostumada a se estruturar. Não significa olhar simples e isoladamente para uma divisão (...) os (...) os campos de experiências não podem ser tratados como divisões de áreas ou componentes disciplinares tal qual a escola está acostumada a se estruturar. Não significa olhar simples e isoladamente para uma divisão curricular, apartando-a da organização do contexto, mas compreender que a organização dos espaços, a escolha dos materiais, o trabalho em pequenos grupos, a gestão do tempo e a comunicação dos percursos das crianças constituem uma ecologia educativa. Implica conceber que ali se

abrigam as imagens, as palavras, os instrumentos e os artefatos culturais que constituem os campos de experiência. (FOCHI, 2015, p. 222-223)

De forma lúdica e eficaz, os professores e a gestão escolar devem propiciar experiências e métodos que englobem as múltiplas formas de ensino. As crianças aprendem interagindo, explorando, conversando, convivendo e, automaticamente, se conhecendo em todo o processo. Além disso, todos os campos de experiências são essenciais para preparar as crianças para os ensinamentos seguintes, introduzindo-as ao Ensino Fundamental que, de acordo com a BNCC, foi pensada a partir das aprendizagens já adquiridas na etapa anterior.

3.5 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Em conformidade com a BNCC e CP, cada campo de experiência está associado a objetivos de aprendizagens específicos, relacionados às faixas etárias dos alunos.

Vale lembrar que na BNCC a nomenclatura e os grupos etários da etapa da Educação Infantil foram alterados. Ao invés de creche e pré-escola, existem agora três classificações indicadas a seguir:

- Bebês: de 0 anos até 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: de 1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: de 4 anos até 5 anos e 11 meses.

Neste Referencial os Quadros com os Organizadores Curriculares para a Educação Infantil que segue após a especificação de cada grupo etário, estão alinhados à BNCC e em consonância com o Currículo Paulista, além de contar com a introdução da parte diversificada da rede. Neles são revelados a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento, mediante o aprofundamento das experiências propostas para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Bebês

Os primeiros meses desde o nascimento do bebê é a fase vital onde acontecem as mais rápidas e elementares aquisições em termos de desenvolvimento humano. Bebês interagem com o meio guiado pelo toque e pelo diálogo, reagindo ao som da voz, contato, olhar, movimento. Rapidamente os bebês identificam e reagem ao timbre de voz e expressões faciais das pessoas com quem convivem, necessitando do

acolhimento corporal e muito contato físico. Observadores natos, os bebês reproduzem o que os adultos fazem, imitando-os ao explorar o mundo. Manipulam e experimentam objetos, espaços e materiais, e ainda que não vivenciem os jogos simbólicos coletivo, nem se detenham por longo período em uma mesma atividade, são capazes de concentrar-se por momentos a fio quando a experiência lhes proporciona curiosidade e prazer. Bebês realizam descobertas explorando e se divertem com o corpo do adulto, o próprio corpo e de seus pares, conhecendo e se reconhecendo nas trocas afetivas. Gradativamente vão ampliando seus movimentos, sons, sentidos, principalmente utilizando-se de exploração oral e tátil. A aquisição da linguagem oral ocorre gradualmente, além disso, ampliam outras formas de comunicação como choro e expressão corporal. “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”, afirma o texto introdutório da BNCC. Há também o papel do objeto, com o qual os bebês também interagem. Portanto, é por meio das interações, brincadeiras e trocas afetivas com os adultos e seus pares que os bebês evoluem a olhos vistos, estas são a ponte para o desenvolvimento pleno dos bebês.

O Educador de Bebês

O papel de educador ou professor de bebês nas unidades de educação infantil é o que traz em maior evidência a junção entre as dimensões do cuidado e da educação. Para um melhor atendimento dessa faixa etária, faz-se necessário que nas creches, a rotina seja entendida como organizadora do trabalho, articulando os diversos setores de atuação da instituição, assim como as diferentes necessidades da criança durante o dia. Seguir uma seqüência predeterminada tem uma função prática: organizar as diferentes ações, assim como dar para a criança referenciais que tanto ajudam a situá-la no tempo e no espaço, como lhe dar segurança em meio a tantas atividades e interações. Tudo isso compõe o trabalho do educador de creche, sendo a principal característica do profissional: a afetividade, expressividade, sensibilidade, disponibilidade física e emocional, receptividade, capacidade de trabalho em equipe e perfil lúdico. Ciente de sua responsabilidade pela organização de um ambiente potencializador e articulador de ações para integrar as crianças à rotina e ambiente institucional, o/a educador/a, coloca-se em constante observação, trabalhando de maneira integrada com os bebês, aplicando tom de voz tranquilo, mostrando segurança nas respostas, fala e olhar e

firmeza delicada nos limites, promovendo novas descobertas, apresentando novidades e desafios, respeitando o tempo de cada um e seus interesses, realizando um planejamento flexível e dinâmico, com olhar individualizado para cada bebê, visto que as fases em que se encontram mudam muito rapidamente, e ao mesmo tempo coletivo, considerando a vida em sociedade.

A compreensão da fase do desenvolvimento em que se encontram os bebês e suas especificidades é importante para que se possa atender suas necessidades biopsicossociais, estabelecendo rotinas claras diariamente a fim de deixar os bebês seguros, falando sempre com as crianças, narrando suas ações, o que e como será feito, contando histórias, cantando, brincando junto, estimulando a fantasia, o imaginário, o faz de conta, permitindo a escolha, a diversidade de opções, estimulando a autonomia. É imperativo que seja reconhecido pelo educador que o bebê tem sua maneira própria de ver o mundo, e que manifesta isto por meio da relação com o adulto, com as outras crianças, com os objetos, tudo isso evidenciado na BNCC por meio do desenvolvimento das habilidades e competências. Com essa visão, o educador não apenas vê aquilo que é concretamente observável, como as conquistas ligadas ao andar ou falar, mas tece considerações que dizem respeito ao seu jeito de ser e se colocar no mundo.

A creche, portanto, é o lugar do cuidado, da convivência e da educação, sendo representante de uma cultura, de um universo social mais amplo que a família. Essas características contribuem para uma formação diferenciada da criança. A ligação estreita com a família, no sentido de comunicação e integração dos adultos que educam a criança é outra dimensão sobre a qual é necessária atenção do educador por possuir impacto na escola, principalmente nas práticas de rotina.

A primeira infância é o período entre a gestação e os seis primeiros anos de idade. É nessa fase, cheia de experiências e descobertas, que o bebê vai se desenvolver e criar a base que será usada para o resto da vida. Mesmo sendo pequeno ou ainda não sabendo falar, ele tem memória apurada de tudo o que acontece à sua volta.

Durante os seis primeiros anos de vida, na primeira infância, a criança passa por importantes processos de desenvolvimento, influenciada pelo ambiente em que vive. Mais do que o crescimento físico, ela tem o amadurecimento do cérebro, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado e a iniciação social e afetiva.

A descoberta de um novo coração batendo, o nascimento os primeiros passos e as primeiras palavras, o início da relação de confiança entre o bebê e os pais. A Primeira Infância é o período entre a gestação e os 6 primeiros anos de idade. É nessa fase, cheia de experiências e descobertas, que o bebê vai se desenvolver e criar a base que será usada para o resto da vida.

Mesmo sendo pequeno ou ainda não sabendo falar, ele tem memória apurada de tudo o que acontece à sua volta. Durante os 6 primeiros anos de vida, na primeira infância, a criança passa por processos de desenvolvimento importantes, influenciados pelo ambiente em que vive. Muito mais do que o crescimento físico, ela tem o amadurecimento da capacidade de aprendizado e a iniciação social e afetiva.

Nossos profissionais trabalham fortemente a fim de estimular um desenvolvimento maior durante a primeira infância, aumentando assim as chances da criança alcançar todo seu potencial, tornando-se um adulto equilibrado, produtivo e realizado.

O bebê se desenvolve quando seu mundo é amoroso, seguro e previsível.

Quando você expressa amor e responde às suas necessidades, você ensina à criança que ela pode contar com você.

Ter segurança em seus relacionamentos lhe dá a confiança que precisa para explorar, aprender e enfrentar os desafios da vida.

A criança pequena é afetada por suas emoções, sejam elas boas ou ruins.

É importante encontrar estratégias para lidar com o estresse.

3.6 Organizador Curricular - Bebês

ORGANIZADOR CURRICULAR - BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
Campo de experiências	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O eu, o outro e o nós	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interação e brincadeiras.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
	(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio gestos, balbucios, palavras entre outros.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
	(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
Traços, sons, cores e formas	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano experimentando diferentes sons.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
	(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas
	(EI01TS01) Explorar os ambientes diversificados
Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
	(EI01EF03) SME Desenvolver o interesse, a curiosidade em diversas tipologias textuais e ;

3.7 Plano municipal pela primeira infância

O município de Salto de Pirapora aborda a infância como elemento primordial nas políticas públicas do município, sendo assim, o Instituto Verus assume o compromisso na implantação do plano municipal pela primeira infância.

O Plano Municipal de educação, respeita os direitos das crianças de até seis anos de idade em sua integralidade e, contribuindo para o desenvolvimento de ações coletivas de todas as secretarias municipais e da sociedade civil. Esse Plano representa um avanço significativo que contemplará a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a educação infantil, ou seja, o município, além de um Plano Municipal que garante os direitos das crianças, priorizará um currículo para a infância contemplando a criança como um ser de direitos e que é protagonista de suas brincadeiras e suas construções

coletivas ou individuais, ao mesmo tempo oportunizando a essas crianças uma educação da infância com qualidade e respeito.

A Secretaria Municipal de Educação de Salto de Pirapora parte de uma organização da estrutura escolar em etapas da Educação Infantil, anos iniciais em dois ciclos, denominados Ciclos de Aprendizagem e anos finais do Ensino Fundamental, com respaldo legal nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN, 9.394/96), em seu capítulo II da Educação Básica, no Art. 23, que dispõe sobre a organização da estrutura escolar. Esse dispositivo legal orienta que: “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por formas diversas de organização sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

Com base nessa orientação e levando em consideração preceitos legais para a organização do Ensino Fundamental de Nove Anos (Res.03/CNE/CEB/ 2005 e a Lei 11.270), bem como do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que orienta ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do 1º, 2º anos, é que se fundamenta a constituição do ciclo de alfabetização.

Na perspectiva do atendimento às crianças, observa-se a Lei vigente em que, o ingresso das crianças no Ensino Fundamental é a partir dos 6 (seis) anos de idade, completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, conforme as orientações legais e normas estabelecidas pelo CNE na Resolução CNE/CEB nº3/2005 e nos seguintes Pareceres: CNE/CEB nº 6/2005, nº 18/2005, nº 7/2007, nº 4/2008, nº22/2009, e Resolução CNE/CEB nº 1/. A jornada está organizada conforme preconiza o artigo 24 da LDB 9394/96 com carga horária anual de 800 horas, distribuídas no mínimo em 200 dias de efetivo trabalho escolar. As classes e turmas do Ensino Fundamental estão distribuídas no período matutino das 7h00min às 11h30min, no período vespertino, das 12h30min às 17h00min.

A Constituição Federal de 1988 cita em seu art. 205 que a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Também elenca, dentre os seus princípios fundamentais e como alicerce do Estado Democrático de Direito, a dignidade da pessoa humana e a cidadania (art. 1º, II,

e III). Estabelece a Constituição, ainda, princípios que devem conduzir o ensino. Interessa destacar, para a presente reflexão, o primeiro princípio contido no inciso I do art. 206:

"I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola."

O inciso I supracitado se refere ao princípio da aceitação e respeito às diferenças, como um dos pilares fundamentais para uma educação para todos. Dessa forma, o acesso e a permanência com sucesso a uma instituição educativa significa, além do aprendizado dos conteúdos formais, a aquisição de sociabilidade e o exercício da cidadania. Pensar em ciclos de aprendizagem é se basear na pedagogia diferenciada. Segundo Perrenoud (2000), "Diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem".

O compromisso das Escolas Municipais de Salto de Pirapora é com a formação integral do aluno, ou seja, formá-lo para que se aproprie dos saberes e dos procedimentos, construídos historicamente, nos diferentes campos de experiências e nas diversas áreas do conhecimento. Além disso, para que desenvolva as habilidades sociais e emocionais que permitam o viver, o conviver e o atuar no mundo.

Conforme apontado no Currículo Paulista, "as competências cognitivas e socioemocionais são indissociáveis". Assim, desde o berçário até o quinto ano do Ensino Fundamental coexistem diversos saberes que viabilizam a formação integral das crianças.

3.8 Estrutura da base curricular da educação infantil

O Instituto Verus levará em consideração a legislação vigente, acompanhando as mudanças estruturadas pela Secretaria de Educação em Salto de Pirapora, para alinhamento com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem

e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei no 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

A BNCC na Educação Infantil, apresenta os direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no Ensino Fundamental a estrutura se dá pelas áreas do conhecimento, objetivos específicos de cada componente curricular e as habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo desta etapa.



Figura 4 – Educação infantil BNCC

nte a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.



Os eixos estruturais, interagir e brincar, são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

Nesse projeto trazemos os novos focos da BNCC na Educação Infantil, garantindo os direitos de aprendizagem e os campos de experiências, além da divisão da faixa etária e a nomenclatura usada para as etapas deste segmento.

3.10 Os Direitos de aprendizagem

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

Seguindo os direitos de aprendizagem conforme aparecem no documento da BNCC na Educação Infantil e a proposta do nosso projeto será desenvolver:

-  Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

-  Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

É a partir destas ações, utilizando os campos de experiência que as crianças consolidam todos os seus direitos de aprendizagem.

3.11 Campos de experiência

Como vimos, as interações e as brincadeiras são eixos estruturais da Educação Infantil e são eles que asseguram às crianças os direitos de aprendizagem. Levando isso em consideração, a BNCC na Educação Infantil é estruturada em cinco campos de experiência.

De acordo com a Base:

“Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências”. (BNCC)

Assim, ao considerar esses saberes e conhecimentos, nosso projeto buscará atender toda a estrutura e os campos de experiência da seguinte forma:

- Corpo, gestos e movimentos

Colocar ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Exemplo: (EI02CG02)

Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

- Traços, sons, cores e formas

Ressaltar as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

Exemplo: (EI01TS01)

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação

Realçar as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

Exemplo: (EI03EF06)

Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô? depois da escola”) e histórica

(“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita.

A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Exemplo: (EI01ET05)

Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles:

- O eu, o outro e o nós

Destacar experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Exemplo: (EI02EO02)

Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

3.12 Eixos do Currículo

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- ✚ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✚ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✚ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✚ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✚ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✚ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✚ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- ✚ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✚ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✚ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da

biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Visando garantir o efetivo desenvolvimento de tais capacidades, o Instituto Verus seguirá o Conteúdo Curricular para a Educação Infantil/ 2022 da Secretaria de Educação de Salto de Pirapora.

4. DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS EM CADA FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA.

Os campos de experiência existem para nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos docentes. Eles cuidam para que o aluno tenha espaço, tempo e liberdade para se expressar e o professor possa acompanhá-lo nessa jornada. Ou seja, as práticas docentes devem se alinhar aos interesses e necessidades do aluno para que exista uma vivência educativa.

Cada campo tem seus objetivos de aprendizado e desenvolvimento. Portanto, as unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimento são prioridades na etapa seguinte. Nesse cenário, a escola tem a obrigação de garantir o acesso às competências gerais estipuladas pela nova Base, tornando o cenário educacional mais justo e igualitário em todo país.

A BNCC designa cinco campos de experiência para Educação Infantil. Eles apontam as experiências fundamentais necessárias para que a criança possa aprender e se desenvolver. Neles, são enfatizados noções, atitudes e afetos a serem aflorados nos primeiros 5 anos de vida, buscando assegurar a aprendizagem dos pequenos.

Campos de experiência são, portanto, as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar.

São os Campos de Experiência:



Figura 5- Campos de experiência da educação infantil.

POR VOLTA DE 1 ANO			
CAMPO IDENTIDADE, HABILIDADES SOCIAIS E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> Se reconhece e interage com adultos e colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atende a comandos simples e cuida de si e do ambiente com autonomia crescente. 	<ul style="list-style-type: none"> Age com iniciativa, contribui com as brincadeiras e ajuda no cuidado com o ambiente.
Brincar de... * O eu, o outro e o nós (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Se descobrir no espelho. Interagir com colegas nos diferentes momentos do dia, brincando lado a lado. Expressar emoções e desejos. Agir e perceber as consequências das ações. Começar a fazer a roda para conversar, cantar e cirandar. Experimentar situações e materiais novos e interagir com segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Entender e executar comandos em momentos de brincadeira e do cotidiano: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, parar de fazer algo, guardar, lavar as mãos, escovar os dentes, comer, beber, etc.. 	<ul style="list-style-type: none"> Ajudar a guardar os objetos. Fazer sozinho aquilo que já consegue: buscar, levar, ir, voltar, pegar algo, segurar (o copo de água), tirar o sapato etc.. Inventar brincadeiras, desenvolvendo confiança em si, nos colegas e nos adultos.

 POR VOLTA DE 1 ANO 					
CAMPO DAS HABILIDADES DO CORPO	 Senta.	 Desloca-se.	 Equilibra-se: anda, corre, sobe e desce escada.	 Pega, segura e usa.	 Expressa-se por gestos.
Brincar de... * Corpo, gestos e movimentos (BNCC)	<ul style="list-style-type: none">  Aprender a sentar em roda.  Sentar no chão, com objetos diversos e brinquedos.  Sentar no colo do adulto e brincar com ele ("brincos": Cavalinho, Seu Capitão). 	<ul style="list-style-type: none">  Segurar em apoios diversos (cadeiras, paredes, cordas etc.).  Apoiar-se no adulto.  Se deslocar pelo espaço de diversas formas para buscar objetos e se encaminhar para outros ambientes, de acordo com sua escolha.  Ensaiar e exercitar os primeiros passos. 	<ul style="list-style-type: none">  Percorrer circuitos feitos com cordas, elástico, fita adesiva, cubos, tuneis, pneus, móveis e outros obstáculos, para subir, descer, andar, passar por cima, por baixo, dar a volta etc..  Se deslocar e se mover ao ritmo de diferentes estilos musicais. 	<ul style="list-style-type: none">  Manusear, sentir e criar possibilidades de brincadeiras com objetos diversos, utensílios (pratos, copos, potes, panelas, colheres, tecidos, entre outros), sucatas e objetos fora de uso.  Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas, sementes, farinhas etc..  Manipular diferentes riscadores, tintas e massas, com crescente controle. 	<ul style="list-style-type: none">  Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.  Movimentar o corpo para se expressar.

 POR VOLTA DE 1 ANO 			
CAMPO DA ORALIDADE, LETRAMENTO E IMAGINAÇÃO	 Aprecia e reproduz sons.	 Entende mais palavras do que se expressa por meio delas.	 Ouve/"lê" histórias.
Brincar de... * Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)	<ul style="list-style-type: none">  Imitar sons da fala (entonação), dos animais, barulhos, músicas, etc..  Fazer sons com a boca.  Escutar sons ambientes e diferentes estilos musicais.  Explorar os sons de instrumentos e objetos sonoros. 	<ul style="list-style-type: none">  Conversar com adultos e colegas.  Cantar (repetir o final dos versos é mais fácil!).  Reconhecer o próprio nome e o das pessoas com quem convive. 	<ul style="list-style-type: none">  "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.  Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.

 POR VOLTA DE 1 ANO 			
CAMPO DO CONHECIMENTO ESPAÇO-VISUAL, CIENTÍFICO E LÓGICO-MATEMÁTICO	 Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual.	 Pesquisa e compara objetos.	 Elabora ideias sobre a natureza, os objetos e as situações do cotidiano.
Brincar de... * Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)	<ul style="list-style-type: none">  Atender a comandos para posicionar o corpo no espaço: vem até aqui? Vamos subir? Você quer descer?  Visualizar e distinguir o entorno e suas características espaciais. 	<ul style="list-style-type: none">  Agir sobre os objetos para pesquisar suas qualidades: peso, tamanho, textura, odor, sabor.  Perceber diferenças de tamanho, quantidade e qualidade dos objetos.  Encaixar, mover e arrumar. 	<ul style="list-style-type: none">  Explorar ambientes de natureza.  Observar e pesquisar espontaneamente as propriedades dos materiais e a ocorrência de situações como derrubar, atirar, transbordar, misturar, acender, apagar, remover, entre outras.  Vivenciar ritmos, velocidades e fluxos em brincadeiras como dançar, balançar e escorregar.

 POR VOLTA DE 2 ANOS			
CAMPO IDENTIDADE, HABILIDADES SOCIAIS E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> Descobre que a brincadeira do outro também pode ser interessante. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece os pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra atitudes de cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.
Brincar de... * O eu, o outro e o nós (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Observar os colegas e imita-los. Estar junto durante as brincadeiras, contribuindo gradativamente nas atividades colaborativas. Se comunicar, procurando entender o outro e se fazer entender. 	<ul style="list-style-type: none"> Com a orientação do adulto, guardar os pertences na mochila, reconhecer as próprias roupas, calçados e brinquedos. Pendurar/guardar a mochila no local apropriado. Experimentar partilhar brinquedos e objetos durante as atividades mediadas pelo adulto. Guardar os objetos de uso cotidiano, identificando os locais apropriados. Se sensibilizar com o outro, demonstrando afeto, empatia e cuidado. Cuidar das plantas e dos animais do entorno. Comer sozinho e começar a se servir dos alimentos. Levar pratos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois de comer. 	<ul style="list-style-type: none"> Começar a compreender as regras de convívio e testar os limites da convivência. Resolver conflitos com a mediação do adulto e também com autonomia.

 POR VOLTA DE 2 ANOS				
CAMPO DAS HABILIDADES DO CORPO	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta-se, equilibra-se e identifica o posicionamento do corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta-se progressivamente com maior controle e precisão. 	<ul style="list-style-type: none"> Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Realiza alguns cuidados pessoais com autonomia e progressivamente controla esfíncteres.
Brincar de... * Corpo, gestos e movimentos (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos por colegas e adultos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.. Seguir comandos ("siga o mestre", nomear as partes do corpo etc.). Nos comandos de PARE, progressivamente tentar parar instantaneamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Chutar bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. Se desafiar com jogos de montar, empilhar e encaixar. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar e gesticular acompanhando músicas e cantigas. Participar de jogos e brincadeiras tradicionais. Participar de eventos culturais com gestual típico. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar o penico/banheiro para as necessidades, em diversos momentos do dia, comemorando as conquistas. Se cuidar, lavando as mãos, escovando os dentes, se servindo, penteando o cabelo, se vestindo etc., com autonomia e habilidade cada vez maior.

POR VOLTA DE 2 ANOS		
CAMPO DA ORALIDADE, LETRAMENTO E IMAGINAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Constrói frases simples, com poucas palavras. Compreende mais palavras do que fala. Inventa palavras para nomear e usa gestos e mímica para complementar a comunicação. Faz perguntas, se expressando com palavras e gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouve/"lê" histórias.
Brincar de... * Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> • Falar sobre as situações da rotina. • Participar da roda de conversa percebendo quando se referem a si, reconhecendo e nomeando os colegas, expressando emoções, desejos e opiniões. • Pesquisar e repetir os sons das palavras, bem como a entonação. • Descobrir palavras novas e o uso das mesmas • Fazer perguntas, se expressando com palavras e gestos, e pensar nas respostas com a ajuda do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis. • Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. • Reconhecer imagens e trechos dos enredos e participar da contação com palavras, sons e gestos. • Criar e contar as próprias histórias e recontar histórias conhecidas.

POR VOLTA DE 2 ANOS			
CAMPO DO CONHECIMENTO ESPAÇO-VISUAL, CIENTÍFICO E LÓGICO-MATEMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, compara objetos e identifica características e diferenças. • Desenvolve a percepção de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem interesse e curiosidade por acompanhar e compreender os fenômenos naturais e científicos e se empenha na resolução de situações-problema.
Brincar de... * Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, no alto. • Atender a comandos em brincadeiras que desafiam espacialidade. • Explorar conceitos de vazio, cheio, caber e não caber, transvazar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as características e propriedades dos objetos e materiais, testando-os em diferentes brincadeiras. • Organizar os objetos seguindo critérios: cor, forma, tamanho, material, uso etc.. • Comparar e identificar diferenças e semelhanças entre os objetos. • Explorar as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar situações-problema significativas, presentes no cotidiano e nas brincadeiras, levantando hipóteses, pesquisando informações, criando e testando soluções, individualmente, em grupo, com e sem a mediação do adulto. • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc. • Vivenciar e desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido. • Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

POR VOLTA DE 2 ANOS

CAMPO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	Artes Visuais	Música e Dança	Jogo Simbólico – Faz-de-conta
Brincar de... * Traços, sons, cores e formas (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> ● Experimentar diversos materiais plásticos com os sentidos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tato – mexer, amassar, alisar, apertar, modelar, espremer, picar, juntar etc. (massas, argila, espuma, tintas, terra, areia, água (colorida), materiais inusitados e naturais). 2. Olfato – cheirar e identificar (ervas, alimentos, elementos da natureza, terra etc.). 3. Paladar – lamber, comer, chupar 4. Visão – conhecer e identificar cores e formas nos materiais naturais e nos objetos do cotidiano. ● Experimentar marcas gráficas por meio da pintura e do desenho com diversos materiais: riscadores, suportes, planos e tintas. ● Explorar técnicas como monotipia, modelagem, colagem, pintura, com materiais plásticos tradicionais e não convencionais (elementos naturais, sementes, farinhas e sucatas). ● Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar sons e fontes sonoras. ● Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto. ● Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado: balançar, girar, caminhar, bater palmas e pés, levantar e abaixar braços, pernas, mãos e cabeça, inventar movimentos espontâneos e combinações de movimentos. ● Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.) ● Criar sons com instrumentos e objetos sonoros, que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.), para acompanhar diversos ritmos. ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, rixadas etc.. ● Fazer movimentos e expressões na frente do espelho, sozinho ou em conjunto. ● Faz-de-conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto.

POR VOLTA DE 2 ANOS

CAMPO DO CONHECIMENTO ESPAÇO-VISUAL, CIENTÍFICO E LÓGICO-MATEMÁTICO			
Brincar de... * Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa, compara objetos e identifica características e diferenças. ● Desenvolve a percepção de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tem interesse e curiosidade por acompanhar e compreender os fenômenos naturais e científicos e se empenha na resolução de situações-problema.
	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, no alto. ● Atender a comandos em brincadeiras que desafiam espacialidade. ● Explorar conceitos de vazio, cheio, caber e não caber, transvazar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar as características e propriedades dos objetos e materiais, testando-os em diferentes brincadeiras. ● Organizar os objetos seguindo critérios: cor, forma, tamanho, material, uso etc.. ● Comparar e identificar diferenças e semelhanças entre os objetos. ● Explorar as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar situações-problema significativas, presentes no cotidiano e nas brincadeiras, levantando hipóteses, pesquisando informações, criando e testando soluções, individualmente, em grupo, com e sem a mediação do adulto. ● Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc. ● Vivenciar e desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido. ● Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

 POR VOLTA DE 3 ANOS 				
CAMPO IDENTIDADE, HABILIDADES SOCIAIS E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> Descobre que pode inventar brincadeiras e brincar junto com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Cuida dos próprios pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra atitudes de cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos. 	
Brincar de... * O eu, o outro e o nós (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Inventar brincadeiras coletivas: assumir papéis, opinar, sugerir situações e compartilhar objetos progressivamente. Participar de atividades em que partilha brinquedos, materiais e objetos, agindo de forma colaborativa. Conversar com adultos e colegas, procurando entender o outro e se fazer entender. 	<ul style="list-style-type: none"> Cuidar e guardar os pertences na mochila: roupas, calçados, brinquedos, agenda/caderneta. Pendurar/guardar a mochila no local indicado. Guardar os objetos de uso cotidiano, reconhecendo os locais apropriados Se sensibilizar e cuidar do outro, demonstrando empatia. Ajudar a cuidar das crianças menores. Cuidar das plantas e dos animais do entorno. Se servir e comer sozinho. Recolher e levar pratos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois das refeições; ajudar a organizar o espaço para as atividades; recolher e guardar os materiais ao final das propostas. Identificar e transitar pelos ambientes da escola com segurança e autonomia. Ir ao banheiro e se servir de água com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversar sobre regras e combinados, elaborando coletivamente as do grupo. Respeitar as regras de convívio social. Resolver conflitos, com autonomia e com a mediação do adulto. 	

 POR VOLTA DE 3 ANOS 				
CAMPO DAS HABILIDADES DO CORPO	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta-se com progressivo controle, equilibra-se, amplia o senso de direção e identifica o posicionamento do corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoa a coordenação visomotora, melhorando progressivamente a precisão dos movimentos e o controle da força. 	<ul style="list-style-type: none"> Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Realiza diversos cuidados pessoais com autonomia.
Brincar de... * Corpo, gestos e movimentos (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Se arriscar e percorrer trajetos criados espontaneamente ou propostos, como circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, em um pé só etc. Seguir comandos em brincadeiras com regras ("siga o mestre", "correcutia" etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Chutar bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos, durante as brincadeiras e ao executar tarefas. Manusear diferentes riscadores progressivamente mais delicados, em suportes e planos variados. Manusear tesoura e cola. Se desafiar com jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar e gesticular acompanhando músicas e cantigas. Participar de jogos e brincadeiras tradicionais. Participar de eventos culturais com gestual típico. 	<ul style="list-style-type: none"> Se cuidar, lavando as mãos, escovando os dentes, se servindo, penteando o cabelo, se vestindo etc., com independência e habilidade cada vez maior. Ficar sem fralda de dia e de noite

POR VOLTA DE 3 ANOS

CAMPO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	Artes Visuais	Música e Dança	Jogo Simbólico – Faz-de-conta
Brincar de... * Traços, sons, cores e formas (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diversos materiais plásticos com os sentidos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tato – mexer, amassar, alisar, apertar, modelar, espremer, picar, juntar etc. (massas, argila, espuma, tintas, terra, areia, água (colorida), materiais inusitados e naturais); 2. Olfato – cheirar, reconhecer (ervas, frutas, elementos da natureza, terra etc.); 3. Paladar – lamber, comer, chupar; 4. Visão – conhecer e identificar cores e formas nos materiais naturais e nos objetos do cotidiano. • Desenhar todos os dias. • Experimentar marcas gráficas por meio da pintura e do desenho com diversos materiais: riscadores, suportes, planos e tintas. • Explorar técnicas como monotipia, modelagem, colagem e pintura, com materiais plásticos convencionais (guache, lápis, canetas, gizes etc.) e não convencionais (elementos naturais, grãos, farinhas, sucatas etc.). • Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar fontes sonoras. • Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto. • Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado: balançar, girar, caminhar, bater palmas e pés, levantar e abaixar braços, pernas, mãos e cabeça, inventar combinações de movimentos. • Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.). • Criar sons com instrumentos e objetos sonoros que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.) para acompanhar diversos ritmos. • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas, com movimentos aprendidos e espontaneamente criados pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, rizadas etc.. • Fazer movimentos e expressões na frente do espelho, sozinho ou em grupo. • Faz-de-conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto. • Dramatizar histórias conhecidas e inventadas, conversando sobre o enredo, os personagens e as cenas.

POR VOLTA DE 3 ANOS

CAMPO DO CONHECIMENTO ESPAÇO-VISUAL CIENTÍFICO E LÓGICO-MATEMÁTICO	Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual. Explora e compara objetos, identificando atributos e diferenças.	Pesquisa e desenvolve noções de quantidade.	Tem curiosidade por fenômenos naturais e científicos e se envolve na resolução de situações-problema.
Brincar de... * Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização (dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, entre, no alto), de medida (grande, pequeno, maior, menor, cabe, não cabe) e outras características (cor, forma, textura). • Testar os materiais de diferentes maneiras, procurando investigar seus atributos e possibilidades durante as brincadeiras. • Explorar diferenças e semelhanças, comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, tamanho, material, uso etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e comparar objetos, fazendo estimativas, explorando as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos. • Descobrir os números e seus usos em situações do cotidiano: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nos telefones, elevadores, jogos, teclado, cartazes, livros, revistas e jornais, comércio etc., e no discurso oral ao se referir a quantidades. • Fazer contagem oral de objetos, pessoas, brinquedos, entre outros, em contextos de brincadeira, conversas na roda, recados, receitas culinárias etc.. • Registrar, com a ajuda do adulto, os números que surgem nas situações do dia a dia: crianças presentes e ausentes, o dia do mês, quantos dias faltam para chegar tal evento, quantidades de objetos da mesma natureza (folhas coletadas no parque, bonecas encontradas na sala, lápis de cor destinado a cada criança durante uma atividade etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar situações-problema presentes no cotidiano e nas brincadeiras, discutindo com o grupo, contribuindo com perguntas e hipóteses, pesquisando informações, tomando decisões, criando e testando soluções, com a mediação do adulto. • Vivenciar e identificar os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc.. • Vivenciar e identificar progressivamente os conceitos de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido. • Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

POR VOLTA DE 4 E 5 ANOS			
CAMPO IDENTIDADE, HABILIDADES SOCIAIS E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> Se interessa pelos colegas, combina enredos de brincadeiras e compartilha objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Cuida dos próprios pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra empatia e atitudes de cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.
Brincar de... * O eu, o outro e o nós (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Inventar brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. Pegar objetos emprestados e progressivamente devolvê-los. Conversar com os colegas e adultos com recursos para expressar ideias, sentimentos, emoções, desejos, opiniões e compreender o outro, progressivamente. Perceber e valorizar as próprias características e respeitar a diversidade de origens, modos de pensar e agir das crianças e dos adultos com os quais convive. 	<ul style="list-style-type: none"> Se cuidar e cuidar dos pertences com maior autonomia: banheiro, água, mochila, caderneta, roupas, calçados, entre outros. Transitar pela escola com independência e autonomia, buscar e guardar objetos de uso cotidiano. Se sensibilizar com o outro, demonstrando empatia e cuidado. Perceber as necessidades das crianças menores e ajuda-las. Cuidar das plantas, dos animais e do ambiente de natureza do entorno. Se servir e comer sozinho. Ajudar na organização dos momentos de refeição, arrumando a mesa e recolhendo pratos, talheres e copos sujos, limpando mesas e lavando alguns utensílios. Ajudar na organização das atividades, distribuindo materiais, recolhendo e guardando ao final das propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar coletivamente as regras de convívio da turma, as regras da escola e as regras de jogos e brincadeiras. Respeitar as regras. Utilizar estratégias para lidar com conflitos, progressivamente pautadas no respeito mútuo.

POR VOLTA DE 4 E 5 ANOS				
CAMPO DAS HABILIDADES DO CORPO	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta-se com controle e equilíbrio. Revela dominância lateral. Controla a força. 	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoa a coordenação visomotora. 	<ul style="list-style-type: none"> Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Realiza diversos cuidados pessoais com autonomia
Brincar de... * Corpo, gestos e movimentos (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Se movimentar com destreza nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar a precisão dos movimentos em brincadeiras, construções, atividades artísticas, pesquisa de materiais e ao explorar a natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar e gesticular para acompanhar músicas e cantigas. Participar de jogos e brincadeiras tradicionais. Participar de eventos culturais com gestual típico. 	<ul style="list-style-type: none"> Adotar hábitos de autocuidado: lavar as mãos, escovar os dentes, pentear o cabelo, se vestir, se servir, entre outros, com independência e destreza.

→ **POR VOLTA DE 4 E 5 ANOS**



CAMPO DA ORALIDADE, LETRAMENTO E IMAGINAÇÃO		
	<ul style="list-style-type: none"> Expressa-se com frases elaboradas (usa tempos verbais, pronomes, advérbios, e plurais). Progressivamente faz uso correto do vocabulário aprendido. Faz perguntas e gosta de pensar e discutir coletivamente as respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouve/"lê" histórias. Reconhece as representações gráficas da linguagem escrita e cria símbolos. Inventa histórias e brinca com a associação de palavras. Progressivamente levanta hipóteses em relação à escrita, exercita a escrita espontânea e experimenta identificar e traçar letras.
Brincar de... * Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Conversar em roda sobre assuntos variados: planejamentos, organização do grupo em torno de projetos, fatos ocorridos na escola e em casa, entre outros temas. Melhorar a participação nas conversas, respeitando o momento dos outros, as opiniões e sugestões dos colegas, se fazendo ouvir e compreender. Expressar fatos e ideias com ordenação: começo, meio e fim. Conhecer e empregar novas palavras, fazendo relações com o que já conhece. Fazer perguntas e pensar nas respostas individualmente e em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura e bibliotecas acessíveis. Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros textuais. Reconhecer imagens, palavras e trechos dos enredos, participar da contação, comentando e recontando as passagens da história. Responder perguntas, dar opinião, representar gestos dos personagens e sonorizar o enredo. Criar e contar as próprias histórias em diversas situações: a partir dos livros conhecidos, com fantoches, bonecos, brinquedos e objetos etc.. Recitar poemas, parlendas e histórias cantadas da cultura infantil, inventar rimas, aliterações e ritmos. Exercitar a escrita espontânea ao desenhar. Desenhar símbolos, letras e progressivamente palavras para marcar materiais de uso pessoal e coletivo, produções, bilhetes, cartazes, com a ajuda do adulto. Reconhecer o próprio nome e os nomes dos colegas em placas, cartazes, caderneta/agenda etc. Identificar símbolos que representem locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro de menina e de menino, cartaz da rotina do dia etc.. Inventar os próprios símbolos.

→ **POR VOLTA DE 4 E 5 ANOS**



CAMPO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	Artes Visuais	Música e Dança	Jogo Simbólico – Faz-de-conta
Brincar de... * Traços, sons, cores e formas (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar diversos materiais plásticos com todos os sentidos. Experimentar marcas gráficas por meio do desenho e da pintura, com uma variedade de materiais: riscadores, suportes, planos e tintas. Explorar diversas técnicas de artes visuais, como monotipia, modelagem, colagem e pintura. Pesquisar materiais plásticos tradicionais e não convencionais, como elementos naturais, grãos, farinhas e sucatas. Explorar a expressão por meio do vídeo e da fotografia. Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as qualidades do som: intensidade, duração, altura e timbre, relacionando-as ao repertório musical e à produção de sons. Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto. Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado, inventar combinações de movimentos. Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.) Criar sons e acompanhar ritmos variados com instrumentos musicais e objetos sonoros que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.). Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas. Pesquisar as manifestações culturais e festejos brasileiros, os celebrados pela família e pela comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> Dramatizar situações inventadas e histórias inspiradas na literatura, em filmes, peças teatrais, manifestações da cultura, entre outros. Faz-de-conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto. Pesquisar e criar cenografia, vestuário e sonorização das brincadeiras de faz-de-conta e jogo simbólico e das histórias conhecidas.

→ **POR VOLTA DE 4 E 5 ANOS**

CAMPO DO CONHECIMENTO ESPAÇO-VISUAL, CIENTÍFICO E LÓGICO- MATEMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> Compreende e aplica conceitos de espacialidade. Investiga, questiona e relaciona as descobertas ao que já sabe. 	<ul style="list-style-type: none"> Faz estimativas, desenvolve conceito concreto de quantidade. Faz contagens e aos poucos realiza operações. Por meio do registro dos procedimentos e resultados (mediado pelo adulto) encaminha-se para a representação. 	<ul style="list-style-type: none"> Ordena fatos e procedimentos e se envolve na resolução de situações-problema. Tem curiosidade em relação aos fenômenos naturais e científicos, observando, manipulando e testando materiais, levantando questionamentos e hipóteses e conversando para comparar e somar resultados.
Brincar de... * Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)	<ul style="list-style-type: none"> Fazer estimativas e relações ao explorar o espaço. Testar e explorar as características dos objetos e materiais, bem como as transformações/mudanças decorrentes das ações praticadas sobre eles, descrevendo o que observa e fazendo relações. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar objetos e avaliar situações-problema, fazendo estimativas, explorando as noções de quantidade (muito, pouco, mais, menos), registrando as estratégias da resolução e os resultados. Socializar no grupo as diversas formas de solucionar problemas para que haja debate e cada um possa chegar à sua conclusão. Registrar os modos de representar as quantidades percebidas nas situações do dia a dia: com desenhos, objetos e gradativamente numerais. Pesquisar medidas e pesos, construindo formas de expressá-las e compará-las (gráficos). 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar situações-problema surgidas no cotidiano e nas brincadeiras, discutindo com o grupo, contribuindo com hipóteses, pesquisando informações, criando e testando soluções, com a mediação do adulto. Fazer perguntas, ouvir os questionamentos colocados pelos colegas e pelos adultos, envolver-se na busca de respostas e tomar decisões durante o processo. Vivenciar e identificar os fenômenos naturais e atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc. Vivenciar, identificar e empregar os conceitos de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido. Frequentar ambientes de natureza, interagir e pesquisar as plantas, os animais, os elementos naturais e as suas relações, gradualmente construindo a noção de sustentabilidade respeito ao meio ambiente.

4.1 - Pauta de observação do desenvolvimento

Esse documento foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Salto de Pirapora, e está diretamente relacionado às habilidades elencadas nos Campos de Experiência do Conteúdo Curricular de Salto de Pirapora e foi elaborado com o objetivo de orientar os professores na observação das crianças sob aspectos específicos do desenvolvimento.

Esse documento serve como auxílio em todos os momentos do cotidiano escolar: as vivências inerentes à rotina, as atividades planejadas, a elaboração da Ação Educativa e a execução dos projetos, também contribui para os registros diários sobre o desenvolvimento das crianças, para a elaboração do parecer descritivo (Avaliação) e para o planejamento/ replanejamento da prática pedagógica e reflexão da prática.

Os registros diários (de cada criança ou do grupo) são ricos instrumentos para

avaliar os percursos de aprendizagem, as potencialidades de cada criança, suas características, peculiaridades e vulnerabilidades intencionando um desenvolvimento infantil de excelência.

A Pauta de Observação do Desenvolvimento está dividida por etapas (Escola e Pré escola) e faixa etária. Essa divisão é necessária para um melhor acompanhamento das crianças, além de permitir uma intervenção precoce, quando necessário. O preenchimento deverá ser realizado em períodos específicos, são eles:

CRECHE	
Bebês - Berçário	Bebês - 1 Fase
• Aos 6 (seis) meses.	• Aos 12 (doze) meses.
• Aos 9 (nove) meses.	
Crianças bem pequenas - 2 Fase	Crianças bem pequenas - 2 Fase
• Aos 24 (vinte e quatro) meses.	• Aos 36 (trinta e seis) meses.

4.2 - O Educador de Bebês

O papel de educador ou professor de bebês nas unidades de educação infantil é o que traz em maior evidência a junção entre as dimensões do cuidado e da educação. Para um melhor atendimento dessa faixa etária, faz-se necessário que nas creches, a rotina seja entendida como organizadora do trabalho, articulando os diversos setores de atuação da instituição, assim como as diferentes necessidades da criança durante o dia. Seguir uma seqüência predeterminada tem uma função prática: organizar as diferentes ações, assim como dar para a criança referenciais que tanto ajudam a situá-la no tempo e no espaço, como lhe dar segurança em meio a tantas atividades e interações. Tudo isso compõe o trabalho do educador de creche, sendo a principal característica do profissional: a afetividade, expressividade, sensibilidade, disponibilidade física e emocional, receptividade, capacidade de trabalho em equipe e perfil lúdico. Ciente de sua responsabilidade pela organização de um ambiente potencializador e articulador de ações para integrar as crianças à rotina e ambiente institucional, o/a educador/a, coloca-se em constante observação, trabalhando de maneira integrada com os bebês, aplicando tom de voz tranquilo, mostrando segurança nas respostas, fala e olhar e

firmeza delicada nos limites, promovendo novas descobertas, apresentando novidades e desafios, respeitando o tempo de cada um e seus interesses, realizando um planejamento flexível e dinâmico, com olhar individualizado para cada bebê, visto que as fases em que se encontram mudam muito rapidamente, e ao mesmo tempo coletivo, considerando a vida em sociedade.

A compreensão da fase do desenvolvimento em que se encontram os bebês e suas especificidades é importante para que se possa atender suas necessidades biopsicossociais, estabelecendo rotinas claras diariamente a fim de deixar os bebês seguros, falando sempre com as crianças, narrando suas ações, o que e como será feito, contando histórias, cantando, brincando junto, estimulando a fantasia, o imaginário, o faz de conta, permitindo a escolha, a diversidade de opções, estimulando a autonomia. É imperativo que seja reconhecido pelo educador que o bebê tem sua maneira própria de ver o mundo, e que manifesta isto por meio da relação com o adulto, com as outras crianças, com os objetos, tudo isso evidenciado na BNCC por meio do desenvolvimento das habilidades e competências. Com essa visão, o educador não apenas vê aquilo que é concretamente observável, como as conquistas ligadas ao andar ou falar, mas tece considerações que dizem respeito ao seu jeito de ser e se colocar no mundo.

A creche, portanto, é o lugar do cuidado, da convivência e da educação, sendo representante de uma cultura, de um universo social mais amplo que a família. Essas características contribuem para uma formação diferenciada da criança. A ligação estreita com a família, no sentido de comunicação e integração dos adultos que educam a criança é outra dimensão sobre a qual é necessária atenção do educador por possuir impacto na escola, principalmente nas práticas de rotina.



ORGANIZADOR CURRICULAR - BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
Campo de experiências	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O eu, o outro e o nós	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interação e brincadeiras.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
	(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio gestos, balbucios, palavras entre outros.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
	(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
Traços, sons, cores e formas	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano experimentando diferentes sons.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
	(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas
	(EI01TS01) Explorar os ambientes diversificados
Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto- leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
	(EI01EF03) SME Desenvolver o interesse, a curiosidade em diversas tipologias textuais e ;

4.3 - Crianças Pequenas

As crianças pequenas na faixa etária de 04 e 05 anos gostam de serem ouvidas e apresentam um contínuo processo de evolução no vocabulário e nas interações sociais. Portanto, são capazes de discorrer sobre temas variados, representando suas vivências familiares, ou mesmo, imitando a sociedade na qual estão inseridas o que lhes permite, por exemplo, emitir juízo de valor e relatar acontecimentos em sequência cronológica.

Dessa forma, procuram expressar suas ideias, sentimentos e vontades. São capazes de criar suas próprias histórias, músicas, rimas e poemas, seja a partir de imagens ou não, com isso desenvolvem suas hipóteses acerca da escrita. São movidas pela curiosidade e exploração.

Nesta faixa etária fazem parte da sua rotina o construir e reconstruir já que amam organizar e modificar o ambiente. Interagem com as mais diversas formas de objetos, classificando-os a partir de noções como semelhanças e diferenças, exploram diferentes materiais; relacionam quantidade a numerais e entendem conceitos lógico-matemáticos. As crianças pequenas gostam de experimentações, possuem curiosidade pelo natural e científico demonstrando encantamento genuíno pelas descobertas. Além disso, exigem respostas claras e objetivas para suas indagações. São peritas em idealizar e criar novas regras e maneiras de jogar e de brincar, problematizando o próprio jogo em si. Organizam-se em grupos por afinidades negociando e cobrando tudo o que foi acordado à medida que evidenciam suas preferências interagindo com as outras crianças expondo e enriquecendo as suas interações. Concentram-se em atividades conjuntas, cujos interesses comuns lhes estimulam o gosto pelo brincar e é nessas trocas em grupos que ocorre o fortalecimento das relações interpessoais. Nesta faixa etária as crianças demonstram e verbalizam seus sentimentos em relação aos outros e já conseguem distinguir quais são suas conquistas e limitações.

4.4 Educador de Crianças Pequenas

A partir do entendimento de que as crianças pequenas são sujeitos ativos que ao aprender, também produzem cultura, desafiando conseqüentemente o professor, é urgente a necessidade de se problematizar o perfil do profissional que irá atuar nesta faixa etária. Mais do que isso, é indispensável considerar uma série de requisitos que contemplem a formação curricular dos Professores pré-escolares. Em outras palavras, tendo em vista que, em função das constantes exigências previstas na Lei, torna-se necessário que este profissional da Educação Infantil tenha uma formação inicial sólida, ética, responsável e adequada à especificidade de seu exercício docente, como também esteja em constante atualização das suas práticas pedagógicas. Pois, o trabalho docente com as crianças pequenas demanda do profissional da Educação Infantil saberes e competência, estes devendo estar vinculados desde os cuidados básicos e essenciais à criança até os conhecimentos fundamentais provenientes das diversas áreas do conhecimento. Ou seja, um processo de aprendizagem que seja, de fato, participativo implica que o educador atue junto às crianças tal qual um acolhedor de propostas. Em termos práticos, isso significa que o professor deve priorizar a

participação das crianças em todo o processo educativo, do planejamento à prática, bem como à avaliação, dando prioridade para ações que incluam e envolvam as crianças nas tarefas rotineiras, seja planejando com elas, seja construindo regras e combinações coletivas. A rotina deve estar presente de forma inevitável nas Instituições de Educação Infantil. Neste sentido, Barbosa (2006) afirma que:

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas às rotinas são diversas: horário, emprego do tempo, sequências de ações, trabalhos dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc. (p. 35).

Portanto, a elaboração de uma rotina que faça sentido às crianças torna-se fundamental visto que ela deve, em alguma medida, contemplar os interesses cotidianos do universo infantil. Assim, a característica primordial de um educador, além do exímio cuidado com a elaboração da rotina, é exercer sua liderança, sobretudo, quando se trata de promover o diálogo e resolução de conflitos, dentro de uma comunicação não violenta, que cativa pela afetividade, privilegiando o contato físico e o estabelecimento de vínculos. Um educador que problematize e desafie as crianças, partindo da vivência infantil, permitindo que as crianças se expressem por meio de diversas linguagens, pois reconhece o fluxo interminável que existe entre elas, propiciando experiências que lhes forneçam autonomia por meio de práticas sociais concretas e significativas.

"Educar é um ato de amor e para educar crianças é necessário, sobretudo, amá-las profundamente."

Paulo Freire

ORGANIZADOR CURRICULAR - CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
Campos de experiências	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O eu, o outro e o nós	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
Corpo, gestos e movimentos	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
Traços, sons, cores e formas	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
	(EI03TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelo texto.
	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.

5. PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

O período de adaptação é extremamente importante, visa única e exclusivamente o bem-estar da criança. Ao adentrar um mundo novo, o que mais se necessita é uma valorosa e privilegiada relação afetiva para favorecer a tomada de consciência de si e do seu entorno e viver essa experiência de forma autônoma.

Este processo visa à construção de vínculos, possibilitando que cada encontro seja significativo. O ingresso da criança no ambiente escolar é um momento muito especial e marcante tanto na sua vida quanto na de seus familiares. Assim, entende-se que esse processo contempla três dimensões que se relacionam entre si: criança – família- escola.

A partir da confiança sentida e do respeito ao seu tempo, a criança vai construindo um vínculo com aqueles adultos que a escutam, o que favorece seu bem-estar também nesse espaço. A família deverá conversar naturalmente sobre a escola com seu filho, deixando-o com a professora ou Agente de Desenvolvimento Infantil, mesmo que ele fique inicialmente triste. Logo ele fará amizades e tranquilamente se sentirá seguro.

Por considerar que esse período de adaptação é fundamental para a criança, a Escola (Escola) possui um horário diferenciado para atender a essa necessidade, ou seja, em vez de permanecerem o dia todo na escola, as crianças ficam apenas meio período até se acostumarem com a nova realidade e criarem novas relações afetivas.

**Cada criança é
única e a
adaptação
escolar deve
ser respeitada!**



O período especial de acolhimento está descrito no quadro a seguir:

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS INICIANTE			
MANHÃ: 07H ÀS 11H		TARDE: 13H ÀS 17H	
BERÇÁRIO	01 SEMANA	BERÇÁRIO	01 SEMANA

Obs.: Se, após esse período (1 semana), a criança não estiver adaptada, a escola poderá organizar com a família um novo período de adaptação. Lembrando que cada criança tem sua individualidade e seu tempo.

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS INICIANTE			
MANHÃ: 07H ÀS 11H		TARDE: 13H ÀS 17H	
1ª FASE	05 (CINCO) DIAS	1ª FASE	05 (CINCO) DIAS
2ª FASE	03 (TRÊS) DIAS	2ª FASE	03 (TRÊS) DIAS
3ª FASE		3ª FASE	

Em atendimento a esta necessidade de adaptação às crianças da 1ª e 2ª fase sairão 01 (uma) hora mais cedo durante 03 (três) dias da primeira semana de aula.

PERÍODO MANHÃ	PERÍODO TARDE
07H50 ÀS 11H	13H ÀS 16H

6. QUADRO DE ROTINA DIÁRIA DE ACORDO COM CADA FAIXA ETÁRIA

Garantir a segurança e o bem-estar das crianças na escola é essencial para o desenvolvimento saudável delas. Dispomos a seguir aspectos organizacionais que contribuem para que a escola municipal seja um espaço acolhedor e organizado no qual o cuidar e o educar possibilitem o desenvolvimento das crianças com afeto e confiança.





VERUS



ROTINA SEMANAL - De ___ a ___ de _____ de 2020

Creche Municipal _____



Turma: _____ Educadora: _____ Tema da semana: _____

DIREITO DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (INTENCIONALIDADE)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO (CONTEÚDO)
() CONVIVER	() OE - O EU, O OUTRO E O NÓS		
() BRINCAR	() EF - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
() PARTICIPAR	() IS - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
() EXPLORAR	() ET - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
() EXPRESSAR	() EC - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
() CONHECER			

ATIVIDADE PROPOSTA:

COMENTÁRIO AVALIATIVO:

DIREITO DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (INTENCIONALIDADE)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO (CONTEÚDO)
() CONVIVER	() OE - O EU, O OUTRO E O NÓS		
() BRINCAR	() EF - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
() PARTICIPAR	() IS - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
() EXPLORAR	() ET - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
() EXPRESSAR	() EC - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
() CONHECER			

ATIVIDADE PROPOSTA:

COMENTÁRIO AVALIATIVO:

DIREITO DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (INTENCIONALIDADE)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO (CONTEÚDO)
() CONVIVER	() OE - O EU, O OUTRO E O NÓS		
() BRINCAR	() EF - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
() PARTICIPAR	() IS - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
() EXPLORAR	() ET - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
() EXPRESSAR	() EC - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
() CONHECER			

ATIVIDADE PROPOSTA:

COMENTÁRIO AVALIATIVO:

* Este modelo descreve apenas a atividade programada para o desenvolvimento da habilidade específica, a rotina semanal deve contemplar ainda, as atividades permanentes de contagem, calendário, números, alfabeto, o clima, a leitura deleite, o desenho, a música e as brincadeiras livres;

** Os momentos de rotina: hora do lanche, escovação, parque, hora da leitura, etc... são situações didáticas importantes para o desenvolvimento das habilidades, algumas propostas podem ser direcionadas durante estes.

*A Rotina do berçário está sujeita a atender as necessidades das crianças conforme faixa etária, onde o sono é permitido em qualquer momento ao longo do dia, assim mantendo os bebês tranquilos.



6.1 Entrada das crianças: 07H ou 13H

O horário de entrada deve ser respeitado para que as crianças, desde cedo, comecem a adquirir bons hábitos e para não comprometer a rotina escolar.

A criança deve ser deixada na sala de aula pelos pais ou responsáveis. O período de tolerância para a entrada das crianças é de 30 minutos.

A entrada após as 07h30 ou as 13h30 somente será permitida com apresentação de atestado ou declaração médica. Neste caso, a criança será levada para a sala de aula por um funcionário ou Agente de Desenvolvimento Infantil.

6.2 Saída das crianças: 13h, 17h

É importante a pontualidade na retirada da criança, pois a espera pode gerar ansiedade e insegurança em retornar no dia seguinte.

A criança deve ser retirada da escola pelos pais, responsáveis legais ou pessoas autorizadas na ficha de matrícula (com a cópia do RG) no horário escolhido no ato da matrícula. Não é permitida autorização de pessoas para a retirada da criança via telefone.

Somente será permitida a retirada da criança da escola por pessoa acima de 16 anos, devidamente autorizada. Não será permitida a retirada da criança pelos responsáveis legais quando esses estiverem com impedimento judicial, salvo com apresentação de documentação expedida por um juiz.

Quando houver necessidade de retirar a criança da escola antes do horário, os pais ou responsáveis deverão apresentar justificativa na secretaria escolar. Neste caso, a criança será conduzida aos pais ou responsáveis por um funcionário ou Agente de Desenvolvimento Infantil. Caso a antecipação de horário se torne constante, os pais ou responsáveis deverão alterar o horário escolhido para saída da criança, dentro das normas da escola. Os atrasos serão registrados em Livro Ata e assinados pelos pais ou responsáveis.

Caso a criança permaneça na escola após as 19 horas, sem a devida comunicação dos pais ou responsáveis à secretaria escolar, será encaminhada ao Conselho Tutelar.

6.3 Agenda escolar

A agenda é um meio de comunicação entre a escola e a família, portanto, ela deve permanecer na mochila da criança, sendo verificada e assinada todos os dias pelos pais ou responsáveis. Na primeira folha da agenda deve constar o endereço, os números de telefone e os nomes das pessoas autorizadas a retirar a criança da escola, de acordo com a autorização da ficha de matrícula. Esses dados devem estar sempre atualizados para que a escola, sempre que houver necessidade, entre em contato com a família.

6.4 Mochila

A mochila deve ser vistoriada e reorganizada todos os dias com os itens que são indispensáveis ao período em que a criança estiver na escola de acordo com cada fase. Nela, devem constar:

Berçário

- 07 fraldas descartáveis;
- 04 bodies ou camisetas;
- 03 trocas de roupas adequadas ao clima e confortáveis;
- 03 pares de meias;
- 01 embalagem descartável (sacola plástica) para acondicionar as roupas sujas;
- 01 toalha de banho;
- 01 pacote de lençinho umedecido; 01 pomada preventiva de assaduras; 01 pente ou escova de cabelo
- 01 escova de dente (quando solicitado pela escola); 01 creme dental sem flúor;
- 01 agenda.

Obs.: Caso o bebê necessite do uso de pomada com antibiótico, a receita médica desse medicamento deverá constar na agenda.

1a e 2a FASES NO CALOR:

- 03 trocas de roupas adequadas ao calor; 01 troca de frio;
- 06 fraldas descartáveis;



01 pente ou escova de cabelo

01 pacote de lençinho umedecido; 01 pomada preventiva de assaduras;

01 embalagem descartável (sacolinha plástica) para acondicionar as roupas sujas; 01 toalha de banho;

01 escova de dente;

01 creme dental;

01 agenda.

NO FRIO:

03 trocas de roupas adequadas ao frio; 01 troca de calor;

06 fraldas descartáveis;

01 pacote de lençinho umedecido; 01 pomada preventiva de assaduras;

01 embalagem descartável para acondicionar as roupas sujas; 01 toalha de banho;

01 escova de dente;

01 creme dental;

agenda.

3a FASE

NO CALOR:

trocas de roupas adequadas ao calor; 01 troca de frio;

cuecas ou calcinhas;

01 embalagem descartável para acondicionar as roupas sujas; 01 escova de dente;

01 creme dental;

agenda.

NO FRIO:

trocas de roupas adequadas ao frio; 01 troca de calor;

cuecas ou calcinhas;

01 embalagem descartável para acondicionar as roupas sujas; 01 escova de

dente;

01 creme dental;

01 agenda.

Ainda com relação à organização da mochila e às roupas das crianças, é importante que alguns cuidados sejam observados:

No caso de encontrar na mochila da criança objetos e roupas que não pertençam a ela, favor devolver no dia seguinte.

As toalhas e roupas sujas que estiverem na mochila devem ser substituídas todos os dias. As crianças devem usar calçados e roupas confortáveis que não prejudiquem seus movimentos. Sapatos com saltos, tamancos e botas não são adequados, pois podem causar acidentes.

As crianças não devem vir à escola usando pulseiras, brincos, anéis e colares, pois os mesmos podem colocar em risco a segurança delas.

A mochila deve ser identificada com o nome da criança e ter tamanho proporcional para acomodar todos os seus pertences, evitando assim possíveis extravios.

Todo o material de uso pessoal da criança deverá ser identificado com nome e sobrenome para facilitar a localização e evitar perdas. Não será responsabilidade da Escola (Escola) os casos de perdas de roupas ou outros objetos não identificadas com o nome da criança. A falta ou troca de qualquer peça de roupa deverá ser comunicada à escola, através da agenda, no dia seguinte à perda ou extravio.

6.5 Brinquedo

A criança poderá trazer brinquedos quando solicitados pela escola através de comunicados na agenda escolar. Atentar-se para:

Não enviar brinquedos que contenham peças pequenas.

Os brinquedos devem ser identificados com nome da criança.

6.6 Uniformes

O uso do uniforme é recomendado para a entrada diária das crianças da Escola (Escola), no entanto, no decorrer do dia, as crianças utilizarão as demais roupas enviadas na mochila.

6.7 Merenda escolar

Na Escola (Escola) são oferecidas 05 (cinco) refeições diárias, sendo elaborada, balanceada e supervisionada por nutricionistas da Coordenadoria de Abastecimento. Essas

refeições suprem as necessidades nutricionais das crianças, portanto, não há necessidade de trazer qualquer outro alimento para a escola.

O cardápio do dia é anexado no pátio da Escola (Escola). Na hora da alimentação, as crianças são acompanhadas pelo professor e Agente de Desenvolvimento Infantil.

Os responsáveis deverão informar a Escola (Escola) caso a criança tenha sido diagnosticada pelo médico como alguma restrição alimentar, ou seja, intolerância à lactose (leite e seus derivados, diabetes, doença celíaca (intolerância ao glúten/farinha de trigo) ou outros. A Coordenadoria de Abastecimento fornecerá a alimentação específica. Informamos que, neste caso, os pais deverão apresentar laudo médico para ser enviado à Coordenadoria de Abastecimento.

Para as mães que irão trazer leite ordenhado, orientamos que esse leite deverá vir acondicionado em potes de vidro com tampa (preiamente esterilizados). Esse leite poderá permanecer até 12h em refrigeração, sendo aquecido em banho-maria para a utilização.

O Instituto Verus fornecerá a alimentação dos alunos, através de cardápio elaborado por Nutricionista de acordo com as Diretrizes do Manual da Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), assim como da Resolução CD/FNDE de 26 de Junho de 2013.

6.8 Faltas

A frequência da criança na escola é fundamental para o seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, portanto, após cinco dias de ausências consecutivas, os pais ou responsáveis devem comunicar o ocorrido à direção da escola. Se a escola não for comunicada, após 30 dias de ausências consecutivas injustificadas e contato telefônico da escola, a criança será considerada evadida.

6.9 Eventos

Durante o ano letivo, a escola realiza alguns eventos comemorativos que constam no calendário escolar, como: Festa Junina, Festa da Família, Festa de Encerramento, entre outros.

Além desses eventos, podem ocorrer outros que venham a ir ao encontro dos interesses trabalhados nos projetos da escola.

Ressaltamos que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é fundamental para seu desenvolvimento e processo de aprendizagem.

6.10 Aniversário

Esta data é comemorada com alegria e brincadeiras, destacando-se o aniversariante do dia. Informamos que não será permitido levar bolo ou guloseimas pelo aniversariante, pois toda alimentação fornecida na Escola (Escola) é balanceada e supervisionada por nutricionistas da Coordenadoria de Abastecimento.

6.11 Férias

O atendimento das maternais é ininterrupto, entretanto, no período de férias escolares, a família poderá organizar-se, pois, as crianças necessitam de um período de rompimento da rotina escolar para que evitem o desgaste físico e emocional e, conseqüentemente, o comprometimento de seu desenvolvimento global.

7. PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, RESPEITANDO A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

O Instituto Verus, buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado.

A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço.

De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1990, p.150) diz que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.

As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. O educador não deve ser visto como figura central do processo de ensino aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível.

Devemos destruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança.

A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento. De acordo com Oliveira (2000, p.158):

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

Este projeto tem como finalidade relatar a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nos espaços oferecidos para a criança.

Este projeto foi realizado baseado em revisão bibliográfica, sendo considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky, Horn, Lima, Oliveira, Z. Oliveira, Referencial Curricular para a Educação Infantil e Gandini, os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços do brincar, na

7.1 O espaço físico e sua relação com a aprendizagem da criança

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam.

Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais. Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Segundo Piaget citado por Kramer (2000, p. 29): “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”.

Todo ser humano carrega desde sua concepção conhecimentos e através da interação com o meio vai desenvolvendo estes conhecimentos. Piaget considera a interação indivíduo / meio apenas sem considerar as interações entre as crianças e suas diferentes culturas. Vygotsky já enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre indivíduo / meio/ indivíduo.

Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares.

Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias.

Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da

criança, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados.

Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Experimentando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio. Carvalho & Rubiano (2001, p.111) dizem que: “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Oportunizando as crianças de interagirem e em certos momentos que desejarem fiquem sozinhas brincando. David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

7.2 Espaços, brinquedos e brincadeiras: sua relação com a aprendizagem da criança

O Brinquedo faz parte da vida da criança independente do nível social ou cultural a que pertence. Segundo Horn (2004, p.70): “o brinquedo sempre fez parte da vida das

crianças, independentemente de classe social ou cultural em que está inserida”. É intrínseco da criança o hábito do brincar. Até mesmo ao se alimentar, a criança brinca com os alimentos. Portanto ao proporcionar diversos espaços para a criança brincar e agir dentro do espaço, se estará propondo novos desafios que tornarão a criança um agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica.

Vygotsky citado por Rego (2002, p.80): “considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil”. Portanto não devemos conceber a infância longe do brinquedo visto a importância do mesmo aqui referenciada. E principalmente de proporcionar o brinquedo em ambientes preparados para que a criança brinque com liberdade de ação e em total interação com outras crianças.

Brincar para a criança é principalmente estar presente no ambiente, se constituindo como indivíduo e compartilhando significados. Brincar em um ambiente acolhedor, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, visto que se estará promovendo a interação entre criança / criança, criança / educador e até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade da criança. Segundo Carvalho & Rubiano (2001, p.109):

...é altamente recomendável que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível participar nas decisões sobre a organização do mesmo.

De acordo com Horn (2004, p. 71): “o brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais”.

Ajuda no desenvolvimento da confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático em relação aos outros. As crianças que brincam em diversos ambientes ricos de informações e demonstram interesse por estar ali brincando,

adquirem conhecimentos e transmitem conhecimentos, através da interação com seus pares. Sendo eles os próprios construtores do seu conhecimento com a mediação de alguém mais experiente. De acordo com Fantin (2000, p. 53):

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças vêem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

Ao brincar a criança expressa seus anseios, sua maneira de como está percebendo o mundo que a cerca e principalmente está vivendo a sua infância. Tem também suas necessidades satisfeitas que são: adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos. Reconhecendo-se em um meio e como parte do mesmo, ela cria sua própria brincadeira interagindo com todos que a rodeiam. Temos aí então a importância de se oferecer um espaço povoado de objetos disponíveis e acessíveis à criança.

Brincando nos espaços com seus brinquedos e objetos variados e escolhendo o espaço que deseja brincar e com quem deseja brincar, é uma atividade enriquecedora visto que, as trocas de saberes que ocorrerão naturalmente através das diversas linguagens sejam elas: oral, corporal, gestual, musical retratando a realidade de cada um. A criança ao agir com fantasia é estimulada a usar de criatividade, usando como parâmetro o seu mundo infantil.

7.3 A intervenção do educador

O brincar é sempre estruturado pelo ambiente, pelos materiais ou contexto em que ocorre. Ao educador cabe então participar como uma pessoa mais experiente, que deverá intervir quando necessário e também ter uma participação quando perceber o interesse da criança em tê-lo como parceiro nas brincadeiras, possibilitando assim, o desenvolvimento da criança, proporcionando

momentos de interação, acesso à cultura, permitindo a criança principalmente

viver a sua própria infância. De acordo com Lima (2001, p.27):

Consciente da importância da ação que realiza, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será.

Um ambiente carente de recursos, onde tanto a criança quanto o adulto vêm somente paredes e espaços vagos é um ambiente sem vida, que não propõe desafios cognitivos à criança e não amplia o conhecimento. Portanto ao educador cabe planejar os espaços para a criança e com a criança, visando o meio cultural em que a criança está inserida, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar.

O educador também precisa estar atento ao ambiente pois, segundo Horn (2004, p.15) “o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”.

A criança desde o nascimento necessita da mediação do outro para se desenvolver, portanto o meio sozinho não dá conta de desenvolvê-lo e é aí que entra o papel do educador e dos colegas através das relações. Segundo Carvalho (2003, p.154): “ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele”.

Podemos dizer então que o educador se torna o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. O educador constitui-se, portanto, um parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas.

O que acontece é que muitas vezes o educador, tem a visão de que: proporcionar a criança o brincar é deixá-la fazer o que quer e onde quer, sem considerar a brincadeira como um processo de organização, de recíproca, de troca de saberes. Cabe ao educador confiar nas crianças e valorizar o seu agir contribuindo para ampliação das descobertas e não apenas estar ao seu lado permitindo toda e qualquer ação.

O educador deve considerar a brincadeira segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998, vol 1, p. 28): “como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe”.

A organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo suas potencialidades e propondo novas habilidades sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas. A criança que vive em um ambiente construído para ela e por ela vivência emoções que a farão expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivem e sua relação com o mundo.

As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela.

O papel do adulto no espaço é o de um parceiro mais experiente que promove as interações, que planeja e organiza atividades com o objetivo de através das relações dentro do espaço que oferece, buscar o desenvolvimento integral de todas as potencialidades da criança.

O educador deve ter a sua proposta voltada para o bem estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática elaborando sempre novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças.

Oferecer espaços ricos de informações na vida das crianças, passando a reconhecer a importância das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida da criança.

8. DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM DE PÍKLER-LÓCZY PARA OS BERÇÁRIOS

Por muito tempo, o berçário foi considerado como o “serviço” para cuidar dos bebês, com o objetivo de os pais poderem trabalhar tranquilamente. Tinha um caráter mais voltado ao cuidado e era pouco vinculado a objetivos educacionais.

Com a LDBEN 9394 em 1996, a Educação Infantil claramente deixou de ser considerada como um serviço social e passou definitivamente a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica. A Educação Infantil, por sua vez, é subdividida em outras duas etapas: Escola, que atende crianças de 0 a 3 anos e Pré-Escola, que atende crianças de 4 e 5 anos de idade. Com 6 anos, pela nossa legislação educacional, a criança deverá ser matriculada no Ensino Fundamental e desde 2011, as crianças com 4 anos, obrigatoriamente devem ter acesso à escola (obrigatória e gratuita).

O caso é que desde essa época, mais para o ano de 1997, foi produzido o RCNEI, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e publicado em 1998. Esse documento, apresentou um outro olhar a respeito da Educação Infantil e colocou ênfase nas práticas educativas necessárias para os bebês.

Muito se falou na década seguinte, em “método construtivista” “método piagetiano”, embora Piaget e Vygotsky nunca tivessem desenvolvido métodos educacionais (e isso é matéria para um outro post ok?). Em seguida, o Método Montessoriano também foi divulgado, mas ganhou força, nos últimos anos, dois exemplos de educação planejada para os bebês, a experiência Reggio Emilia (na Itália) e a abordagem Pikler-Lóczy.

A experiência Reggio Emilia, diz respeito a uma cidade italiana em que após a segunda guerra mundial, a comunidade resolveu construir uma escola para as crianças com o dinheiro de venda do que sobrou da guerra. Na experiência, queriam uma educação diferente, que favorecesse o desenvolvimento do protagonismo infantil, da autonomia, uma escola em que tudo fosse sensorialmente uma experiência mágica, lúdica e absolutamente laboratorial.

Foi nessas circunstâncias que o pedagogo Loris Malaguzzi pôde desenvolver um projeto pedagógico inovador, que propagado em toda a cidade, na sequência, ganhou o mundo. Já a Emmi Pikler, pediatra austríaca, desenvolveu na Hungria, uma metodologia própria de cuidado e

educação dos bebês. Seu trabalho fora iniciado em uma casa de acolhimento de crianças órfãs e abandonadas e foi todo baseado na criação de laços afetivos entre cuidador e bebê como um princípio de aproximação e confiança. Com o vínculo feito, o adulto pode entender e se comunicar com o bebê.

E o bebê pode participar ativamente de tudo o que lhe acontece. O Instituto Lóczy (situado na Rua Lóczy) ganhou referência primeiramente em Budapeste e depois no mundo todo, tornando-se um centro de estudos para médicos, enfermeiras e psicólogos e depois para pedagogos, mestres e cuidadores.

A abordagem Pikler é baseada em vários princípios, mas os mais importantes são:

O brincar livre – o bebê não precisa da intervenção adulta em brincadeiras dirigidas para aprender, ou seja, queremos dizer que, Emmi Pikler percebeu que cada criança desenvolverá sua condição motora e cognitiva a partir do movimento e da corporalidade, e para isso ela precisa poder explorar os movimentos, o próprio corpo em movimento, percebê-lo e assim, a criança começa a construir uma percepção de si mesma, e o papel do adulto é o de sim, criar condições para que a criança tenha um ambiente rico em objetos, brinquedos que permitam a criança explorar os sentidos, o movimento, e a capacidade de resolver desafios.

Autonomia – ainda com base na experiência do brincar livre, considerando que nessa fase de 0 a 3 anos, todas as experiências de aprendizagem são lúdicas a partir da motivação do próprio bebê, toma-se como princípio de que toda criança pode aprender no tempo dela, a fazer as coisas sozinhas, sem o adulto a forçar, como exemplo, rolar o corpo, sentar, engatinhar, apoiar-se em pé, andar, segurar alimentos, comer, usar talher... ninguém desenvolve autonomia se não tiver oportunidade de experimentá-la. A autonomia é uma construção baseada na ação exercida diariamente.

Atenção plena e privilegiada – cada criança aprende a superar desafios a partir da liberdade de explorar movimentos e o próprio corpo, como dissemos. mas para isso acontecer, é preciso que o adulto não só crie muitas oportunidades para a criança vivenciar e experimentar. Loris Malaguzzi, em seus estudos, diferencia vivenciar de experimentar, sendo que nem tudo o que vivenciamos perpassa por nossa experimentação de fato.

É a experimentação que permite uma interação entre a criança e os objetos de conhecimento e é preciso que o adulto tenha clareza a respeito de quais situações educativas são caracterizadas como propostas mais superficiais ou quais são propostas de interação mais sofisticadas a criança, bem como saber regular a proposta à etapa de desenvolvimento e em especial, as necessidades de aprendizagem de cada criança, uma vez que as trilhas de aprendizagem se diferem de criança para criança. Para isso, o adulto deverá criar laços afetivos com a criança, de modo que a criança sinta segurança.

Que possa a criança, ter confiança nas propostas a elas disponibilizadas. É importante que o adulto tenha atenção plena em cada atividade junto à criança, e que possa depois registrar o desenvolvimento em um dossiê que de fato registre o repertório construído pela criança. O adulto deverá garantir não apenas a segurança física e saúde da criança, mas sobretudo a segurança emocional para que possa avançar na construção de sua autonomia.

Ainda, percebe-se já, não apenas no Brasil, como em muitos outros países, que se é pela emoção que se aprende, pelo carinho e a confiança construída pela criança em torno de sua própria capacidade, a abordagem Pikler é mais que um modismo. Não se trata de um modismo, é movimento que deverá perdurar na Educação Infantil. Esse movimento tem base sim na teoria psicogenética interacionista socioconstrutivista, pois parte da ideia de que é por meio da interação da criança com os objetos de conhecimento, que construirá seu repertório de interpretação da realidade.

A abordagem supera a compreensão mais “simplista” de Maria Montessori, que é mais caracterizada por uma Pedagogia Renovada. O método Montessori continua sendo importante para a Educação Infantil, pois coloca a criança no centro da ação, mas

a diferença é que a abordagem Pikler propõe uma reflexão ampliada a respeito da complexidade de construção da criança, sem um direcionamento adultocêntrico, ou seja, corresponde a um fazer ativo, mas construído pelo protagonismo infantil.

9. QUADRO DA PROPOSTA DE RAZÃO ADULTO E CRIANÇA COM A DEVIDA FORMAÇÃO ACADÊMICA

As turmas são organizadas das seguintes maneiras, por faixa etária:

IDADE	Nº EDUCADOR	Nº CRIANÇAS
0 ano	1	4
1 ano	1	8
2 anos	1	12
3 anos	1	15

Respeitar, no mínimo, a proporção constante do quadro abaixo, no tocante à Razão Adulto e Criança, segundo as orientações do RCNEI (1998).

A escola funcionará em turno integral, com duração de 12 horas, das 7h às 17h. A contratação dos funcionários é realizada por meio de contratos respeitando a legislação vigente, para os dois regimes CLT e Pessoa Jurídica.

9.1 Da razão adulto e criança

O Instituto Verus, Respeitará, no mínimo, a proporção constante do quadro abaixo, no tocante à Razão Adulto e Criança, segundo as orientações do RCNEI (1998), a saber:

Idade	Nº de educador	Nº de crianças
0 ano	1	4
1 ano	1	8
2 anos	1	12
3 anos	1	15

10. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Nosso objetivo é fornecer alimentação aos alunos durante sua permanência na

escola, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem, além da formação de hábitos alimentares saudáveis.

Contamos com profissionais que elaboram os cardápios das unidades escolares de modo a atender as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, que visa à promoção de uma alimentação saudável, que seja saborosa e atenda as necessidades nutricionais dos alunos.



Figura 7: Pirâmide alimentar infantil.

O Instituto Verus fornecerá a alimentação dos alunos, através de cardápio elaborado por Nutricionista de acordo com as Diretrizes do Manual da Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), assim como da Resolução CD/FNDE de 26 de Junho de 2013.

O período da educação infantil engloba crianças entre 0 a 6 anos de idade, ou seja, a escola e a pré-escola, constituindo um grupo que apresenta elevada vulnerabilidade biológica, sujeita a diversos agravos nutricionais, além de situações de falta de apetite às refeições básicas e/ou alimentos. Isto decorre de vários fatores que

podem estar relacionados a uma maior seletividade em relação aos alimentos, fácil acesso a guloseimas, além da incidência de infecções e verminoses que podem diminuir o apetite.

Esta fase é caracterizada pelo amadurecimento da habilidade motora, da linguagem e das habilidades sociais relacionadas à alimentação, sendo este um grupo vulnerável que depende dos pais ou responsáveis para receber alimentação adequada.

A fase pré-escolar envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, a medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e escolar forem favoráveis ao estímulo e a garantia de práticas alimentares adequadas.

As escolas devem proporcionar condições de garantia para o desenvolvimento do potencial de crescimento adequado e a manutenção da saúde integral das crianças, envolvendo aspectos educacionais, sociais, culturais e psicológicos.

A OMS e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementar até os 2 anos ou mais. Os benefícios e as vantagens da amamentação devem estimular profissionais da educação e da saúde a utilizarem seus conhecimentos no sentido de promover e apoiar esta prática. Nas escolas, visando contribuir para a manutenção do aleitamento materno pelo maior tempo possível, os líquidos deverão ser oferecidos as crianças em copos ou colheres.

Deve-se lembrar que a mãe poderá continuar a amamentar a criança em casa, de manhã e a noite e deve-se buscar facilitar esta prática, evitando-se o desmame total da criança. Na impossibilidade do aleitamento materno em tempo integral, como no caso de lactentes frequentadores de escolas em período integral a partir dos 4 meses, há necessidade de algumas orientações: Apesar da maioria das escolas receberem crianças a partir dos 6 meses de idade, muitas recebem crianças com apenas 4 meses.

Neste sentido, é importante que existam profissionais capacitados para desenvolver ações de apoio e proteção ao aleitamento materno, evitando-se o desmame total até os 2 anos de idade. É conveniente evitar o leite de vaca não

modificado no primeiro ano de vida em razão de um maior risco de desenvolvimento de alergia alimentar, desidratação e predisposição futura para excesso de peso e suas implicações.

Atender as características e especificidades de introdução dos alimentos, em função da faixa etária em questão, estimulando o consumo de alimentação básica e alimentos regionais variados, como arroz, feijão, batata, mandioca/ macaxeira/aipim, legumes, frutas e carnes nas papas salgadas.

Deve-se elaborar cardápios contendo miúdos como fígado de boi e miúdos de galinha (nas papas salgadas), uma vez por semana, porque são importantes fontes de ferro. Após os 6 meses, para aquelas com aleitamento materno exclusivo, deve-se introduzir a alimentação complementar, que pode ser considerada como qualquer alimento que não o leite materno e que pode ser oferecido à criança amamentada.

A alimentação na escola das crianças de 4 a 12 meses deve constituir-se de:
Menores de 4 meses:

- ✚ apenas alimentação láctea; dos 4 aos 8 meses: leite, papa de frutas e papa salgada; após completar 8 meses: leite, fruta in natura, papa salgada ou a refeição oferecida às demais crianças;
- ✚ após completar 12 meses: leite com frutas, pão, cereal ou tubérculos, frutas, refeição normal oferecida às demais crianças da escola.

No planejamento dos cardápios deve ser levado em consideração as necessidades de ferro da criança e a relevância da prevenção da anemia ferropriva, nas várias faixas etárias, pois a deficiência de ferro pode comprometer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Após os seis meses de idade, a criança amamentada deve receber alimentos, priorizando a inclusão de cereais, tubérculos, carnes e leguminosas e após completar sete meses de vida, respeitando-se a evolução da criança, deve-se priorizar alimentos como arroz, feijão, carne, legumes, verduras e frutas.

O mel não deve ser oferecido para crianças menores de um ano pelo risco de

contaminação. Entre os seis e os 12 meses de vida, a criança necessita se adaptar aos novos alimentos, cujos sabores, texturas e consistências são muito diferentes do leite materno.

Os profissionais vinculados à elaboração e administração das refeições das crianças devem ser capacitados quanto ao preparo e conhecimento adequados relativo às técnicas corretas e seguras de elaboração dos alimentos/refeições, bem como o número e horário das mesmas.

Atualmente, tem-se dado atenção à viscosidade dos alimentos complementares, que está relacionada com sua densidade energética. A pequena capacidade gástrica impede que as crianças pequenas supram suas necessidades energéticas por meio de alimentos diluídos.

Por isto, sopas e mingaus muito diluídos e oferecidos em mamadeiras devem ser evitados. Ressalta-se também que o uso de mamadeiras oferece riscos de contaminação, com prejuízos à saúde das crianças assim como a possibilidade de deformações na formação dentária.

A alimentação complementar adequada deve incluir alimentos ricos em energia e micronutrientes (principalmente zinco, ferro, vitamina A, vitamina C, folato e cálcio), sem contaminação por microorganismos patogênicos, toxinas ou produtos químicos prejudiciais.

Deve-se evitar alimentos industrializados, incluindo-se nas várias refeições diárias, frutas, verduras e legumes, de preferência os orgânicos e/ou agroecológicos. Existem escolas onde as crianças permanecem em período integral e por isso, devem receber o lanche da manhã, almoço,

lanche da tarde e jantar. O conjunto destas refeições deve atender, no mínimo, 70% das necessidades nutricionais diárias das crianças.

A seguir, algumas sugestões:

No lanche da manhã ou no lanche da tarde podem ser oferecidos alimentos na forma líquida como, por exemplo, suco natural de frutas da época, leite, vitamina de frutas, bebida láctea, iogurte ou achocolatado, acompanhados de alimentos sólidos, como pães, tortas salgadas, bolos, biscoitos, mingaus de amido de milho, arroz, misto ou outro. Dentre os alimentos fontes de proteínas que podem ser oferecidos no almoço e no jantar estão a carne bovina moída, frango desfiado, carne de porco, ovos e peixe e as leguminosas. O ideal é variar a oferta, alternando as fontes protéicas no decorrer da semana. O arroz com feijão deve ser servido no mínimo 3 vezes por semana.

Como complemento, pode ser oferecido macarrão, mandioca/aipim/macaxeira, batata, polenta, etc. Saladas cruas e cozidas com vegetais da época devem ser servidas diariamente, bem como uma fruta da época como sobremesa. Existem crianças que permanecem na escola somente meio período. As crianças que permanecem pela manhã recebem o lanche da manhã e o almoço e as crianças que permanecem à tarde devem receber o lanche da tarde e o jantar, sendo que este conjunto de duas refeições deve atender, no mínimo, 30% das necessidades nutricionais diárias das crianças. As frutas sazonais a serem oferecidas devem ser sempre descascadas e cortadas, pois as crianças nesta idade não possuem habilidade para o manuseio de facas. A seguir, encontra-se o Quadro 1 com os valores nutricionais recomendados para macros e micronutrientes para crianças de 7 meses a 5 anos.

Na alimentação complementar não devem ser oferecidas preparações contendo sal, açúcar e gordura em excesso. Os alimentos devem ser de fácil preparação, adquiridos, armazenados e preparados de forma a não apresentar riscos de contaminação. Devem ser ricos em micronutrientes, em quantidade adequada a idade da criança, sendo que os alimentos consumidos pelos adultos devem ser utilizados e introduzidos gradualmente. Não deve ser oferecido às crianças refrigerantes, sucos industrializados, doces em geral, balas, chocolate, sorvetes, biscoitos recheados, salgadinhos, enlatados, embutidos (salsicha, linguiça, mortadela e presunto), frituras, café, chá mate, chá preto ou mel. Estes alimentos possuem excesso de gordura, açúcar, conservantes ou corantes e podem comprometer o crescimento e desenvolvimento, promover a carências de vitaminas e minerais, além de aumentarem o risco de doenças como alergias e obesidade. Os alimentos não devem apresentar contaminantes de natureza biológica, física ou química.

Com o objetivo de redução dos riscos à saúde, medidas preventivas e de controle, incluindo as boas práticas de higiene, devem ser adotadas na escola em todos os processos que envolvem a manipulação de alimentos, desde a recepção até o preparo e distribuição para o consumo.

Na educação infantil, a educação nutricional deve ocorrer por meio da correta inclusão dos alimentos. Inserir novos alimentos no tempo certo e de acordo com o desenvolvimento da criança são fatores primordiais. Servir os alimentos isoladamente, permitindo que a criança conheça o sabor e as características do alimento em si também é importante.

A educação nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, a escola, a criança e a família. Além disso, há a importância de que ocorra de maneira integrada entre práticas, crenças, saberes e vivências das crianças, e não, dissociada em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas.

Elaborar palestras educativas, oficinas de preparação e degustação de alimentos, entrega de folders e murais informativos voltados aos pais e educadores, são ações que podem contribuir de forma efetiva para maior entendimento da importância da alimentação adequada em cada faixa etária do crescimento.

Em média são necessárias de oito a dez exposições a um novo alimento para que ele seja aceito pela criança. Ao orientar o planejamento da alimentação da criança, deve-se procurar respeitar os hábitos alimentares e as características socioeconômicas e culturais da família, bem como priorizar a oferta de alimentos regionais, levando em consideração a disponibilidade local de alimentos. Além disso, é possível despertar o interesse na criança por novos alimentos por meio de diferentes estratégias e recursos, como o desenvolvimento de móveis, desenhos, brincadeiras, teatrinhos e leitura de historinhas sobre o tema alimentação saudável, bem como permitir que a criança tenha contato com os alimentos tocando-os, cheirando-os e degustando-os.

Demais ações de educação alimentar e nutricional incluem: oferecimento de opções de escolha dentro do mesmo grupo de alimentos; uso exploratório dos sentidos

como olfato, paladar; oferecimento de alimentos novos e comparação com a aceitabilidade de alimentos anteriormente oferecidos; simples ingestão de alimentos saudáveis, por professores ou funcionários, na presença do escolar, sem manifestações verbais.

	DESJEJUM	COLAÇÃO	ALMOÇO	LANCHE	JANTAR	CEIA*
	Fórmula OU Leite Materno	Papa de fruta	Papa principal e papa de fruta	Fórmula OU Leite Materno	Papa de fruta + Fórmula OU Leite Materno	Fórmula OU Leite Materno
SEGUNDA	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Abacate	Arroz, feijão, cenoura e carne moida com cheiro verde Maçã raspada	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Arroz, feijão, berinjela e ovo mexido com orégano Pera cozida	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno
TERÇA	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Maçã cozida	Batata, lentilha, beterraba e frango assado com cheiro verde Melancia	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Batata doce, lentilha, acelga e carne moida Abacate com laranja	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno
QUARTA	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Pera raspada	Arroz, feijão, abobrinha e carne em iscas Pera raspada	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Arroz, feijão, beterraba e peixe com salsinha Melancia	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno
QUINTA	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Banana nanica	Mandioca, lentilha, chuchu e peixe com colorau Manga	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Batata, lentilha, abóbora japonesa e frango Mamão	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno
SEXTA	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Manga com laranja	Batata doce, ervilha, repolho roxo e ovo mexido com cebolinha Mamão	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno	Mandioca, ervilha e carne em iscas refogado com tomate e cheiro verde Banana nanica	Fórmula Infantil 2 OU Leite Materno

Figura 6: Exemplo de uma semana de cardápio para Educação Infantil, como forma de promover hábitos alimentares saudáveis – ofertando alimentos saudáveis

*As frutas podem ser trocadas por frutas da época e adaptada a cada região do país. Ressalta-se que frutas da época e da região possuem maior valor nutricional e preço mais acessível. * Frutas e verduras, preferencialmente, orgânicas.

10.1 Importância da alimentação das crianças

Durante a infância a alimentação exerce uma grande influência sobre o crescimento e desenvolvimento cognitivo, motor e físico. Uma alimentação equilibrada contribui para o bem-estar da criança, redução do número de faltas e para que o potencial de aprendizado seja alcançado, já que crianças mal alimentadas podem apresentar dificuldades de concentração e problemas com a coordenação motora.

O período em que se frequenta a escola representa um momento de importantes

mudanças corporais e de aquisição de hábitos alimentares que podem persistir na vida adulta. Os hábitos alimentares saudáveis podem reduzir o risco de desenvolvimento de diversas doenças, como diabetes, obesidade, hipertensão, dentre outras, resultando assim, em uma melhor qualidade de vida.

10.2 Atendimento para alunos com restrição alimentar

O Instituto Verus garante a oferta de alimentação adaptada às necessidades do aluno, mediante apresentação de laudo médico. Após o recebimento da prescrição médica, são enviadas orientações quanto ao preparo e oferta da alimentação, sempre buscando adaptar a alimentação oferecida na escola para que o aluno se sinta totalmente incluído no momento da refeição.

**CRIANÇAS COM ALERGIA ALIMENTAR
TÊM DIREITO A RECEBER ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA ÀS SUAS NECESSIDADES NA
MERENDA ESCOLAR DE ACORDO
COM A LEI 12.782/14**



11. CARDÁPIO ELABORADO POR NUTRICIONISTA EM CONFORMIDADE COM A RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26 DE 17 DE JUNHO DE 2013, CONTEMPLANDO O FORNECIMENTO DE 05 (CINCO) REFEIÇÕES DIÁRIAS.



Figura 8: Cardápio para Educação Infantil desenvolvido pela nutricionista do VERUS.



O Instituto Verus fornecerá a alimentação dos alunos, através de cardápio elaborado por Nutricionista de acordo com as Diretrizes do Manual da Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), assim como da Resolução CD/FNDE de 26 de Junho de 2013.

CARDÁPIO ESCOLA MUNICIPAL(1-3 anos)

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª semana					
DESJEJUM* (7h30)	Leite com achocolatado Pão com margarina	Leite com achocolatado Pão com requeijão	Leite com achocolatado Pão com margarina	Leite com achocolatado Biscoito maisena	Leite com achocolatado Pão com margarina
ALMOÇO (10h30)	Macarrão ao molho de queijo, manjericão e abobrinha Salada de repolho Abacaxi	Arroz/ Feijão Estrogonofe de frango Couve refogada Suco de maracujá	Arroz/ Feijão Carne em iscas com mandioquinha Salada de chuchu Melão	Arroz com cheiro verde/ Feijão Ovos mexidos com cenoura Salada de acelga Suco de limão	Arroz/ Feijão Carne moída com batata Salada de tomate Banana Nanica
LANCHE *(13h30)	Arroz doce	Torta de legumes	Chá Biscoito maisena	Salada de frutas	Bolo simples
JANTAR (15h30)	Sopa de feijão com cenoura Melancia	Sopa de fubá com legumes Banana	Sopa de lentilha com macarrão Pera	Canja Manga	Sopa de legumes Mamão
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Chá Biscoito cream cracker integral	Abacate com açúcar	Leite com achocolatado Bisnaguinha	Vitamina de Fruta	Chá Biscoito maisena

Aizeni V. Alencar
Nutricionista
CRN3 9801

Informação	Energia	Carboidratos	Proteínas	Lipídios	Fibras	Vitamina A	Vitamina C	Cálcio	Ferro	Magnésio	Zinco
Nutricional	Kcal	g	g	g	g	µg	mg	mg	mg	mg	mg
(Média semanal)	717,9	133,6	27,3	17,2	9,0	342,6	61,7	329,6	8,1	67,8	4,4



CARDÁPIO ESCOLA MUNICIPAL(1-3 anos)

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
2ª semana					
DESJEJUM* (7h30)	Leite com achocolatado Pão com margarina	Leite com achocolatado Pão com requeijão	Chá Pão com margarina	Leite com achocolatado Bisnaguinha com requeijão	Leite com achocolatado Pão com requeijão
ALMOÇO (10h30)	Arroz/ Feijão Ovo cozido com batata e orégano Salada de beterraba Abacaxi	Arroz/ Feijão Carne moída com abóbora japonesa Acelga refogada Melancia	Arroz/ Feijão Cuscuz de atum com brócolis Salada de Alface Banana Nanica	Arroz com couve-flor/ Feijão Estrogonofe de frango Escarola refogada Pera	Arroz/ Feijão Carne moída com abóbora japonesa Acelga refogada Melancia
LANCHE *(13h30)	Arroz doce	Abacate com açúcar	Torta de frango e vagem	Iogurte Banana	Abacate com açúcar
JANTAR (15h30)	Sopa de feijão com batata Melão	Sopa de ervilha com cenoura Manga	Sopa creme de abóbora japonesa Mamão	Sopa creme de mandioquinha com escarola Abacaxi	Sopa de ervilha com cenoura Manga
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Chá Biscoito maisena	Leite com achocolatado Biscoito cream cracker	Vitamina de Fruta	Bolinho Individual	Leite com achocolatado Biscoito cream cracker

Informação Nutricional (Média semanal)	Energia Kcal	Carboidratos g	Proteínas g	Lipídios g	Fibras g	Vitamina A µg	Vitamina C mg	Cálcio mg	Ferro mg	Magnésio mg	Zinco mg
	685,9	125,9	25,5	17,2	9,8	383,7	71,4	312,4	7,8	75,2	4,0

Aizeni V. Alemeida
Nutricionista
CRN3 9801

CARDÁPIO ESCOLA MUNICIPAL(1-3 anos)

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
3ª semana					
DESJEJUM* (7h30)	Leite com achocolatado Pão com margarina	Leite com achocolatado Pão com margarina	Iogurte Bisnaguinha	Leite com achocolatado Biscoito cream cracker	Chá Pão com requeijão
ALMOÇO (10h30)	Macarrão ao molho de queijo, manjericão e abobrinha Salada de repolho Abacaxi	Macarrão ao molho de queijo e manjericão Salada de repolho Abacaxi	Arroz/ Feijão Frango com batata doce Purê de cenoura Melancia	Arroz/ Feijão Carne em cubos com tomate Couve- flor refogada Banana Nanica	Arroz/ Feijão Carne moída com batata Abóbora refogada Suco de goiaba
LANCHE *(13h30)	Arroz doce Sopa de feijão com cenoura	Vitamina de maçã	Torta de legumes	Suco de laranja com maracujá Bisnaguinha com requeijão	Bolo de maçã
JANTAR (15h30)	Melancia Chá Biscoito cream cracker integral	Sopa de feijão Pera	Canja Melão	Sopa de fubá com couve Manga	Sopa de legumes Banana
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Vitamina de Fruta	Chá Biscoito cream cracker	Leite com achocolatado Biscoito maisena	Bolinho Individual	Iogurte Fruta

Informação Nutricional (Média semanal)	Energia	Carboidratos	Proteínas	Lipídios	Fibras	Vitamina A	Vitamina C	Cálcio	Ferro	Magnésio	Zinco
	Kcal	g	g	g	g	µg	mg	mg	mg	mg	mg
	710,6	129,0	25,5	17,2	7,8	302,2	65,9	322,6	6,1	72,7	3,7

Alzeni V. Alencar
Nutricionista
CRN3 9801

CARDÁPIO ESCOLA MUNICIPAL(1-3 anos)

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
4ª semana					
DESJEJUM* (7h30)	Leite com achocolatado Pão com margarina	Leite com achocolatado Biscoito maisena	Chá Pão com margarina	Leite com achocolatado Bisnaguinha integral com requeijão	Leite com achocolatado Bolinho Individual
ALMOÇO (10h30)	Arroz/ Feijão Farofa de ovo com cenoura Salada de acelga Melancia	Macarrão ao molho de carne moída Salada de repolho Pera	Arroz com brócolis/ Feijão Estrogonofe de frango Salada de alface e tomate Mamão	Arroz com açafrão/ Feijão Carne em cubos com mandioquinha Virado de abobrinha Banana Nanica	Arroz/ Feijão Frango com chuchu, cheiro verde e açafrão Beterraba cozida Suco de limão
LANCHE *(13h30)	Arroz doce	Bolo de fubá	Iogurte com banana	Suco de laranja com maracujá Biscoito cream craker	Chá Pão com requeijão
JANTAR (15h30)	Sopa de feijão com batata Melão	Sopa de ervilha com cenoura Manga	Canja Abacaxi	Sopa creme de batata com espinafre Melancia	Sopa de fubá com carne Melão
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Chá Biscoito cream cracker integral	Vitamina de Fruta	Leite com achocolatado Biscoito maisena	Iogurte Fruta	Leite com achocolatado Pão com margarina

Informação Nutricional (Média semanal)	Energia Kcal	Carboidratos g	Proteínas g	Lipídios g	Fibras g	Vitamina A µg	Vitamina C mg	Cálcio mg	Ferro mg	Magnésio mg	Zinco mg
	769,8	135,2	31,3	17,4	8,5	366,6	59,5	348,4	8,1	68,6	4,6



CARDÁPIO ESCOLA MUNICIPAL(1-3 anos)

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
5ª semana					
DESJEJUM* (7h30)	Leite com achocolatado Pão com margarina	Leite com achocolatado Biscoito maseina	Iogurte Pão com queijo	Leite com achocolatado Bisnaguinha integral com requeijão	Leite com achocolatado Bolinho Individual Arroz/ Feijão
ALMOÇO (10h30)	Macarrão com molho de atum e manjeriço Salada de repolho Pera	Arroz com milho/ Feijão Carne moída com cenoura Couve-flor e tomate refogados Manga	Arroz/ Feijão Frango com batata e tomate Salada de acelga Banana	Arroz com açafrão/ Feijão Carne em cubos com mandioquinha Virado de abobrinha Banana Nanica	Frango com chuchu, cheiro verde e açafrão Beterraba cozida Suco de limão Chá
LANCHE *(13h30)	Chá Biscoito integral	Torta de legumes	Salada de frutas	Suco de laranja com maracujá Biscoito cream craker	Pão com requeijão Sopa de fubá com carne
JANTAR (15h30)	Sopa de lentilha com macarrão Abacaxi	Sopa de feijão Mamão	Canja Melancia	Sopa creme de batata com Espinafre Abacaxi	Melão
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Leite com achocolatado Pão com requeijão	Vitamina de Fruta	Leite com achocolatado Pão com margarina	Iogurte C/ Fruta	Leite com achocolatado Pão com margarina

Informação	Energia	Carboidratos	Proteínas	Lipídios	Fibras	Vitamina A	Vitamina C	Cálcio	Ferro	Magnésio	Zinco
Nutricional	Kcal	g	g	g	g	µg	mg	mg	mg	mg	mg
(Média semanal)	716,9	128,9	32,5	16,6	9,3	367,9	81,9	368,0	8,1	77,4	4,9

Alzani V. Alencar
Nutricionista
CRN3 9801

12. PROPOSTA DE PROGRAMA DE MANUTENÇÃO EFETIVA E PREVENTIVA INCLUINDO POLÍTICA DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM OS ALUNOS E EMPREGADOS

Os espaços de educação infantil reúnem crianças de várias idades, provenientes de diferentes famílias, o que favorece a sociabilidade e a ampliação dos conhecimentos. Ao mesmo tempo, o contato cotidiano e prolongado de crianças em ambiente coletivo demanda alguns cuidados para preservar a segurança e a saúde de todos os envolvidos.

Embora seja esperado que as crianças usuárias de escolas e pré-escolas, na maior parte do tempo, sejam saudáveis, isto não impede que o risco potencial de transmissão de vírus, bactérias, fungos e parasitas exista, sobretudo porque as infecções que afetam essa faixa etária podem ser assintomáticas ou transmitidas ainda na fase de incubação, quando as manifestações clínicas não são evidentes.

As crianças menores de dois anos têm maior suscetibilidade às infecções, porque seu sistema imunológico está em desenvolvimento, além do que, pela característica do seu processo de desenvolvimento, levam as mãos e os objetos à boca com frequência.

Para que o ambiente dos centros e escolas de Educação Infantil seja seguro, sob o ponto de vista sanitário, recomenda-se, a exemplo do que já ocorre em outros países, o emprego de precauções-padrão, cuidados que visam à segurança biológica de todos os envolvidos, independente da informação que se tenha sobre o estado de saúde das crianças, famílias e profissionais.

Adaptar as precauções-padrão para escolas e pré-escolas requer considerar a dinâmica de funcionamento destes ambientes em suas dimensões físicas, funcionais, temporais e relacionais. As precauções-padrão partem do princípio de que todos os fluidos e secreções eliminados pelo corpo, como sangue, linfa, leite materno, catarro, vômito, fezes, pus, saliva, gotículas eliminadas durante a fala, tosse, espirro podem ser veículos de microorganismos que causam doenças, conhecidas ou não.

Com base neste fato, recomendam-se cuidados que visam à redução do contato

com esses fluidos por meio de métodos de barreira; procedimentos específicos para prestar cuidados e limpeza imediata das superfícies, objetos ou mãos contaminadas com eles.

Observa-se, em vários Centros de Educação Infantil, que as medidas que visam à prevenção de doenças são restritas ao afastamento da criança já doente e ao uso de desinfetantes químicos no ambiente físico, às vezes sem critérios adequados.

Entretanto, o que determina maior ou menor risco de disseminação das doenças no coletivo são, sobretudo, os modos como as pessoas se relacionam, organizam e utilizam o espaço, realizam a troca de fraldas, o preparo e a oferta de refeições, sucos, água e fórmulas lácteas, a higiene oral e pessoal da criança, a remoção das secreções nasais e demais cuidados.

O mais significativo meio de transmissão de patógenos nas maternais é contato físico com as pessoas. Isto porque é característico da criança, na fase oral, explorar o ambiente com as mãos e com a boca. Assim, de modo não intencional, ela acaba compartilhando suas secreções com as demais crianças e também se contaminando com os patógenos disseminados no ambiente por meio das mãos de outras pessoas que lá convivem.

Esse risco é ainda maior nos grupos em que as crianças usam fraldas ou ainda estão aprendendo a usar o banheiro. Por exemplo, crianças que já têm certa autonomia e usam o sanitário sozinhas.

Muitas vezes, esquecem de lavar as mãos e, ao retornarem à sala, manipulam brinquedos que compartilham com outras crianças. Além disto, os menores de dois anos são dependentes dos cuidados prestados pelos pais e educadores, que por meio das próprias mãos, podem veicular os micróbios e parasitas.

Outra forma de transmissão é o partilhar objetos de uso pessoal como sabonetes, buchas, toalhas, lençóis, escovas de dentes, pentes, bonés, mamadeiras e chupetas.

Alguns micróbios e parasitas são transmissíveis também pela água e pelos

alimentos, o que requer rigor nos cuidados com o abastecimento e consumo de água, preparo e oferta das refeições, higiene dos utensílios e esterilização das mamadeiras.

As doenças transmitidas pelo sangue e por via sexual são de menor risco nas maternais, pelas características da faixa etária atendida. Entretanto, há que se adotar medidas preventivas sempre que uma criança apresentar sangramento devido a acidentes, mordidas profundas causadas por um colega ou hemorragia nasal.

12.1 Cozinha

É uma área muito importante nas instituições coletivas, devendo oferecer dieta balanceada, variada e adequada para a idade das crianças, e ser mantida em condições satisfatórias de higiene, sem riscos de contaminações, portanto deve ter:

Cardápio feito ou orientado por nutricionista.

Portas e janelas teladas. Porta com mola e rodinho adaptado na parte inferior.

Ambiente livre de insetos e roedores.

Piso, paredes e bancadas de material claro e lavável. As superfícies que entram em contato com alimentos e o piso devem ser mantidos limpos.

Armário fechado, de fácil limpeza, para guarda de utensílios (pratos, copos, talher, etc...).

Armário de mantimentos, com ventilação e de fácil limpeza. Se a quantidade de alimentos for grande, deve-se ter uma dispensa para armazená-los. Pia de material liso e tamanho compatível com os utensílios a serem lavados.

Geladeira organizada, separando os alimentos já preparados para servir dos que ainda não foram manuseados. Todos os alimentos devem ser bem embalados e protegidos. Orientações válidas também para o freezer.

Não utilizar utensílios de madeira na manipulação de alimentos, por ser de difícil limpeza.

Lixo acondicionado em saco plástico resistente, em lixeira auto fechante.

As verduras devem ser desinfetadas com solução clorada (1 colher de sopa de água sanitária para 1 litro de água) por 30 minutos. Em seguida enxaguar as verduras em água potável e deixar escorrer bem.

As latarias devem ser lavadas antes de abertas.

Mamadeiras e chupetas individuais, identificadas, rigorosamente lavadas com água e sabão, secas e guardadas em armário fechado. Se as mamadeiras forem de uso coletivo devem ser lavadas e desinfetadas com solução clorada ou fervidas durante 10 minutos.

Toalhas de mão e panos de prato devem ser lavados diariamente.

As crianças não devem entrar na cozinha pelo perigo de acidentes, principalmente de queimaduras.

Prever lavatório específico para a lavagem das mãos, preferencialmente com sabonete líquido e papel toalha.

12.2 Refeitório

Mesas e cadeiras infantis, limpas com água e sabão após cada refeição.

Piso lavável. Paredes com cor clara e de fácil limpeza.

Lavatório coletivo infantil, preferencialmente com sabonete líquido e papel toalha.

Água filtrada com fácil acesso para as crianças.

12.3 Dispensa

As caixas de alimentos não podem ficar em contato direto com o piso, devem ser colocadas sobre estrados a 30 cm do piso e a 20 cm da parede para permitir a limpeza. Os alimentos devem ser acondicionados separadamente dos materiais de limpeza e de escritório. Atenção para data de validade dos produtos.

As embalagens abertas de alimentos devem ser acondicionadas em recipientes fechados. A dispensa deve ser ventilada, telada e vedada ao acesso dos insetos (ralos com sistema abre e fecha, rodinho de porta).

12.4 Berçário, sala de banho e lactário

As crianças menores de 1 ano são mais vulneráveis as intercorrências de saúde e ao mesmo tempo seu desenvolvimento exige que explorem o ambiente intensamente, levando objetos na boca e manipulando diversos materiais. Considerando esses

aspectos, o ambiente, os brinquedos e outros objetos devem estar limpos e livres de resíduos tóxicos de produtos químicos.

Prever formas de comunicação com os pais, cadernos ou fichas que informem diariamente a rotina do bebê, como alimentação, sono, evacuações, uso de medicamentos, etc.

Os brinquedos devem ser coloridos, adequados à idade e lavados frequentemente com água e sabão, esta frequência aumenta na vigência de infecção na turma.

Berços de uso individual, identificados com o nome da criança. Manter distância de 50 cm entre eles e as paredes, diminuindo assim o risco de transmissão de doenças respiratórias. Limpos com água e sabão semanalmente e sempre que necessário. Não deixar brinquedos grandes no berço, pois estes podem ser utilizados como degrau pelas crianças.

Os colchões de berço devem ser de material impermeável, limpos semanalmente e desinfetados com álcool a 70% quando na presença de fluidos corpóreos (fezes, urina ou vômito). Usá-los sempre revestidos com lençol.

Os colchonetes para atividade no chão devem ser limpos com álcool a 70% diariamente, o cadeirão de alimentação deve ser limpo com água e sabão após utilização. As estruturas metálicas ou sintéticas do carrinho e do bebê conforto devem ser limpas com água e sabão, a capa de tecido deve ser lavada quinzenalmente e sempre que necessário.

Dar preferência para fraldas descartáveis. Se forem de pano, jogar as fezes no vaso sanitário, embalar em sacos plásticos e enviar para serem lavadas na casa da criança preferencialmente. Esclarecer aos pais que a lavagem de fraldas em instituições coletivas acarreta risco de transmissão de doenças. Prever um local tranquilo, com cadeiras confortáveis, para as mães amamentarem.

12.5 Sala de banho e troca

Piso e paredes de material lavável, preferencialmente de cor clara.

Trocador instalado na altura adequada, confortável para o profissional em tal

atividade. Limpos com água e sabão diariamente e desinfetados com álcool a 70% entre cada troca de fralda. Devem ser protegidos com lençol descartável, cueiro, ou lençol da própria criança.

JAMAIS DEIXAR A CRIANÇA SOZINHA NO TROCADOR, NEM POR POUCOS MINUTOS!

Os bebês se movem, às vezes, com uma velocidade muito maior do que se espera, e podem virar (efeito alavanca). A banheira plástica deve ser limpa com água e sabão e desinfetada com álcool a 70% após cada uso substituí-la por uma nova quando estiver danificada (o plástico áspero dificulta a limpeza).

Prever 1 banheira para cada 10 crianças, lavatório específico para lavagem de mãos dos funcionários preferencialmente com sabonete líquido e papel toalha. Não é necessário o uso de luvas para banhar ou trocar as fraldas das crianças, lavar as mãos corretamente protege tanto o funcionário como os bebês.

As escolas que atendem crianças menores de 4 anos devem prever pias e vasos sanitários de tamanho infantil. Prever cabides para toalhas e roupas e tapete antiderrapante no box do chuveiro.

Atenção para o tipo de tranca nas portas, deve ser de maneira que evite que a criança fique presa. O piso, vasos sanitários e box do chuveiro devem ser limpos e desinfetados com solução clorada no mínimo uma vez ao dia.

As maçanetas, válvulas de descarga e torneiras também devem ser limpas e desinfetadas com álcool a 70% no mínimo uma vez ao dia, por serem locais de alto risco de contaminação, onde as mãos são colocadas ainda sujas, após ter sido usado o vaso sanitário.

Dar preferência para o sabonete líquido e papel toalha. Se não for possível, o sabonete comum deve ser enxaguado antes e depois do uso, deixando-o em saboneteira vazada, mantendo-o seco. As toalhas de pano deverão ser individuais.

O uso de pinicos é contraindicado pelo risco de contaminação nos procedimentos de sua limpeza. Usá-lo somente na fase que a criança está sendo treinada para usar o vaso sanitário. As fezes e urina deverão ser jogadas no vaso

sanitário, lavar o pinico no tanque (nunca onde as crianças lavam as mãos), secá-lo e desinfetar com álcool a 70%.

Atenção para a lavagem adequada das mãos das crianças e do adulto que a ajudou. Sanitário separado para os funcionários, com sabonete líquido e papel toalha preferencialmente.

Em uma escola é preciso prever organização especial e rotina de tal forma que simultaneamente proporcionem a cada criança e ao conjunto delas conforto e segurança, prevenção de acidentes e de doenças transmissíveis. É necessário também existir orientação didática específica visando à aprendizagem do autocuidado.

Tratando-se de espaço coletivo, determinados cuidados diferem daqueles realizados no ambiente doméstico. A prevenção desses riscos começa no planejamento e manutenção das instalações sanitárias, estendendo-se até a capacitação dos educadores, para que empreguem procedimentos adequados para a troca de fraldas, banho, lavagem de mãos, higiene oral e cuidado com o ambiente.

12.6 Banho

Algumas escolas incluem o banho em suas atividades. Outras não. Contudo, ele é recomendável para as crianças que usam fralda e permanecem na escola em período integral, pois proporciona conforto, relaxa e mantém a saúde da pele. Também é aconselhável a todas as crianças nos dias quentes e após atividades com areia, terra, água, tinta e ao ar livre.

A criança, ao ser cuidada, vai gradativamente adquirindo segurança, autonomia e aprendendo a se cuidar, com a ajuda e orientação do professor de Educação Infantil 3. Durante o banho, por exemplo, a criança que ainda depende do adulto experimenta sensações, realiza movimentos, toca a água, é tocada por ela e interage com o educador.

Esses são momentos privilegiados de construção da consciência corporal e do estabelecimento de intimidade e vínculo com as pessoas que regularmente cuidam dela. O tipo de contato físico do professor durante os cuidados é uma linguagem que informa a criança sobre quem ela é, contribuindo para a construção da sua auto-imagem e

12.7 Troca de fraldas

Para a troca de fraldas, dois métodos podem ser adotados: com ou sem uso de luvas descartáveis. É importante que profissionais da escola e pais saibam que o uso de luvas durante os procedimentos de troca de fraldas é imprescindível, segundo recomendações do CDC. Alguns educadores preferem usá-las pelo desconforto que sentem ao entrar em contato com fezes. Nesse caso, além de orientação sobre a técnica correta de vestir e retirar luvas, esses educadores precisam saber que seu uso não substitui a lavagem das mãos.

Outro aspecto importante é forrar com uma toalha individual da criança o colchonete onde é realizada a troca e, sobre ele, na altura das nádegas, colocar papel toalha descartável. Este procedimento evita a contaminação da superfície. O educador deverá ser treinado para executar o procedimento com segurança, sem contaminar a superfície ao redor, sua roupa e a da criança. Por isso, não é aconselhável que os educadores façam a pré-lavagem das fraldas de pano sujas.

Essa prática (tradicional no passado das escolas) propicia a contaminação do próprio educador e do ambiente, pois é grande a chance de respingar material fecal. Neste caso, é necessário prever com os familiares da criança um esquema de acondicionamento e envio das fraldas de pano para lavagem em casa ou na lavanderia da escola. O ideal é o uso de fraldas descartáveis.

A lavagem das mãos é princípio básico de higiene. Constitui recurso simples e altamente eficaz na prevenção de doenças, bem como importante prática social a ser aprendida pelas crianças no processo de socialização. É possível e desejável que as crianças lavem as mãos de forma prazerosa, na frequência necessária e de modo correto. Mesmo porque “adoram mexer com água” e gostam de observar muitas coisas, entre elas a espuma do sabonete em suas mãos.

Mãos mal lavadas de crianças e funcionários, ao tocarem superfícies e objetos como brinquedos, torneiras, pias, mesas, cadeirões para refeições de lactentes, corrimãos ou o próprio corpo, veiculam diversos patógenos, disseminando-os no ambiente e gerando um círculo vicioso progressivo de contaminação–transmissão.

A disponibilidade de pias em locais estratégicos e acessíveis às crianças e adultos, com água corrente, sabonete líquido, papel toalha constitui recurso estimulante para que essa prática efetivamente aconteça no ambiente da escola. Desenvolver o hábito de lavar as mãos – nas crianças e na equipe – após os cuidados pessoais, atividades, uso do sanitário e antes das refeições, requer condições materiais. Acima de tudo, são necessários educadores cientes da importância da própria higiene pessoal, a fim de servirem de modelo para as crianças.

O termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que nele se estabelecem. O ambiente educativo é constituído por dimensões físicas, funcionais, temporais e relacionais, que no caso das instituições de Educação Infantil têm por principal objetivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Não basta adotar, exclusivamente, precauções padronizadas para o controle de infecções, mas pensá-las acontecendo em um contexto educativo. As especificidades das funções desse professor incluem também o cuidado com o corpo da criança.

12.8 Soninho

Mantenha as portas e as janelas abertas, inclusive nos dias frios, para evitar o aumento de germes no ar, o que facilita a transmissão de doenças. Garanta que entre os colchonetes haja meio metro de distância. Disponha os bebês em posições opostas: a cabeça de um não deve ficar próxima à do outro.

Assegure que todos tenham fronha e lençóis próprios e identificados, assim como chupetas e paninhos. Auxilie as crianças a fazer a higiene nasal antes de dormir. Lave as chupetas após o uso com água e detergente e guarde-as em potes individuais. Amarrá-las às roupas é anti-higiênico.

Lavar a banheira e organizar todo o material necessário enquanto a criança fica protegida em um bebê-conforto ou cadeira apropriada para sua idade, contar à criança que ela irá tomar banho, retirar a fralda suja. Remover os resíduos com lenços umedecidos descartáveis ou água corrente antes de colocá-la na banheira. Verificar a temperatura da água, com a parte interna do antebraço, em primeiro lugar.

Permitir que ela usufrua do contato com a água, brinque, toque e sinta seu

próprio corpo, ao tocar a criança, faça-o com carinho e suavidade. Ensinar as crianças a higienizar seus genitais (meninas de frente para trás e meninos abaixando cuidadosamente o prepúcio).

Secar bem dobras, espaços interdigitais, região atrás da orelha. Observar e registrar possíveis alterações da pele. Vestir a criança com roupas adequadas ao clima e à atividade posterior. Após o banho, o educador deverá lavar as mãos antes de retornar à sala com a criança. Dicas importantes para a elaboração da rotina de limpeza da unidade

Horários em que as crianças utilizam os espaços. A limpeza e desinfecção devem ocorrer em horários diferentes daqueles em que as crianças e adultos ocupam os espaços. Crianças não devem ser expostas a produtos de limpeza e também têm o direito a espaços previamente limpos, sem riscos de acidentes e intoxicações, que podem ser causados por chãos escorregadios e aspiração de ar contendo partículas de limpadores e desinfetantes.

Frequência com que cada local ou objeto precisa ser limpo. Brinquedos, torneiras, pias, sanitários, trocadores e superfícies de mesas precisam ser limpos várias vezes ao dia. Pisos de salas de crianças que engatinham e usam fraldas precisam ser limpos mais vezes que pisos de salas de crianças maiores de dois anos.

Espaços diferentes são limpos e desinfetados com procedimentos específicos. Os sanitários e salas de troca de fraldas demandam procedimentos diferentes dos de salas de atividades das crianças, assim como do refeitório. As salas onde permanecem crianças que usam fraldas exigem procedimentos de limpeza e desinfecção diferentes daquelas onde permanecem crianças em idade pré-escolar.

Jamais use desinfetantes sem rótulo, sem que se saiba a correta diluição. Há risco de toxicidade para as crianças, profissionais e meio ambiente. O desinfetante não substitui a água e detergente. Precauções para prevenção de doenças de transmissão fecal-oral, as principais são diarreias, cólera, febre tifoide, hepatite A, verminoses, estomatite, poliomielite.

Pias, torneiras, brinquedos e superfícies são locais da escola com maior

concentração de parasitas, vírus e bactérias que causam estas doenças, pois são tocadas, com muita frequência, por mãos de crianças e adultos que podem estar contaminadas.

Cuidados com água, preparo e oferta de alimentos

Seguir rigorosamente as normas técnicas orientadas pelo serviço de nutrição e vigilância sanitária sobre recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição dos alimentos e fórmulas lácteas. Realizar controle microbiológico de amostras das preparações culinárias. Realizar controle de saúde periódico de cozinheiros e educadores.

A circulação na cozinha deve ser restrita aos funcionários deste setor. Controlar a qualidade do fornecimento da água local. Manter os reservatórios de água sempre fechados, limpos e desinfetados anualmente. Manter o sistema hidráulico interno íntegro, sem vazamentos.

Cuidados com o ambiente

Limpeza imediata de superfícies, objetos e brinquedos contaminados com fezes e/ou urina com água e detergente neutro⁴, seguida de desinfecção com solução clorada. Limpeza diária e rigorosa de sanitários, trocadores, banheiras, saboneteiras, pias, torneiras, mesas, maçanetas, pisos. Seguir procedimentos para troca de fralda e banho. Limpar o trocador com água e detergente neutro após cada troca.

Cuidados na lavanderia

O Ministério da Saúde recomenda que as roupas e principalmente as fraldas, não sejam lavadas à mão, e sim na máquina. Consultar um técnico para saber a dosagem de cloro para cada situação. Precauções para prevenção de doenças transmitidas por contato pessoal ou por uso de objetos pessoais comuns. Pediculose (piolhos), escabiose (sarna), impetigo, micoses e conjuntivites são doenças mais comuns em escolas.

São transmitidas, por contato corporal direto com a pele do portador e uso comum de forro dos colchonetes ou almofadas, lençóis, fronhas, toalhas de rosto e banho, toucas, bonés, pentes, escovas de cabelo, buchas e sabonetes.

Existem doenças que se “pegam” no copo, talheres, chupetas e brinquedos que são levados à boca.

Embora a maioria das pessoas atribua a estes utensílios a responsabilidade da transmissão de determinadas doenças, e ainda que vírus, bactérias e fungos estejam presentes na cavidade oral, nem sempre esta forma de transmissão é significativa, devido ao poder germicida que a saliva possui. Entretanto, são necessários cuidados em razão do risco de a mucosa oral apresentar lesões que sangram (ex. gengivite, estomatite, ferimentos).

Fungos oportunistas, como o que causa a monilíase, ou o vírus do herpes simples, presentes em lesões na mucosa da boca, podem ser transmitidos quando há contato direto ou indireto, por meio de batom, mordedores, chupetas, escovas dentais e brinquedos que as crianças levam à boca.

Precauções:

- Evitar o uso de buchas e sabonete em barra; prefira o líquido. Lavar banheiras antes de cada banho.
- Lavar as mãos sempre que necessário. Usar toalhas de mão descartáveis.
- Ter os colchonetes forrados com tecido impermeável que permita limpeza semanal. Usar lençóis limpos e individualizados.
- Manter toalhas de banho diariamente limpas, secas, separadas e identificadas.
- Lavar semanalmente e expor ao sol todos os dias almofadas, travesseiros, brinquedos de tecido e forros de colchonetes para atividades ou repouso.
- Precauções com brinquedos e chupetas levados à boca Oferecer a chupeta só quando a criança estiver necessitando. Evitar deixá-la pendurada em fraldas ou cordões.
- Providenciar porta-chupetas individuais (potinhos hermeticamente



fechados).

- Lavar chupetas e mordedores em água corrente e detergente neutro antes de guardá-los.
- Ter brinquedos em número suficiente para que se possa alternadamente substituir aqueles que precisam ser lavados por outros que estejam limpos.
- Providenciar local apropriado, material e escala diária de lavagem dos brinquedos, copos para água, pratos e talheres.
- Lavar em água quente corrente e com detergente.
- Copos para água devem ser descartáveis ou lavados após cada uso, com detergente e água corrente.
- Não desinfetar com produtos à base de cloro porque as cerdas são afetadas e os resíduos químicos podem causar lesões na boca.
- Quando, por engano, a escova for usada por outra criança, substituí-la de imediato, devido ao risco de transmissão de doenças.

Considera-se oportuno citar, de forma ampla, a abordagem de segurança nas escolas e escolas, objetivando principalmente divulgar estes conhecimentos, sobretudo para que os envolvidos com crianças em instituições de ensino possam participar do processo de enfrentamento desses problemas.

Assim, o conhecimento sobre alguns pontos que envolvem a segurança das crianças nos diferentes ambientes educacionais torna-se relevante, a fim de que pais, educadores e crianças criem uma consciência crítica, podendo, deste modo, fazer escolhas pensando na segurança destes espaços, nos quais passarão grande parte de suas vidas.

Aspectos gerais de segurança na escola considerando-se que os acidentes são eventos previsíveis e preveníveis, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência no ambiente escolar, para que se possa atuar de forma preventiva e eficaz, evitando-se os transtornos e lesões causadas por esses agravos.

Os profissionais que atuam nos equipamentos escolares ou de educação infantil devem estar aptos a identificar as situações de risco e garantir ambientes seguros para as crianças e adolescentes que frequentam esses espaços. Além disso, esses

profissionais têm papel fundamental na educação para aumentar a percepção dos alunos quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida, incentivando constantemente a adoção de comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e contribuindo de forma significativa para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção.

Uma importante estratégia para conseguir estes objetivos é a criação de comissões internas de prevenção de acidentes e violência escolar), formadas por representantes dos alunos, professores, familiares e por profissionais da saúde, estes provenientes das Unidades Básicas de Saúde de referência.

Essa Comissão (ou, na sua ausência, uma pessoa ou equipe responsável) deve avaliar de forma frequente e regular todos os espaços frequentados pelos alunos (salas de aula, quadras, playground, espaço do recreio, etc.), detectando situações de risco e ou danos em qualquer equipamento, além de providenciar de imediato todos os reparos necessários para a manutenção da segurança das crianças e adolescentes.

Sobre a segurança em parque infantil (playground), observa-se que a maioria dos acidentes poderia ser evitada com medidas simples de prevenção. Assim, é importante atentar para que o dimensionamento das áreas de recreação garanta, no mínimo, um terço da área do espaço coberto. Considera-se relevante destacar resumidamente as recomendações para segurança neste local:

- Designar a idade apropriada para o uso de cada brinquedo do parque infantil. O brinquedo deve possuir identificações que determinem a qual faixa etária é destinado. Instalar superfícies apropriadas embaixo e ao redor dos brinquedos. Essas superfícies devem absorver o impacto e não causar abrasão ou laceração da pele (borracha, produtos de cortiça e de madeira, areia e cascalho fino).
- Recomendar supervisão adequada para crianças nos parques infantis. As crianças devem ser sempre supervisionadas, principalmente quando estão subindo, balançando e escorregando nos brinquedos.
- Realizar adequada manutenção dos parques infantis.
- Sugere-se que haja inspeção periódica. Os problemas observados devem ser comunicados imediatamente aos responsáveis pelo parque e, se necessário, ele deve ser interditado.

Segurança de brinquedos

A segurança dos brinquedos também merece destaque, principalmente para crianças com menos de cinco anos, que são dos grupos mais vulneráveis a este tipo de acidente. Para isso, a escolha correta dos brinquedos é de responsabilidade da instituição. Recomenda-se obedecer às normas do fabricante quanto à faixa etária e forma de utilização.

Nas maternais deve-se evitar brinquedos pequenos, aqueles que destacam partes ou componentes, que possuem cordas, cordões ou correntes, ou ainda, bordas cortantes ou afiadas.

É importante o controle dos brinquedos que façam barulhos estridentes ou altos e a escolha de brinquedos de material atóxico. Devem ser guardados em locais seguros e ventilados, evitando caixas ou baús com tampas. Recomenda-se optar por brinquedos que encorajem a criatividade, não esquecendo de dispor de livros e revistas apropriados para cada faixa etária.

Cartazes sobre segurança e prevenção são aconselháveis e devem estar localizados em áreas de destaque.

Segurança do ambiente físico

É importante obedecer aos padrões de construção civil; segundo o Código Sanitário do Estado de São Paulo, por exemplo, as escadas não deverão ter espelho que ultrapasse dezesseis centímetros, piso com menos de trinta centímetros, bem como trechos em leque; deverão, obrigatoriamente, serem dotadas de corrimão e a cada 16 degraus terem um patamar. Estes aspectos, se aplicados, contribuirão para um ambiente mais seguro e, portanto, com menor risco acidentes na escola. Recomenda-se que o ambiente escolar seja livre de buracos, madeiras, materiais de construção abandonados (comuns após construções/reformas), mato (dentro ou ao redor do espaço da escola/escola), arame farpado, etc. As portas devem sempre abrir para fora, para

facilitar a saída em situações de pânico. Acrescenta-se, neste contexto, a utilização de dispositivos que fechem as portas de forma lenta, para evitar os ferimentos, principalmente envolvendo os dedos das mãos.

A proteção das janelas e as barreiras físicas de acesso às escadas devem ser consideradas. Chama-se atenção também para que os objetos de uso escolar, como régua, apontadores, estojos, dentre outros, sejam livres de “armadilhas”, isto é, que não sejam objetos pontiagudos ou cortantes, pois estes favorecem sobremaneira a ocorrência de lesões. As escolas e escolas devem ser providas de banheiros destinados às crianças e aos funcionários, separadamente, em condições de conservação e limpeza adequadas.

Os vasos sanitários e os lavatórios devem estar dimensionados em função do tamanho e da idade das crianças, além de serem proporcionais ao número de freqüentadores: um vaso sanitário para cada vinte e cinco crianças, um mictório e um lavatório para cada quarenta alunos; chuveiros na proporção de, no mínimo, um para cada quarenta crianças. Os reservatórios de água deverão conter cinquenta litros por criança, além da capacidade exigida para combate a incêndio. Quanto aos locais de preparo de alimentos, estes deverão conter pia com duas cubas e pelo menos uma torneira de água quente.

O fogão deverá ser provido de proteção lateral, de tal modo que impeça o contato direto com panelas quentes ou chama. Caso exista forno, este deve ser provido de trava de segurança. Deverá haver barreira física que impeça a entrada de crianças na cozinha.

Os utensílios deverão ser de fácil lavagem e inquebráveis, evitando ferimentos. O mobiliário deve ser ergonômico, de contornos arredondados, sem risco de quedas, adequado ao tamanho e à faixa etária das crianças. Evitar brinquedos, objetos pequenos e sacolas plásticas nos berços, mantendo-os afastados de cortinas (risco de sufocação).

Vale destacar o estado de conservação da construção, por meio de vistorias periódicas, avaliando rachaduras no reboco, estado da pintura, vazamentos de água ou esgoto, estado da fiação elétrica, exposição de fios ou acesso de crianças a tomadas

desprotegidas e irregularidades nos pisos.

Cabe, ainda, chamar a atenção para como se dá o relacionamento pessoal na escola/escola com diretores, funcionários, monitores, pais, crianças e a comunidade local. Essas relações são muito importantes na prevenção de questões afetivas e emocionais que possam prejudicar o desenvolvimento das crianças e as relações de trabalho dentro da instituição;

Cuidados com a caixa d'água

A caixa d'água dever ser limpa a cada 6 meses conforme a seguinte orientação:

- Feche o registro impedindo a entrada de água na caixa ou amarre a boia
- Esvazie a caixa d'água, abrindo as torneiras e acionando as descargas. Firme bem a escada e tenha cuidado com os fios elétricos.
- Quando a caixa estiver quase vazia, tampe a saída para que a água que restou seja usada na limpeza e para que a sujeira não desça pelo cano.
- Esfregue as paredes e o fundo da caixa.
- Use somente panos e escova para a limpeza. Nunca use sabão, detergentes ou outros produtos.
- Retire a água e o material que restaram da limpeza, usando pá, balde e panos, deixando a caixa totalmente limpa.
- Deixe entrar água na caixa até encher e acrescentar 1 litro de água sanitária (hipoclorito de sódio a 2%) para cada 1000 litros de água.
- Não use de forma alguma esta água por 2 horas.
- Passadas estas 2 horas, feche o registro ou boia para não entrar água na caixa.
- Ao esvaziar a caixa, esta água servirá também para limpar e desinfetar os canos.
- Tampe a caixa-d'água para que não entrem pequenos animais ou insetos.
- Anote, do lado de fora da caixa, a data da limpeza. Finalmente, abra a entrada de água e pode usá-la.

12.9 Medidas de segurança

Nas escadas verificar se a altura e a largura dos degraus são adequadas. Avaliar necessidade de corrimão e piso antiderrapante nos degraus ou portãozinho para impedir a passagem de crianças.

As grades não devem ter pontas de lança, pelo risco de acidente, onde houver crianças com idade capaz de saltá-las. Atenção com os objetos que facilitam esta escalada.

As tomadas devem ser protegidas ou estarem localizadas a 1,20m do piso. O quadro de luz deve ter os interruptores identificados para que possam ser prontamente desligados no momento de emergência.

Não deixar aparelhos eletrônicos ligados na tomada perto de onde há água, pois existe perigo de eletrocussão se ele cair na banheira ou na pia com água. Pelo mesmo motivo, não se deve ligar ou desligar aparelhos em tomadas com as mãos molhadas

Atenção para a presença e data de validade dos extintores de incêndio, verificar se os funcionários estão capacitados para utilizá-lo.

Os ralos de todos os ambientes devem ser com sistema de “abre e fecha”, permanecendo sempre fechados, e abertos somente no momento de escoamento da água.

Os produtos de limpeza devem ser armazenados fora do alcance das crianças.

As vidraças são contraindicadas em escolas. Se existirem, avaliar a localização e indicar medidas de proteção. - As casas tipo sobrado também são contraindicadas, na existência delas, cuidado com as janelas e sacadas que devem ser obrigatoriamente protegidas com grade ou tela resistente.

12.10 Primeiros socorros

Os funcionários da escola devem estar aptos a prestar os primeiros socorros a criança acidentada. É importante lembrar que tranquilidade e objetividade são fundamentais.



Sangramentos

Há diferentes tipos de sangramentos. Se o sangue escorre lentamente, em pequena quantidade, trata-se de um sangramento capilar ou de pequeno vaso venoso. Mesmo que seja um corte profundo, se o sangramento não está pulsando, deverá ser facilmente controlado.

Se o sangue estiver pulsando, ou esguichando, trata-se de partimento de uma artéria e é preciso socorro médico imediato, pois seu controle é mais difícil. As primeiras providências, contudo, são as mesmas para os dois tipos de sangramento. Importante é limpar o local do sangramento com água e aplicar pressão direta e firme, com gaze ou pano limpo. Manter a pressão por cerca de 10 minutos (não é necessário ficar olhando para ver se o sangramento já parou, pois se há formação de coágulo, ao retirar a gaze o coágulo pode se romper e retornar o sangramento). Ao se ter certeza que o sangramento parou, fixar a atadura no local, mantendo a pressão. Avaliar a necessidade de sutura.

Os sangramentos em boca, provocados por queda, são freqüentes na comunidade infantil, mas raramente necessitam de sutura. Se o corte for no braço ou na perna, elevar o membro a fim de facilitar a interrupção do sangramento. No caso de

perda do dente, não o recolocar. Coloque-o num recipiente com leite e encaminhe ao dentista. O uso de luvas é importante para a proteção de quem realiza procedimentos que envolvam sangue.

Quedas

É necessário saber quando a lesão é grave ou quando é leve. As lesões leves são aquelas com alguma dor, um “galo”, ou arranhões. A criança está acordada, lúcida, com boa cor, chora e depois volta a brincar. Caso haja corte, fazer curativo, e se tiver bordas maiores, levar para suturar. Nas lesões graves há perda de consciência, palidez que não melhora após 5 ou 10 minutos e vômito. Em alguns casos ocorre sangramento pelo nariz ou ouvido. Nestes casos a procura de socorro deve ser imediata.

Perda de consciência

Quando a criança perde a consciência em uma queda ou choque, é importante observar se ela está respirando. Se não estiver, deve-se começar imediatamente as manobras de ressuscitação. Caso haja necessidade de transportar a criança, deve-se imobilizar o pescoço e o corpo juntos, para não correr o risco de produzir lesões mais graves. Se a criança estiver respirando é melhor não imobilizar e aguardar ajuda.

Ressuscitação

Enquanto a equipe de saúde não chega, deve-se deitar a criança de barriga para cima.

Atenção para não dobrar o pescoço, pois isto dificulta a passagem de ar.

Vias aéreas: Abrir a boca e retirar, cuidadosamente, qualquer coisa que esteja obstruindo ali a respiração. Muitas vezes será necessário tombar a criança para baixo e aplicar golpes nas costas para desobstruir as vias aéreas no caso de brinquedos ou alimentos.

Respiração: Se a criança não estiver respirando o reanimador deverá cobrir a boca da criança (ou boca e nariz) com sua boca e soprar cuidadosamente até o tórax da criança se elevar. Quatro respirações devem ser dadas inicialmente. Se a criança necessita apenas de ventilação manter a frequência de 15 a 30 respirações por minuto

até a chegada de auxílio.

Circulação: Caso os batimentos cardíacos não sejam observados, a partir da palpação do pulso ou ausculta do tórax, iniciar a massagem cardíaca pressionando a mão sobre o tórax da criança num ritmo de 5 compressões para 1 ventilação.

Queimaduras

Existem três tipos de queimaduras: 1º grau – são aquelas causadas pelo sol ou pela água quente e a área atingida fica só vermelha; 2º grau – são queimaduras mais profundas e causam aparecimento de bolhas e algum extravasamento de soro; 3º grau – são graves, atingindo as camadas mais internas do organismo (músculos, vasos sanguíneos ou nervos).

O uso de água fria nas queimaduras de 1º grau e 2º grau é importante. Leve a criança até a pia e deixe a água correr sobre a queimadura durante 10 a 15 minutos. A água fria reduz a

gravidade da lesão e diminui a dor. Se a área for muito extensa, cubri-la com lençóis molhados por 15 a 30 minutos.

Se a queimadura for nos braços ou nas pernas, mantenha-os elevados, pois isto reduzirá o inchaço do local. Tal tipo de queimadura pode necessitar de atendimento médico. As queimaduras de 3º grau são tão graves que necessitam imediatamente de socorro médico. Contudo, até a chegada ao hospital, deve-se proceder de acordo com as orientações para queimaduras de 1º e 2º grau.

Envenenamento

Nos casos de suspeita de envenenamento, procurar saber sobre o agente causador, guardando, se possível uma amostra.

Engasgo

Com cuidado, retirar objetos da boca. Deitar a criança, na perna de quem a está socorrendo, com a cabeça abaixo do tronco e dar tapas nas costas.

Saúde do trabalhador

Dor nas costas é o sintoma mais comum de doença ocupacional em pessoas que cuidam de crianças. Formas de prevenir:



- Manter a criança o mais próximo possível durante os cuidados prestados (altura adequada do trocador, banheirinha, cadeirão de refeições, etc.).
- Evitar movimentos de torção do tronco enquanto carrega a criança no colo.
- Abaixar flexionando os joelhos e não as costas.
- Evitar a utilização dos móveis infantis (cadeirinhas, mesinhas)
- Usar carrinhos para transportar os bebês em distâncias longas (passeios).
- Usar cadeiras confortáveis, com encosto, tipo poltronas para segurar crianças por longos períodos.
- Usar banquinhos de escadinhas seguras para as crianças subirem evitando que elas sejam erguidas, como por exemplo, para alcançar a pia. O stress dos trabalhadores é fator importante porque além de afetar o indivíduo, diminui a qualidade do cuidado prestado. Um funcionário estressado não tem condições de oferecer elogios, carinhos e orientações para o bom desenvolvimento das crianças. Fontes de stress:
- Pressões dos pais.
- Muito trabalho para realizar em pouco tempo.
- Número grande de crianças por monitor impossibilitando suprir todas as necessidades das mesmas.
- Barulho.
- Imediatismo em suprir as necessidades das crianças.
- Falta de entendimento do funcionário do que é esperado dele no trabalho ou como realizá-lo (contrato claro de trabalho).
- Relacionamento ruim com os colegas.
- Falta de oportunidade de participar da gestão. Formas de diminuir o stress:
- Contrato claro de trabalho. - Discutir como administrar os conflitos de trabalho.
- Oferecer reciclagem e treinamento em serviço.
- Dar oportunidades aos funcionários para sugerir soluções para os problemas e implementá-las.
- Encorajar o bom relacionamento entre os colegas. Investigar imediatamente os desentendimentos para determinar as causas e achar as soluções.

- Criar formas adequadas de participação e comunicação com os pais das crianças.
- Cumprir os padrões de número de crianças por funcionário.
- Desenvolver quadro de carreira e lutar por salário justo.
- Imunização: Recomendamos a todos os trabalhadores da educação as vacinas contra rubéola, sarampo e caxumba (tríplice viral), por estarem especialmente expostos a estas viroses. Indicamos também as vacinas contra o tétano e a difteria (dupla adulto), estas vacinas estão disponíveis nos Centros de Saúde.

12.11 Proposta de melhoria de equipamentos técnicos, pedagógicos e mobiliários.

O conhecimento mais aprofundado sobre equipamentos e materiais torna-se tão imprescindível quanto à própria manutenção do espaço escolar e o desenvolvimento de uma consciência técnica, gestora e educadora.

A Gestão e organização dos equipamentos didáticos é historicamente planejado, elaborado e implementado pelo professor. Contudo, as práticas educacionais cotidianas permitem constatar a necessidade urgente de um novo olhar sobre os suportes didáticos.

Em tempos de gestão democrática, de educação para a inclusão, escolar e social, sugere-se a participação de todos, em todas as instâncias e em todos os espaços da escola. Inclui-se aí a efetiva participação dos funcionários nas instâncias pedagógicas, como gestores e educadores que reúnem as habilidades necessárias ao desenvolvimento de ações que envolvam o apoio didático às aulas planejadas pela equipe docente.

Dessa forma, o professor, por deter o conhecimento do conteúdo que irá ensinar, por superestimar a capacidade de abstração dos alunos ou por considerar trabalhosa a administração de uma atividade com recursos diferentes do livro e do quadro de giz, dentre outros motivos, dispensa o uso de materiais que poderiam enriquecer e mediar a construção do saber, optando por aulas apenas expositivas ou com poucos recursos.

Já a otimização do uso dos equipamentos existentes na escola, ainda que escassos, colabora sensivelmente para o processo formativo do estudante. A utilização de um simples cartaz pode contribuir qualitativamente para o alcance dos objetivos da

aula. Igualmente, a TV e o vídeo, quando bem utilizados, podem colaborar para a assimilação e sedimentação dos conteúdos curriculares, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas. O que dizer, então, das possibilidades de construção do próprio material didático? Isso mesmo! A produção de materiais que atendam às demandas específicas de cada escola.

O professor será tanto melhor e a aprendizagem dos alunos será mais completa, quanto mais os funcionários participarem do projeto pedagógico da escola, quanto mais eles se envolverem no cuidado do meio ambiente e da infraestrutura da escola como sujeitos educativos.

A ludicidade é outro aspecto evidente nas técnicas utilizadas, uma vez que as dramatizações e as personalizações visavam, também, a proporcionar prazer aos aprendizes.



Construindo um espaço democrático de aprendizagem

Um espaço lúdico bem planejado, preparado com recursos didáticos adequados, começa com uma organização funcional e harmônica do espaço onde ela vai ocorrer. O que importa é que ela seja um espaço acolhedor, onde os alunos tenham intimidade; um espaço trabalhado que, ao longo do ano letivo, se transforme com a participação e

cooperação dos alunos. Um lugar prazeroso para onde eles sintam vontade de voltar todo dia.

A sala de aula deve ser o lugar com o qual os alunos se identificam, têm afinidade exatamente porque devem circular por ela livremente, ter acesso a materiais e informações, aprender regras de convivência, construir conhecimento. Nessa perspectiva, o espaço, além de limpo, deve ser agradável, iluminado e bonito; características que lhe conferem um caráter essencialmente educativo.

Nesse sentido, alguns aspectos relevantes, dentre outros, devem ser observados: a iluminação natural e artificial da sala, a existência de murais e de locais adequados para os materiais de uso coletivo, piso de fácil limpeza e não escorregadio, mobiliário revisado para que o aluno não se machuque e carteiras adequadas à sua faixa etária. O livre acesso aos materiais da sala ajuda os estudantes a desenvolver autonomia para lidar com os materiais utilizados na escola, além de facilitar a aprendizagem de procedimentos e valores relacionados à preservação dos bens coletivos.

É possível também incluir, neste espaço, plantas e pequenos animais em minhocários, terrários, aquários, etc. Além de tornar o ambiente mais agradável, representam uma oportunidade para os alunos aprenderem como os cuidar e desenvolverem, com mais intensidade, a consciência ambiental. Nas bancadas, próximas às janelas, podem ser colocados vasinhos com diversos tipos de plantas que, enquanto decoram o ambiente, auxiliam no desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis de cuidado e preservação do meio.

Estaremos disponibilizando materiais diversificados aos alunos, conforme sua faixa etária para a realização das atividades, conforme plano de aula.

O Instituto viabilizará computadores aos professores, igualmente a Rede Municipal de Educação de Salto de Pirapora, para que possam ter acesso as novas tecnologias em educação, entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, de ferramentas para educação a distancia, como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico, e de outros recursos e linguagens digitais de que possam colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais feliz.

12.12 Plano de formação continuada dos profissionais da educação.

Embora a oferta de formação continuada esteja garantida aos profissionais da Educação Básica como direito na legislação e contemplada no Referencial e em outros documentos norteadores nacionais, o acesso e as condições sob as quais a mesma é oportunizada aos profissionais de Educação Infantil ainda se configura nos dias atuais como um desafio a ser superado.

Oportunizar aos profissionais espaços de avaliação e discussão entre as demais atividades desenvolvidas nas instituições, para que a formação aconteça como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, a formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as praticas concretas feitas nas escolas, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para mudanças que se pretende implementar.

Entretanto, é importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo pelo processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A formação de um professor não se esgota na graduação, pois é um processo contínuo, além de ser uma necessidade de um profissional que se preocupa com sua qualificação e com o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Pensar uma formação continuada de professores da Educação Infantil é reconhecer a importância em sistematizar conhecimentos e saberes específicos para a educação da criança, é discutir sobre a atuação, e sobre os saberes docentes.

A educação de qualidade é o caminho certo para o futuro do país. Sendo assim,

a formação pedagógica do corpo docente é fundamental para a preparação e desenvolvimento social. O modo de aprender também está em constante evolução. E atualmente, mais do que nunca, a tecnologia está fazendo parte do aprendizado. Desta maneira, os profissionais educadores também precisam se atualizar cada vez mais.

As necessidades e demandas das escolas do futuro, exigem um processo de melhoria contínua, conhecimentos avançados e metodologias específicas para entregar um trabalho de qualidade que exige o cenário. Em propostas de formação continuada na escola, envolver todos os professores para objetivos comuns é muitas vezes um desafio, principalmente nesse momento de distanciamento social que estamos enfrentando. A formação continuada precisa fazer sentido para todos que participam desse momento.

O primeiro passo para encontrar esses objetivos em comum é fazer uma pesquisa dos interesses, dúvidas e anseios dos professores e gestores. Outra fonte rica de insumos é fazer um levantamento das questões apresentadas pelas crianças e do diálogo com as famílias. O roteiro de formação deve ser planejado a partir das necessidades reais e específicas da realidade em que a sua escola está inserida. Só assim ela dialogará com os professores e cumprirá sua função de auxiliar e aprimorar a prática docente.

Outro ponto importante para que o momento de formação seja bem aproveitado é elaborar, coletivamente, os combinados do grupo para essas ocasiões em que estarão juntos: participação, metodologia do trabalho, uso do celular... Sendo assim, cada proposta de formação será única, própria do grupo e sua realidade, a partir do significado que é atribuído por seus membros. Para o trabalho focado nos professores da Educação Infantil, algumas estratégias podem ser utilizadas nesse momento. Proposta de formação continuada:

Momentos de leitura

Todo encontro formativo é iniciado por uma leitura deleite. O texto pode ser um trecho de um livro infantil ou adulto, escolhido pelo coordenador ou pelos professores voluntariamente, de acordo com sua preferência. Geralmente, são livros que marcaram em algum momento a vida de cada um e que consideram significativo compartilhar. Seu objetivo é incentivar (manter vivo) entre os adultos o prazer pela leitura, além de criar

uma coletânea de livros e histórias para os membros daquele grupo de formação. É essencial que o professor seja um leitor assíduo e que carregue essa paixão pela leitura dentro de si para formar bons leitores, trazendo assim a magia da leitura para os pequenos.

Registros

Um professor por encontro, voluntariamente, é solicitado a escrever como foi a formação em um caderno dedicado aos encontros. O registro pode ser através de um relato descritivo, reflexivo, esquemas, tópicos, desenhos, imagens, poema... a forma que desejar! O caderno torna-se a memória daquele grupo, durante e ao final do percurso. Os encontros formativos são retomados sempre com a leitura do caderno de registros. Ao fazer a leitura do registro para seus pares, o grupo é convidado a opinar fazendo acréscimos se necessário, conhecendo a forma escolhida pelo colega para registrar. Os professores são convidados a exercitarem a observação e a escrita, assim como deve ser na prática com as crianças.

Ofereça repertório

Durante a formação promova junto aos professores brincadeiras, jogos, músicas, experiências em vivências significativas, de forma a criar um novo repertório junto ao grupo. Muitas vezes, o professor não muda sua prática porque não conhece outra forma de fazer. Por isso, aproveite os momentos juntos para cantarem novas músicas, conhecerem outras brincadeiras (inclusive de culturas diferentes), jogos, experiências de contato com a natureza, etc. Para além de contar como fazer, permita que o grupo vivencie essas atividades e sinta novamente a alegria, o prazer e a descoberta do brincar, percebendo que em momentos assim os participantes tendem a falar mais alto, ficarem mais agitados, assim como acontece com as crianças (e não há problema).

Diálogos com a prática

Devemos nos atentar à nossa postura nas formações. É comum usar um discurso que difere da prática que estamos realizando. Ou seja, se desejamos com nossos encontros formativos incentivar a mudança na prática pedagógica dos professores, desenvolvendo propostas em que a criança é sujeito ativo de seu conhecimento, nas formações com os professores precisamos fazer o mesmo. Formações exclusivamente expositivas, que somente o coordenador fala sobre o novo conteúdo abordado e os demais escutam, não considera os professores sujeitos de sua

aprendizagem. Isso não significa que a parte expositiva não apareça. Mas ela não pode ser a única forma de trabalho. Espaços para o diálogo entre os envolvidos em pequenos grupos e para todo o grupo, troca de experiências, fazendo a reflexão constante sobre a prática, são fundamentais.

Pesquisa

A prática docente deve ser fonte contínua de pesquisa do professor. Por meio de estudos de caso ou em buscas individuais, o professor precisa exercer ao longo do seu percurso formativo sua figura de professor-pesquisador. Durante a pesquisa podem ser utilizados vídeos das crianças realizando atividades, áudios, portfólio do professor, relatos, entre outros materiais que contêm sua prática em sala de aula, para serem analisados e discutidos com o grupo. O embasamento teórico surge também como parte essencial desse processo. Ele permitirá conhecer sobre o desenvolvimento da criança, como ela aprende, bem como compreender o porquê escolhemos determinada prática e não outra, fundamentando nosso trabalho.

Autoavaliação

Ao final de cada encontro ou de seu percurso formativo, os professores realizam autoavaliação, retomando quais foram os conhecimentos adquiridos nesse período, como foi sua participação, analisando o que a formação contribuiu para sua atuação profissional, se trouxe mudanças na prática, se ficaram questões não respondidas, etc.

É importante que o educador realize um autoavaliação, listando suas maiores competências, habilidades e nível de conhecimento. Em paralelo, listar seus maiores objetivos como educador.

A formação continuada vai além de um treinamento, uma capacitação. Como o próprio nome diz, é contínua e se faz no dia a dia, levando em consideração os saberes que os professores trazem consigo. É preciso que ao professor seja dada voz no seu processo de formação, a qual deve se dar em seu cotidiano. Além disso, os docentes devem ser vistos como corresponsáveis pelo conteúdo do projeto e pelas formas de desenvolvê-lo, refletindo sobre suas dificuldades e, a partir delas, busquem soluções coletivamente para o seu enfrentamento.

As atribuições das Agentes de Desenvolvimento Infantil e Professoras dos períodos manhã e tarde e demais funcionários envolvidos no atendimento da criança na Unidade Escolar. Estas orientações devem ser repassadas a todos os profissionais e registradas em livro próprio. E retomadas quando necessárias.

Chegar na escola, com pelo menos 5 minutos de antecedência, pela manhã (7 horas), para que possa tomar um café, na sequência ir para sala receber os alunos; as (10 horas) também para que possa se preparar para ajudar no almoço. Estagiarias das 13hs, ficar atentas aos seus horários, não esquecer de assinar o ponto;

Uso de eletrônicos: não é permitido durante o expediente o uso de qualquer dispositivo eletrônico (celular, tablete, notebook, TV portátil entre outros). Obs.: Exceto para fins pedagógicos constante no plano de aula ou Projeto da escola.

Retirada de alunos: entregar a criança somente para as pessoas autorizadas pelo responsável legal, com cópia do RG. No prontuário do aluno;

Ligação para os Pais: somente com autorização da Direção ou Vice. Na ausência da gestão, reporta-se à secretaria da escola tendo em mãos a agenda do aluno para que a funcionária da secretaria faça este trabalho.

Recebimento de ligação: caso liguem na escola para falar com um funcionário no horário de trabalho, deve-se anotar o recado e posteriormente informa-lo, exceto em caso de urgência.

Registro de Ocorrência com aluno: toda ocorrência com criança deverá ser registrada no livro ou caderno de ocorrência da sala e levada ao conhecimento da Direção ou Vice direção e enfermeira, para que as providências necessárias sejam tomadas. A direção deverá informar a Supervisora responsável pela escola de toda e quaisquer ocorrências, mesmo quando resolvida informar como procedeu.

Acolhimento quando a criança chega na Unidade Escolar: Lembrar do olhar observador; ao receber a criança pela manhã ou tarde, observar como ela se apresenta, se tem algum ferimento, hematoma ou algo que chame a atenção. Se observado algo fora do normal, registrar no livro ou caderno de ocorrência da sala e levar ao conhecimento da Direção/enfermeira. É importante ressaltar que o uso do livro de

registro de ocorrência deve limitar-se a tal propósito sendo proibido utilizá-lo para outros fins.

Ocorrências com funcionários: sejam elas de quaisquer naturezas, faz-se necessário levar ao conhecimento da Direção que deverá orientar o funcionário e fazer registro em livro próprio. Comunicado aos pais: a Direção deve tomar ciência prévia dos comunicados que serão enviados aos pais, bem como dos que os pais encaminham para a escola.

Não é recomendável mandar recados na agenda nem responder bilhetes, pois dependendo da forma que estes são escritos, a interpretação pode ser duvidosa, criando situações de conflitos que podem ser evitadas. É importante compartilhar todo comunicado com a Direção para que se encontre a melhor forma de atender o responsável, considerando que às vezes é necessário que este venha até a escola. É imprescindível que a equipe seja prestativa com os pais. Caso tenha algum mal-entendido, encaminhe para que estiver responsável pela escola. Procurar não se indispor e manter a calma, pois neste momento a prioridade é a criança que deve ser acolhida com carinho.

Razão Adulto X Criança: na ausência do Diretor ou Vice, professora a funcionaria da Secretaria ou professor responsável pelo período estão autorizados a organizar da melhor maneira possível a razão adulto X criança, caso haja falta de ADIs. Eleger uma professora responsável por período.

Fraldários, cubas e banheiros: O momento da troca e banho das crianças:

*Lembrar de levar os pertences antes da criança; as trocas devem ser realizadas em local apropriado, com utilização de luvas e a cada troca o local deve ser devidamente higienizado. É necessário que as ADIs tenham extrema atenção nos momentos de trocas e banho, especialmente em não deixar as crianças sentadas diretamente no chão; nunca ficar de costas para as crianças; verificar se as cubas estão devidamente higienizadas e a temperatura da água adequada para o banho; zelar pelos pertences das crianças (toalha, sabonete, shampoo, roupas para troca); temos toalhas para socorrer crianças onde as mães esqueceram(pegar com antecedência na lavanderia), não se ausentar deixando a criança na bancada ou cuba sozinha, evitando

assim possíveis acidentes; são deixar a criança exposta ao vento antes e após o banho/troca. Ao terminarem as trocas, manter a sala organizada, não deixando toalhas penduradas ou outros pertences das crianças jogados. A equipe deve se organizar para que a responsabilidade das trocas de toda turma não fique para uma única ADI, assim como a preparação da sala para o repouso. O ideal nesse momento é que seja feito revezamento. Organizar as crianças em pequenos grupos para o atendimento. As que ficam na espera oferecer atividades lúdicas, porque a ociosidade das crianças pode causar algum tipo de ocorrências.

Após o banho, designar uma funcionária da limpeza para:

Manter o piso sempre limpo e seco;

Manter uma lixeira com tampa no fraldário que deverá ser esvaziada e higienizada diariamente.

Observação: é importante realizar a troca das crianças sempre que necessário para que não venha ocasionar assaduras e outros tipos de incômodos. Não realizar trocas dentro das salas que não seja a sala de banho/trocas.

Momento do Banho: o banho será dado mediante autorização dos pais.

Organização das Salas: manter o espaço sempre em ordem; caixas encapadas, organizadas e identificadas. A equipe deve colaborar com a organização das demais dependências da Escola e mantê-las em ordem, pois a avaliação escolar é feita como um todo não segregando os períodos da manhã ou tarde. Propiciar o diálogo e a troca de informações entre todo período de funcionamento da escola. Deve prevalecer nas relações interpessoais o respeito mútuo e a reflexão dos aspectos que podem ser corrigidos para que o trabalho flua da melhor forma possível. Higiene das crianças: as crianças devem ser entregues aos pais limpas, trocadas e penteadas. Durante a troca deve-se organizá-los em grupos e oferecer atividades lúdicas, não os deixando dispersos na sala. Não é permitido cortar unhas e cabelos das crianças pois esta função é de responsabilidade dos pais.

Observação: Lembrar as ADIs para dar descargas nos banheiros;

Horários de Refeições: o refeitório deve possuir cardápio ilustrado. A criança deve ser estimulada para alimentação e a temperatura dos alimentos oferecidos deve estar adequada, sem a necessidade de o adulto soprar o alimento. Cada Agente de

Desenvolvimento Infantil deve responsabilizar-se pelo atendimento do seu grupo, permanecer próximo as crianças, oferecer a repetição para cada criança, lembrando que cada um tem seu prato; oferecer a sobremesa após o término do almoço de todos daquela mesa (a sobremesa deverá ser servida na cumbuca individual) o adulto não deve pegar com a mão, sempre utilizar luvas e outros. O desperdício de alimentos deve ser evitado. As crianças necessitam beber água várias vezes ao dia e cabe ao adulto oferecer, especialmente nas fases em que elas ainda não desenvolveram totalmente sua oralidade. É importante que o professor da sala faça o acompanhamento durante as refeições, para que possa dar as orientações necessárias.

Observação: É proibido comer junto com as crianças.

Restrições alimentares: os responsáveis precisam encaminhar o relatório médico que descreve o tipo de restrição e cabe a Unidade Escolar atentar-se e comunicar a Nutricionista para as devidas providencias, quanto à adequação do cardápio. Deve-se garantir que as Agentes de Desenvolvimento Infantil, professoras que atendem a sala, tenham esta informação, junto das merendeiras. Quadro nominal das crianças, com foto deve ser fixado na sala e na cozinha.

Cuidados com a criança: incentivar a autonomia da criança disponibilizando papel higiênica, espelho e lixeira para que seja desenvolvida a noção de autocuidado. Cabe ao Agente de Desenvolvimento Infantil e à Professora acompanhar e orientar este processo respeitando a fase e a especialidade de cada criança.

Higiene Bucal: realizar a escovação dirigida e após higienizar as escovas e guarda-las adequadamente. Dr. Papito (dentista) estará presente na escola as sextas feiras, qualquer dúvida conversar diretamente com ele.

Cabelos: os pentes e escovas de cabelo devem ser de uso individual, identificados, higienizados e armazenados adequadamente.

Horário de Repouso: a Agente de Desenvolvimento Infantil deve preparar o ambiente para este momento e a equipe da sala deve permanecer em pontos estratégicos e manter-se atenta para monitorar o sono das crianças (roncos, agitação, aparente falta de ar. entre outros) A porta da sala deve permanecer com a parte de cima aberta, não sendo permitido trancá-la e o espaço estar arejado. As crianças devem ser acomodadas nos colchonetes pares que fiquem confortáveis. Observação: Nos

colchões de solteiro (apenas 2 crianças) e no de casal (de 3 a 4 crianças)

Saúde – Ministração de Medicamentos: se houver a necessidade de ministrar algum medicamento durante o horário em que a criança está na escola, o responsável deverá entregar na secretaria o remédio e a receita médica com data atualizada. A escola fornecerá uma autorização que deverá ser preenchida e assinada pelo responsável e nela deve constar o nome do medicamento, dosagem, horário(s) e os dias em que o remédio deve ser ministrado. As Agentes de Desenvolvimento Infantil precisam ter o máximo cuidado para que os medicamentos sejam guardados fora do alcance das crianças.

Berçário: A criança do berçário não pode ser medicada na escola. Consta nas orientações que os pais receberão na primeira reunião do ano letivo.

Acidentes: em caso de acidentes ou doenças a criança será socorrida pela escola, ex.: A criança que sofreu o acidente, imediatamente comunicar a direção e a enfermeira para os devidos procedimentos e socorro. O responsável legal deve ser imediatamente comunicado. Salientamos que solicitem aos responsáveis que mantenham os contatos telefônicos e endereço sempre atualizados.

Transporte Escolar: organizar uma pasta, que deverá estar em local de fácil visualização, com os dados de todos os condutores, contendo:

Vistoria do Transporte sempre atualizada; Ficha de Autorização dos responsáveis;

Lista dos alunos por fase e condutores responsáveis e monitoras.

Observação: No momento de retirar as crianças os condutores ou monitores (as) deverão recolher primeiro as mochilas e depois conduzir as crianças ao veículo. É importante que sempre tenha um responsável da escola acompanhando a entrada e saída.

Horários das ADIs – Entrada e Saída: deve-se respeitar o horário de entrada e saída evitando-se qualquer gênero de conflito. Caso ocorra algum imprevisto, orientar para que avisem a Unidade Escolar, a fim que sua ausência seja suprida, porém observar se os imprevistos são rotineiros a ponto de prejudicar a equipe de trabalho.

Cuidados pessoais do Adulto: Agente de Desenvolvimento Infantil: Vestuário e calçados: devem estar limpos, serem confortáveis e adequados para o desenvolvimento

de atividades com as crianças, bem como devem garantir segurança do próprio profissional. Acessórios e adornos: evitar a utilização de brincos, pulseiras e colares grandes, pois as crianças podem causar acidentes.

Higiene: A higiene das mãos deve fazer parte do cotidiano, especialmente antes de cada refeição oferecida às crianças e antes da troca de fraldas. As unhas devem ser mantidas limpas e curtas. **Cabelos:** os cabelos longos devem permanecer presos garantindo a higiene, sobretudo na hora das refeições. **Luvas:** a utilização das luvas descartáveis é recomendada nas trocas de fraldas e em caso de lesões, para proteger o funcionário do contato com sangue e evitar infecções, entre outros. **Cigarros:** Os cigarros são proibidos em local de trabalho (artigo 20 da Lei 12.546).

Cuidados com objetos Tomadas/Fiação: as tomadas devem estar resguardadas por protetores ocultos ou por mobiliários. Os fios devem ficar próximos das tomadas para evitar que passem pelo ambiente e causem tropeços/quedas das crianças e adultos. Recomenda-se que após o uso os aparelhos elétricos estes sejam desconectados das tomadas.

Berçário: Berços, colchões e colchonetes: o estrado do berço deve permanecer regulado na altura mais baixa. Tanto os berços como colchões e colchonetes devem ser organizados em uma distância que permita a passagem de um adulto. A higienização de berços, colchonetes e colchões deve ser feita diariamente e estes devem ser guardados em local apropriado. Os lençóis devem ser lavados diariamente. Os berços devem estar identificados, sem objetos, mesmo quando a criança não esteja.

Mobiliário: Sempre que possível, os móveis de estrutura mais leve devem ser fixados na parede

Sacos plásticos com lixo: armazená-los em local seguro, longe do alcance das crianças.

Murais: ao fixar atividades informativas, atentar para não utilização de materiais (tachinhas, alfinetes, entre outros) que coloquem em risco a segurança das crianças.

Professoras: devem orientar as Agentes de Desenvolvimento Infantil quanto a utilização dos espaços lúdico, a interação com as crianças estimulando nas atividades

propostas nos espaços, os quais deve constar o objetivo e sugestões de atividades. A utilização dos espaços, respeitando o quadro de rotina diária da sua sala enquanto o professor estará com um grupo trabalhando a parte pedagógica. É de suma importância a interação das professoras com as ADIs de ambos os períodos. A professora também deve apresentar o plano de aula impresso e mantê-lo organizado, seguindo as orientações recebidas pela Secretaria de Educação e Apoio Pedagógico.

Quadro de Rotina: deve estar organizado por fase, contendo os horários dos espaços a serem utilizados. Quadro fixado na sala de aula, sinalizando onde a professora está desenvolvendo a Atividade Pedagógica.

Portas: as portas de locais de acesso exclusivo a adultos devem permanecer fechadas (banheiro, lavanderia, etc.); as que necessitam ficar abertas devem ter proteção para evitar batidas bruscas, pois podem causar ferimentos graves nas crianças e adultos.

Mamadeiras, chupetas e brinquedos: as mamadeiras e chupetas devem ser de uso individual e estarem devidamente identificadas, higienizadas e acondicionadas adequadamente. Os brinquedos devem ser mantidos limpos, organizados e constantemente avaliados, descartando os que estiverem danificados.

Baldes e Produtos de Limpeza: os baldes devem estar fora do alcance das crianças, principalmente se estiverem com água e produtos de limpeza.

Ambiente Escolar: Não deixar caixas e objetos em cima dos armários. Não utilizar colagem nas paredes, pois danifica a pintura. Temos alternativas para expor as produções dos alunos, conforme orientações em HATI/HATPC.

Horário de Oficinas: Destinado às Agentes de Desenvolvimento Infantil, não só para a construção e reparo dos espaços pedagógicos, mas também para formação continuada com estudos de textos voltados à educação infantil e discussões sobre as atribuições e cuidados essenciais com as crianças, ter momento de escuta, assim como valorizá-las na sua atuação. Sempre fazer registros Obs: Os horários das oficinas deverão ocorrer no momento do repouso das crianças, profissional quanto pessoal.

13. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS BEM COMO A DEVIDA INTERVENÇÃO

O Programa de Acompanhamento e do Desenvolvimento Infantil objetiva o

cuidar com mais qualidade e carinho do desenvolvimento mental, social e físico de crianças de 0 a 3 anos de idade.

O Programa é formado por um conjunto de serviços que funcionarão em caráter contínuo, de forma integrada e inter-setorial, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento sensório- motor, cognitivo, social e emocional das crianças de 0 a 3 anos.

A atuação da Psicopedagoga é de suma importância, pois a mesma utilizará estratégias de intervenção para acompanhar o desenvolvimento das crianças da Escola municipal juntamente com as educadoras. Muitos professores não estão preparados para atender as crianças considerando as diferenças individuais, sociais, culturais e econômicas.

Constatando esta dificuldade das educadoras em acompanhar e em discutir o processo de desenvolvimento das crianças, a escola municipal propõe uma estratégia de intervenção que possibilite ao educador acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e discutir com pais ou responsáveis sobre o progresso da criança na escola.

Almejando assim que as educadoras isso, modificar e/ou construir atividades pedagógicas direcionadas às necessidades das crianças. Assim a Psicopedagoga buscará uma atuação mais consistente com a equipe docente, sendo capaz de aplicar e compartilhar os conhecimentos da Psicologia e discutir o desenvolvimento das crianças atrelando-o ao contexto de vida.

Este trabalho possui sua importância por propor uma estratégia de intervenção da Psicopedagoga que possa vir a auxiliar a formação dos professores no que tange ao processo de desenvolvimento infantil. Além disso, pode contribuir para a elaboração de ações que visam à promoção e ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças no contexto educativo de forma objetiva e sistematizada.

Para acompanhar e promover o desenvolvimento infantil no contexto escolar faz-se necessário a participação e o envolvimento de todos os profissionais responsáveis pelo processo pedagógico, cada qual contribuindo e desempenhando o seu papel como agentes promotores do desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças.

Sendo assim, a intervenção só é possível se o acompanhamento for feito de uma maneira geral, considerando a criança como um todo, que pode ser feito através de um prontuário de observação da criança, considerando as dimensões:

Dimensão iniciativa: Esta dimensão refere-se à capacidade da criança e começar e continuar o desenvolvimento de atividades, bem como ter o poder de escolher e decidir.

Dimensão Relações Sociais: Esta dimensão contempla os aspectos referentes aos tipos de relações que a criança constrói com seus pares e adultos.

Dimensão Representação Criativa: Visualiza o processo de representação criativa da criança, analisando a forma como retrata objetos e experiências por meio da imitação, imaginação, construção, arte ou linguagem escrita.

Dimensão música e movimento: corresponde aos movimentos corporais da criança, mais precisamente a coordenação motora, observando o pular, o dançar, o correr, o saltar, entre outros movimentos.

Dimensão Linguagem e Literatura: Esta dimensão contempla os aspectos referentes à comunicação da criança, identificando algumas habilidades de linguagem como: ouvir, falar.

Dimensão Lógica e Matemática: Esta dimensão corresponde ao desenvolvimento da criança nas áreas de classificação, seriação, números, espaço e tempo.

O desenvolvimento humano segue princípios básicos pertinentes à maioria dos indivíduos, numa sequência dita universal, por exemplo, ninguém anda antes de conseguir equilibrar-se em pé ou sentar-se. Por isso, é de suma relevância que os funcionários conheçam o desenvolvimento infantil para detectar e estimular precocemente qualquer déficit existente, evitando maiores agravos.

Seguindo a reflexão acima conhecer e fomentar o desenvolvimento infantil será priorizado pelo Instituto Referência em Gestão Pública, assim, a saber:

Desenvolvimento céfalo-caudal - o desenvolvimento é ordenado e previsível, onde as primeiras aquisições se iniciam na região da cabeça e evoluem em direção aos pés. O sistema nervoso também se desenvolve dessa forma.

Desenvolvimento próximo-distal - segue a direção da região central para as

extremidades. O controle processa-se do tronco para os braços, mãos e dedos. Desenvolvimento geral para específico - tanto em relação aos comportamentos como no controle motor: controle da musculatura grossa antes dos movimentos da fina. Em outros termos, os movimentos vão ser simples e generalizados no início e específicos e refinados futuramente.

Dessa forma, o desenvolvimento começa pelo controle da cabeça, depois controle do pescoço, depois controle do tronco, quadril, pernas e pés. Paralelamente, surge o controle dos ombros, cotovelo, mãos e dedos.

Fases de Desenvolvimento Infantil (0 a 6 anos)

Berçário, Pré-Escola, Escola municipalI, Escola municipalII, Jardim A e Jardim B
Faixa etária: 0 aos 6 anos

“A trajetória que uma criança percorre desde que começa a deixar de ser bebê (dependência total), até começar a se transformar em um ser mais independente e autônomo está relacionado tanto às condições biológicas, como aquelas proporcionadas pelo espaço familiar e social (escola), com o qual interage.”

É preciso saber que:

O desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear.

As mudanças que vão se produzindo ocorrem de forma gradual, são períodos contínuos que vão se sucedendo e se superpondo.

Durante a evolução a criança experimenta avanços e retrocessos, vivendo seu desenvolvimento de modo particular.

Acompanhamos a construção de sua personalidade respeitando que em cada idade há um jeito próprio de se manifestar.

Tanto antecipar etapas, como não estimular a criança, podem ser geradores de futuros conflitos.

Cabe a família e a ESCOLA conhecer e respeitar os passos do desenvolvimento infantil.

Característica da faixa etária dos 0 aos 6 meses Desenvolvimento Físico:

Processo de fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controle

progressivo da cabeça, dos membros e do tronco;

Por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinho durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo;

Controle completo da cabeça por volta dos 4 meses: deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos; deitado de barriga para baixo começa a elevar-se com apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça;

Por volta dos 4 meses o controle das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo;

Entre os 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para frente; apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar;

Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação;

Desenvolvimento progressivo da visão;

Com 1 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância;

Progressivamente será capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objetos ou pessoas;

Entre os 4 e os 6 meses a visão e a coordenação olho-mão encontram-se próximas do desenvolvimento da função auditiva.

Entre os 2 e os 4 meses, o bebê reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam.

Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

Desenvolvimento Intelectual

A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos;

Vocaliza espontaneamente, sobretudo quando está em relação;

A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;

Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam;

Desenvolvimento Social

Distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada;

Fixa o rostos e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas);

Aprecia situações sociais com outras crianças ou adultos;

Por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage. É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares;

Desenvolvimento Emocional

- Manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo;
- O choro é a sua principal forma de comunicação, podendo significar estados distintos (sono, fome, desconforto...);
- Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor;
- Característica da faixa etária dos 6 aos 12 meses
- Desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio;
- A partir dos 8 meses, consegue arrastar-se ou gatinhar;
- A partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nos móveis;
- Desenvolvimento da preensão: entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de manipulá-los na mão; por volta dos 10 meses, é já capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquire o controle do dedo indicador (aprende a apontar);

Desenvolvimento Intelectual

- A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos, principalmente através da boca;
- Desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver;
- Vocalizações;



- Os gestos acompanham as suas primeiras "conversas", exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (por ex., abre e fecha as mãos quando quer uma coisa);
- Alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como "mamã" ou "papá" e ao longo dos próximos meses o bebê vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado;

A partir dos 8 meses:

- desenvolvimento do, acrescentando novos sons ao seu vocabulário. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos - utiliza "mamã" e "papá" com significado;
- Nesta fase, o bebê gosta que os objetos sejam nomeados e começa a reconhecer palavras familiares como "papa", "mamã", "adeus", sendo progressivamente capaz de associar ações a determinadas palavras (por ex: tchau-tchau" - acenar);
- A partir dos 10 meses, a noção de causa-efeito encontra-se já bem desenvolvida: o bebê sabe exatamente o que vai acontecer quando bate num determinado objeto (produz som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe apanha-o). Começa também a relacionar os objetos com o seu fim (por ex., coloca o telefone junto ao ouvido);
- Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos;
- A primeira palavra poderá surgir por volta dos 10 meses;

Desenvolvimento Social

- O bebê está mais sociável, procurando ativamente a interação com quem o rodeia (através das vocalizações, dos gestos e das expressões faciais);
- Manifesta comportamentos de imitação, relativamente a pequenas ações que vê os adultos fazer (por ex., lavar a cara, escovar o cabelo, etc.);
- A partir dos 10 meses, maior interesse pela interação com outros bebês;

- Desenvolvimento Emocional

- Formação de um forte laço afetivo com a figura materna (cuidadora) - Vinculação;
- Presença de ansiedade de separação, que se manifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves instantes - trata-se de uma ansiedade normal no desenvolvimento emocional do bebê;
- Presença de ansiedade perante estranhos: sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebê, manifesta-se quando pessoas desconhecidas o abordam diretamente;
- A partir dos 8 meses, maior consciência de si próprio;
- Nesta fase é comum os bebês mostrarem preferência por um determinado objeto (um cobertor ou uma pelúcia, por ex.), o qual terá um papel muito importante na vida do bebê - ajuda a adormecer, é objeto de reconforto quando está triste, etc.;

Característica da faixa etária de 01 aos 02 anos Desenvolvimento Físico

- Começa a andar, sobe e desce escadas, sobe os móveis, etc. - o equilíbrio é inicialmente bastante instável, uma vez que os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos. Contudo, a partir dos 16 meses, o bebê já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados;
- Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, o manipula, passa de uma mão para a outra e o larga deliberadamente. Por volta dos 20 meses, será capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha;

Desenvolvimento Intelectual

- Maior desenvolvimento da memória, através da repetição das atividades - permite-lhe antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida, à qual dedica um maior tempo de concentração. Da mesma forma, através da sua rotina diária, o bebê desenvolve um entendimento das sequências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais;
- Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia;
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos e, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos;



- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebê começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes. Progressivamente, irá sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras;
- É capaz de acompanhar pedidos simples, como por ex. "dá-me a caneca";
- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas. Por exemplo, por volta dos 20 meses;
- Sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o deve utilizar;
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família;
- Entre os 20 e os 24 meses é também capaz de brincar ao faz-de-conta (por ex., finge que deita chá de um bule para uma xícara, põe açúcar e bebe - recorda uma sequencia de acontecimentos e faz de conta que os realiza como parte de um jogo). A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é;

Desenvolvimento Social

- Aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando os comportamentos que observa;
- Maior autonomia: sente satisfação por estar independente dos pais quando inserida num grupo de crianças, necessitando apenas de confirmar ocasionalmente a sua presença e disponibilidade - esta necessidade aumenta em situações novas, surgindo uma maior dependência quando é necessária uma nova adaptação;
- As suas interações com outras crianças são ainda limitadas: as suas brincadeiras decorrem sobre tudo em paralelo e não em interação com elas;
- A partir dos 20-24 meses, e à medida que começa a ter maior consciência de si própria, física e psicologicamente, começa a alargar os seus sentimentos sobre si próprio e sobre os outros desenvolvimentos da empatia (começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem);

Desenvolvimento Emocional



- Grande reatividade ao ambiente emocional em que vive: mesmo que não o compreenda, apercebe-se dos estados emocionais de quem está próximo dele, sobre tudo os pais;
- Está a aprender a confiar, pelo que necessita de saber que alguém cuida dela e vai de encontro às suas necessidades;
- Desenvolve o sentimento de posse relativamente às suas coisas, sendo difícil partilhá-las;
- Embora esteja normalmente bem disposta, exhibe por vezes alterações de humor
- ("birras");
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos;

Característica da faixa etária dos 2 aos 3 anos Desenvolvimento Físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

Desenvolvimento Intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Porquê?";
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples,



como "tenho fome";

- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos);
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos - progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de seqüências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos);
- Desenvolvimento Social
- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a louça, maquiar-
- se, etc.;
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo, ouvir
- histórias;

Desenvolvimento Emocional

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até a raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer

prática e ajuda dos pais;

- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – geralmente deve-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz);
- Características da faixa etária dos 03 aos 04 anos Desenvolvimento Físico
- Grande atividade motora: corre, salta, começa a subir escadas, pode começar a andar de triciclo; grande desejo de experimentar tudo;
- Embora ainda não seja capaz de amarrar sapatos, veste-se sozinha razoavelmente bem;
- É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo;
- Copia figuras geométricas simples;
- É cada vez mais independente ao nível da sua higiene; é já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia);

Desenvolvimento Intelectual

- Compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos;
- Utiliza bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta e dos jogos de papéis;
- Compreende o conceito de "dois";
- Sabe o nome, o sexo e a idade;
- Repete sequências de 3 algarismos;
- Começa a ter noção das relações de causa e efeito;
- É bastante curiosa e investigadora;

Desenvolvimento Social

- É bastante sensível aos sentimentos dos que a rodeiam relativamente a si própria;
- Tem dificuldade em cooperar e partilhar;
- Preocupa-se em agradar os adultos que lhe são significativos, sendo dependente da sua aprovação e afeto;



- Começa a aperceber-se das diferenças no comportamento dos homens e das mulheres;
- Começa a interessar-se mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças;

Desenvolvimento Emocional

- É capaz de se separar da mãe durante curtos períodos de tempo;
- Começa a desenvolver alguma independência e autoconfiança;
- Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro;
- Começa a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda;
- Imita os adultos;

Desenvolvimento Moral

- Começa a distinguir o certo do errado;
- As opiniões dos outros, acerca de si própria assumem grande importância para a criança;
- Consegue controlar-se de forma mais eficaz e é menos agressiva;
- Utiliza ameaças verbais extremas, como por exemplo: "eu te mato!", sem ter noção das suas implicações;

13.1 A Educação Infantil - Perspectiva de Piaget

A educação infantil não pode se contentar apenas em preparar a criança para enfrentar outra fase de sua vida. O verdadeiro sentido da educação infantil deve ser o de contribuir para o desenvolvimento da criança a fim de que esta realize todas as suas possibilidades humanas características do período de desenvolvimento em que se encontra.

Os bebês se encontram no período sensório motor. Período de desenvolvimento próprio dos bebês:

- A criança demonstra sua inteligência agindo fisicamente;
- Para conhecer a sua realidade a criança precisa atuar concretamente sobre os objetos que a rodeiam, a fim de poder assimilá-los à sua organização intelectual.

- A ação da criança é importantíssima nessa fase período sensório-motor (0 a 2 anos), é o período onde a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca do conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz.
- No recém nascido, há o exercício dos aparelhos reflexos que vão melhorando com o treino. E depois a criança já é capaz de usar um instrumento como meio para atingir um objeto, percebe-se que a criança evolui de uma atitude passiva em relação ao ambiente e pessoas de seu mundo para uma atitude ativa e participativa.

Segundo Piaget (1977) cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e, conseqüentemente, de entender completamente.

A criança vai ampliando seus esquemas conforme vivencia situações interativas com o objeto de conhecimento, e os novos esquemas se formam a partir de outros, anteriormente adquiridos.

“O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito” Piaget. Portanto, é preciso desenvolver a criança para que ela seja capaz de atuar sobre o mundo e também modificá-lo.

Inicialmente contamos com o desenvolvimento da própria criança que se encontra no período sensório motor e apreende o mundo através do contato, experimentação.

No ato de brincar a criança está se desenvolvendo cognitiva e socialmente.

Por meio das atividades lúdicas a criança:

- organiza, constrói e reconstrói a sua compreensão de mundo;
- tem a possibilidade de desenvolver sua autoimagem e compreender e aceitar a existência dos outros, estabelecendo relações sociais;
- adquire conhecimentos, e desenvolve-se integralmente, ou seja, na área da linguagem, de cognitivo-motor e do afetivo-social.

O professor, que é um facilitador para a criança não tem a função de apresentar o mundo a ela, mas provoca nela uma curiosidade de saber sobre ele, de modo que ela

explore as potencialidades de um objeto e construa, gradativamente, o seu conceito.

O universo lúdico contribui para que o desenvolvimento da criança aconteça de maneira saudável e prazerosa, pois seu caráter educativo está inserido brincadeiras, jogos e brinquedos. A criança precisa brincar para desenvolver. O mais importante na atividade lúdica é a ação.

Partindo do desenvolvimento das crianças o professor pode desenvolver atividades desafiadoras e que provoquem as crianças para que seu desenvolvimento tenha continuidade e avanços.



Figura 9: Estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget.

Etapas de desenvolvimento cognitivo em crianças de acordo com a Teoria Piaget

Piaget propôs quatro estágios de desenvolvimento da infância: 1- Período Sensorimotor (0-2 anos),

Período Pré-Operacional (2-7 anos).

Período Operacional de Concreto (7-11),

Período Operacional Formal (11 e mais, até cerca de 19 anos).

Examinaremos estas etapas em profundidade abaixo. Teoria 1-Piaget: estágio sensorimotor (crianças de 0 a 2).

Este estágio de desenvolvimento é caracterizado pela forma como a criança entende o mundo, reunindo a experiência sensorial com a atividade física. Este é o período em que a criança melhora reflexos inatos.

Crianças desta época como estímulos brilhantes, brilhantes e em movimento com muito contraste. Eles constroem esquemas tentando repetir uma ação com seu próprio corpo, como fazer barulho, bater seu brinquedo, jogar algo ou mover um cobertor para obter algo que está em cima dele. Nesta idade, as crianças repetem ações aleatoriamente, experimentando com seus próprios corpos.

Primeiro contato com o idioma: a primeira vez que o bebê tem contato com o idioma é quando ainda está no útero da mãe quando começa a se familiarizar com as vozes dos pais. A pesquisa mostra que, durante os primeiros meses de vida do bebê, eles preferem o som das vozes humanas a qualquer outro som. É surpreendente o quão usado para a língua que eles são desde que o bebê nasce, eles têm uma habilidade excepcional para distinguir o idioma falado. Pesquisas mostram que as crianças são especialmente atraídas pela voz de sua mãe, que podem reconhecer melhor do que a voz de um estranho.

Como as crianças envelhecem 0-2 anos se comunicam? Depois que um bebê nasce, sua principal forma de comunicação está chorando, pois ainda não conseguem produzir outros sons. Durante os primeiros meses de vida, sua comunicação será principalmente pré linguística, usando sorrisos e chorando involuntariamente. Essas ações tornar-se-ão voluntárias quando aprenderem a usá-las de forma comunicativa.

No entanto, os pais são capazes de entender um grito ou um sorriso de seu bebê, tornando-se uma forma de comunicação não intencional. Em cerca de 6 meses, o bebê aprenderá a balbuciar e a fazer sons consoantes como “da da da”. A primeira aparição das palavras é de cerca de 12 meses.

A Teoria de Piaget durante seis sub-etapas

Reflexos simples: desde o nascimento a 6 semanas, o bebê terá três reflexos primários (sugando objetos na boca, seguindo objetos moventes ou interessantes com os olhos e fechando a mão quando um objeto faz contato com a palma), com o passar do tempo os reflexos se tornarão ações voluntárias.

Primeiros hábitos e reações circulares primárias: de 6 semanas a 4 meses, a criança agora está começando a ser mais consciente e o condicionamento clássico e operante começa nesta fase. A imitação ou reprodução de certas reações com seu próprio corpo começam.

Reações circulares secundárias: de 4 a 8 meses a criança começa a desenvolver hábitos, eles são mais orientados a objetos, repetindo ações com um propósito que traz resultados agradáveis. Ele agora pode reproduzir certas reações, mas com objetos externos.

Coordenação de reações circulares secundárias: de 8 a 12 meses, a criança consolida coordenação mão-olho e intencionalidade. Suas ações estão agora orientadas para objetivos.

Reações circulares terciárias, novidade e curiosidade: de 12 a 18 meses, a criança começa a explorar e a investigar objetos que os intriguem. É o palco da descoberta para atingir novos objetivos. Piaget chamou esse estágio do jovem cientista.

Internalização de esquemas: de 18 a 24 meses a criança agora pode usar símbolos primitivos para formar representações mentais duradouras. É quando o estágio de criatividade começa e dá passagem ao estágio pré-operacional.



Figura 10: Estágios do desenvolvimento da criança.

14. PROPOSTA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

A inclusão escolar vai muito além do pensar em “educação especial”. Ela foi criada com o intuito de reconhecer as diferenças entre os alunos e valorizar essas características por meio de atividades que favoreçam as potencialidades de cada criança.

Desse modo, o paradigma de que as crianças que apresentam um desenvolvimento diferenciado precisam frequentar a educação especial é quebrado. Por meio desse entendimento, educadores e pais precisam se unir para encontrar atividades pedagógicas que se encaixem no perfil dos alunos. Quer compreender melhor como funciona a educação inclusiva? Acompanhe!

O conceito de educação especial partia do princípio de que crianças com desenvolvimento diferente do “senso comum” precisavam frequentar escolas diferenciadas. A partir disso, foram criadas as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), e demais instituições para alunos com autismo ou surdez, por

Em 1996 essa metodologia começou a mudar um pouco. O Governo Federal aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de nº 9.394. Desse modo, foi criada a obrigatoriedade de todas as escolas oferecerem atendimento aos alunos com necessidades especiais.

A criação da lei também mudou a maneira como a sociedade e a escola devem avaliar a educação de crianças com deficiência. A inclusão escolar tem justamente o intuito de promover a integração entre os alunos com desenvolvimento padrão e os que apresentam maneiras diferentes de aprendizado.

Dessa forma, entende-se que todas as crianças aprenderão com as diferenças, sabendo respeitar mais uns aos outros. Essa nova maneira de pensar e agir tem como objetivo mudar a cultura educacional e assegurar o acesso de todos à educação tradicional, para que as crianças possam ser valorizadas e se sentirem integradas à sociedade.

Conheça o que trata a legislação sobre inclusão escolar

No artigo 58, a LDB define que a educação especial deve ser oferecida na rede regular de ensino, para qualquer educando com deficiência — seja ela transtorno de desenvolvimento ou altas habilidades. Para tanto, cabe à escola oferecer apoio especializado nos casos em que o aluno demandar um atendimento mais personalizado.

A lei abrange não apenas as escolas de nível fundamental ou médio, ela também obriga o cumprimento da exigência pela educação infantil. Nesse sentido, as escolas precisam aperfeiçoar os métodos de ensino e práticas adotadas em sala de aula para que o aluno especial possa desenvolver suas habilidades.

Também é dever na escola de educação infantil criar metodologias diferenciadas de avaliação dos educandos de acordo com o grau de deficiência ou segundo o alto grau de habilidade.

Para complementar, em 1999 o Governo Federal aprovou o Decreto nº 3.298 que apresenta normativas para a integração das pessoas portadoras com deficiência,

Desse modo, o aluno que demanda atenção especial tem direito a ingressar na educação infantil a partir dos primeiros meses de vida. Cabe à escola criar uma equipe especializada para atender às demandas da criança e oferecer orientações pedagógicas de acordo com o perfil do aluno.

A criança só poderá ser encaminhada para uma instituição de ensino especializada quando ela não se adaptar aos processos educacionais do ensino regular. Para isso, cabe à escola conversar com os pais e encontrar o melhor método para o educando.

Saiba o que levar em consideração na hora de adotar a inclusão escolar. Agora você já sabe como é importante a participação dos gestores, professores e dos pais no processo educacional dos pequenos com algum grau de deficiência. Então, é hora de compreender os aspectos que devem ser considerados para oferecer o melhor modelo de educação inclusiva:

Preparação dos professores

Se educar uma criança que apresenta um desenvolvimento dentro do padrão já apresenta alguns desafios, a inclusão dos pequenos com alguma deficiência pode ser um problema para a escola que não se prepara para a situação.

Por esse motivo, cabe ao gestor da escola cobrar o aperfeiçoamento profissional de seus professores e oferecer cursos de capacitação com esse foco. Eles precisam aprender práticas pedagógicas diferenciadas para que possam atender as especificidades de cada aluno especial.

O professor precisa compreender as características de cada deficiência, para que saiba identificá-las e criar um programa adequado de ensino. Ele também deve estar preparado para buscar ajuda de um psicólogo quando o aluno apresentar dificuldades de inclusão em sala de aula.

A gestão escolar precisa estar preparada para direcionar a atenção aos potenciais de aprendizado da criança especial. Por esse motivo, é importante promover encontros entre os professores para que eles possam trocar experiências e ampliar o

conhecimento sobre o assunto. O educador deve compreender que a inclusão escolar se baseia em entender as dificuldades do educando e ajustar as atividades para que ele possa apresentar o melhor desempenho possível em sala de aula.

Também faz parte desse processo a aproximação da escola com os pais. É por meio dessa relação que todos poderão identificar as formas de aprendizagem que funcionam melhor para a criança e como a convivência em grupo pode beneficiar o desenvolvimento do aluno. Muitas vezes, é necessário adequar o planejamento a cada mês, de acordo com o desenvolvimento apresentado pela criança.

Espaços adequados

A escola de educação infantil precisa estar preparada em todos os aspectos para receber o aluno especial. Sendo assim, o gestor deve ficar atento à regulamentação sobre acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Mas essa compreensão vai além. As salas de aula devem estar preparadas para receber os alunos especiais, bem como o gestor precisa criar espaços diferenciados para que o educador possa realizar aulas complementares com as crianças.

A educação é um direito de todos e a escola tem o dever de estar preparada para receber bem as crianças e promover a inclusão.

Parceria entre pais e educadores

Quando a criança apresenta necessidades especiais, a comunicação eficaz entre a escola e os pais se torna ainda mais importante. Os professores podem compartilhar as experiências em sala de aula e orientar a família sobre as atividades que podem ser desenvolvidas em casa para ampliar o aprendizado dos pequenos. Os pais, por sua vez, podem identificar alguns exercícios que apresentam mais resultados com os seus filhos e repassar esse conhecimento para os educadores.

Desse modo, a parceria contribuirá para o desenvolvimento das habilidades da criança e sua inclusão na sociedade.

A educação inclusiva é uma oportunidade da escola, em conjunto com a comunidade, de contribuir para que os pequenos se tornem cidadãos solidários e conscientes sobre o valor das diferenças. A inclusão escolar é uma oportunidade de fazer diferente e propiciar que surjam mais exemplos como o de Alexandre Moreira Reis

Junior, em que crianças e professores compreendem a importância da integração.

A avaliação do aluno é realizada através de portfólios, onde são registradas todas as informações sobre o desenvolvimento da criança.



Figura 11: Inclusão na escola infantil.

15. PROPOSTA DE EFETIVO TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR INCLUINDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS REUNIÕES.

Quando os pais estão envolvidos na educação dos filhos, as crianças obtêm resultados melhores em sala de aula. Por isso, atividades para aproximar os pais da escola são sempre necessárias. E hoje separamos cinco de inspiração para você colocar em prática.

Projeto Leiturança (Rede Municipal de Salto de Pirapora)

Leitura em voz alta ajuda os leitores iniciantes a desenvolverem habilidades de fluência e decodificação. É importante que a escola sempre reforce essa importância de ler em voz alta para crianças. Mas, além de reforçar a mensagem, é importante que ela também incentive essa prática. E de que forma?

Criando um programa de leitura. Programas de leitura de verão, na época das férias, são opções superinteressantes aos pais. Aproveitando o período de férias, de forma a estreitar o relacionamento com os filhos, a escola pode sugerir opções culturais, parques e bibliotecas públicas para que a ação seja feita.

Além disso, essas mesmas atividades podem ser incentivadas durante o ano.

Desenvolver uma enquete com os pais para identificar o melhor dia para esse programa acontecer na escola, dependendo da agenda dos responsáveis, essa pode ser uma ação quinzenal.

Essa é uma forma de estabelecer vínculo dos pais com a escola.

Canal de comunicação com a escola

A comunicação entre pais e escola é o melhor recurso para descobrir o que os pais podem fazer para ajudar a instituição, principalmente para os mais ocupados.

Além das atividades para aproximar os pais da escola, forneça um sistema de suporte, um espaço para pedir ajuda e opiniões deles. Isso pode ser feito até mesmo por e-mail, em uma pesquisa trismestral ou semestral.

Sábado de Artes

O Sábado de Artes é um dia em que as crianças da Educação Infantil, seus pais e avós podem realizar juntos algumas atividades que os pequenos "curtem" no cotidiano da escola. É um dia de modelar argila, construir com sucatas, pintar, desenhar, fazer colagens, enfim, criar juntos. É sempre uma atividade muito agradável.



16. NORMAS E ROTINAS DE SAÚDE E HIGIENE ESCOLAR

Os cuidados de saúde e higiene pessoal têm influência direta na garantia das condições adequadas de saúde coletiva e individual nas Escolas Maternais. Quando esses cuidados são seguidos, o risco de transmitir ou adquirir doenças torna-se muito baixo. Caso a criança apresente febre, diarreia, náusea ou qualquer outro tipo de mal-estar no decorrer do período em que estiver na escola, os pais ou responsáveis serão comunicados imediatamente para irem buscá-la e receberão encaminhamento médico (fornecido pela escola), que deverá ser devolvido à escola após o atendimento médico, principalmente nos casos de suspeita de doenças infectocontagiosas.

No caso de medicação, se houver necessidade de ministrar remédio, o responsável deverá entregar a medicação na secretária da escola, juntamente com a receita médica, sendo que a data deverá estar atualizada, e assinar a autorização de medicação fornecida pela escola. Nessa autorização deverá constar nome do medicamento, dosagem, horário e dia a serem ministrados.

A administração de remédios pela escola só será realizada nos casos em que a criança se encontrar em tratamento prolongado, necessitando que o mesmo seja ministrado em horário escolar. Os responsáveis serão orientados para que nos casos em que a criança estiver doente, a mesma não seja trazida para a escola. Essa medida é essencial e necessária para seu próprio bem estar, para sua recuperação e para a não contaminação das demais crianças.

Nos casos de doenças contagiosas como: diarreia, catapora, conjuntivite entre outras, a criança deverá permanecer afastada, conforme orientação médica e, ao retornar para a escola, os pais ou responsáveis deverão trazer o atestado médico de alta.

Em caso de acidentes ou doença, a criança será socorrida pela profissional de saúde e pela professora ou assistente de escola, sendo os pais ou responsáveis comunicados imediatamente. Sendo necessário levada ao Pronto Socorro mais próximo.

A hora do banho é um dos contatos mais próximos que existe com a criança, o toque e o carinho que acontecem durante o banho são fundamentais para o desenvolvimento da criança, proporcionando tranquilidade e relaxamento. Esta

interação durante o banho permite um melhor desenvolvimento motor, além de diminuir o estresse, pois o banho acalma e relaxa.

É um momento especial, de atenção individual da criança na escola. Diferente de outros momentos de convívio coletivo, o profissional tem a oportunidade de oferecer atendimento exclusivo para a criança e revelar pelos cuidados do banho o quanto ela é amada. Além de ser um procedimento de higiene corporal, o banho proporciona o conhecimento do corpo pela criança, sempre de forma lúdica e prazerosa, através do contato afetoso, das brincadeiras com a água, da música e da conversa íntima. Neste momento, a calma é fundamental. É fundamental a organização do ambiente, antes de levar a criança ao espaço do banho. Todos os pertences necessários para a troca já devem estar separados e prontos para o uso. A hora do banho é uma hora de relaxamento, amor e carinho, que, portanto, exige movimentos leves e lentos.

A higiene é o conjunto de meios que utilizamos para manter condições adequadas a nossa saúde e ao meio em que vivemos, principalmente nesse cenário de pandemia por qual estamos vivendo, a adoção de protocolos de higiene é extremamente necessária para evitar ao máximo o contágio entre crianças, suas famílias, e os profissionais da Educação. O Instituto Verus, com o objetivo de mitigar os efeitos causados pela pandemia na trajetória escolar dos alunos, adotará diversas práticas de higiene e seguirá integralmente o Protocolo Sanitário de Segurança, desenvolvido pela Secretária Municipal de Educação de Salto de Pirapora.

Devemos ter bons hábitos de higiene diários como a lavagem corporal, alimentação saudável, vestuário e calçado limpos, descanso diário e a prática de exercício físico. É na infância que a criança aprende sobre a higiene, levando esse aprendizado para o resto da sua vida. Diante da importância de se manter a higiene infantil, reforçamos que a lavagem adequada das mãos é medida fundamental para evitar a transmissão de doenças.

Mãos: As unhas devem ser curtas, limpas e não esmaltadas. Não usar bijuterias pelo risco de acidentes e dificultar a higiene adequada das mãos, principalmente para os funcionários da cozinha, berçário e limpeza. Os funcionários da cozinha devem lavar as mãos sempre que mudar de atividade durante o período de trabalho, antes de entrar na área de preparo de alimentos, entre a manipulação de alimentos crus e cozidos, após

manipular restos de alimentos, embalagens ou lixo. As mãos devem ser lavadas fazendo a escovação das unhas em lavatório específico, preferencialmente com sabonete líquido e papel toalha. Os funcionários do berçário devem lavar as mãos ao iniciar suas atividades do dia, após cada troca de fralda e antes de alimentar os bebês.

Os funcionários da limpeza devem lavar as mãos após terminar cada atividade (lavar o banheiro, recolher o lixo...). Todos os funcionários devem lavar as mãos após usar ou auxiliar as crianças no banheiro, após ter contato com fluídos corpóreos (assoar o nariz, pentear o cabelo ou fumar).

Cabelos: Os manipuladores de alimentos devem usar obrigatoriamente rede ou gorro nos cabelos. Os funcionários que servem alimentos e do berçário devem prender os cabelos.

Avental: Uso obrigatório para os funcionários da cozinha e da faxina, devendo ser limpos e de cor clara. Usar aventais impermeáveis quando necessário. Visando sua proteção, a zeladora deve usar luvas de borracha grossa e quando as atividades forem executadas em local úmido devem usar botas de borracha. Quando houver necessidade de um funcionário substituir o da limpeza, esta pessoa não deve ser a mesma que irá manipular alimentos. Em situações especiais, escolas ou instituições muito pequenas, quando a mesma pessoa executar estas duas atividades deve ser bem orientada no processo de trabalho, troca de avental e lavagem rigorosa das mãos, para evitar transmissão de doenças.



Figura 12: Normas de higiene na escola.

Abaixo estão algumas orientações sobre higiene:

HIGIENE PESSOAL			
ORIENTAÇÃO GERAL	GESTORES E FUNCIONÁRIOS	ALUNOS	COMUNIDADE
<p>Contato físico</p> <p>Evitar tocar os próprios olhos, boca e nariz e evitar o contato físico com terceiros, tais como: beijos, abraços e aperto de mão.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.
<p>Vestimentas - aluno</p> <p>O uso exclusivo de uniforme escolar estará suspenso, momentaneamente, uma vez que se recomenda a troca de roupa diariamente, assim como a higienização dos sapatos com solução apropriada.</p>	Obrigatório orientar.	Obrigatório seguir.	Não se aplica.
<p>Vestimentas - professor</p> <p>Recomenda-se a troca de roupa e jaleco, diariamente, assim como a higienização dos sapatos com solução apropriada. O uso do jaleco é opcional, exceto para os profissionais do AEE.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Não se aplica.	Não se aplica.
<p>Uso de adereços pessoais</p> <p>Conforme Regimento Escolar, reafirma-se a proibição do uso de brincos, anéis bonés, pulseiras, <i>piercings</i> e outros adereços, devido a possibilidade de contaminação e higienização pessoal eficaz.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.	Não se aplica.
<p>Higiene pessoal - cabelo</p> <p>Devido a possibilidade de contaminação e necessidade de higienização pessoal eficaz, manter o cabelo limpo e, quando longo, manter preso.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.	Não se aplica.

HIGIENE PESSOAL			
ORIENTAÇÃO GERAL	PÚBLICO		
	GESTORES E FUNCIONÁRIOS	ALUNOS	COMUNIDADE
<p>Uso do álcool em gel 70%</p> <p>Se não for possível lavar as mãos, será preciso higienizá-las com álcool em gel 70%: antes do início das atividades presenciais, após tossir ou espirrar, depois de usar o banheiro, tocar em dinheiro, antes de manusear alimentos cozidos, prontos ou <i>in natura</i>, depois de manusear lixo, manusear objetos compartilhados; e antes e após a colocação da máscara.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação, <u>exceto alunos das maternais e AEE.</u>	Obrigatório seguir orientação.
<p>Lavar as mãos com água e sabão</p> <p>Lavar as mãos com água e sabão líquido: antes do início das atividades presenciais, após tossir ou espirrar, depois de usar o banheiro, tocar em dinheiro, antes de manusear alimentos cozidos, prontos ou <i>in natura</i>, depois de manusear lixo, manusear objetos compartilhados; e antes e após a colocação da máscara.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação
<p>Proteção pessoal*</p> <p>Fazer uso de máscaras e/ou protetores faciais (<i>face shield</i>) em todos os ambientes da escola e no percurso até a UE. Recomendamos troca de máscaras (caso haja necessidade) e cuidado higiênico no manuseio. Descarte em local apropriado disponíveis em ambientes diversos.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.
<p>*Uso de máscara para crianças - a proteção é obrigatória acima de 2 anos de idade, de acordo com o Protocolo Sanitário da Educação - Etapa 1 do Governo do Estado de São Paulo, sob orientação da Nota de Alerta da Sociedade Brasileira de Pediatria de 29/05/2020. Nota: exceto para crianças com problemas respiratórios ou inconscientes, incapacitados ou incapazes de remover a máscara sem assistência, conforme Orientações Gerais – máscaras faciais de uso não profissional da ANVISA de 03/04/2020.</p>			

HIGIENE PESSOAL			
ORIENTAÇÃO GERAL	GESTORES E FUNCIONÁRIOS	ALUNOS	COMUNIDADE
<p>Disponibilização de álcool em gel 70%</p> <p>Disponibilizar álcool em gel 70% em todos os ambientes da Unidade Escolar, para uso de funcionários, comunidade e alunos.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Não se aplica.	Não se aplica.
<p>Higiene respiratória</p> <p>Com relação a tosse e espirro, seguir a etiqueta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cobrir a boca e nariz com lenços descartáveis, jogá-lo fora imediatamente e higienizar as mãos; • usar a região do cotovelo para cobrir a boca;* • não tocar na região do cotovelo de outras pessoas. 	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório aplicar e seguir orientação.
<p> Materiais escolares</p> <p>Fazer uso individual do material escolar, não fazer empréstimos ou <u>em casos extremos</u>, higienizar com álcool em gel 70%.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Não se aplica.
<p>Descarte de máscara</p> <p>Realizar o descarte de máscaras em lixeiras específicas, com tampa acionada por pedal, disponibilizadas em diversos ambientes na UE.</p>	Obrigatório aplicar e seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.	Obrigatório seguir orientação.

Observação: No tópico anexos e documentos complementares está o Protocolo Sanitário de Segurança, desenvolvido pelo Plano São Paulo que será aplicado e praticado na sua integralidade.

16.1 Cuidados com material de limpeza

Os panos de chão devem ser separados de acordo com o local de uso (banheiro, cozinha, etc...). As luvas grossas usadas na limpeza devem ser lavadas, conforme a técnica de lavagem das mãos, antes de serem retiradas. Desinfetá-las quando sujas com sangue, fezes, urina ou vômito.

16.2 Cuidados com o lixo

O lixo é um problema grave de saúde pública, devendo ser tratado com competência. As escolas têm papel fundamental na formação e aquisição de hábitos dos cidadãos, devendo zelar inclusive pela preservação do meio ambiente. Os resíduos devem ser separados já na fonte geradora. O lixo reciclável: papel, plástico, vidro e metal limpos, devem ser acondicionados adequadamente e encaminhados para coleta seletiva de lixo.

O lixo comum deve ser armazenado corretamente, em recipientes protegidos (tambores, latas e similares, tampadas), uma vez que os ratos têm hábitos noturnos, a coleta do lixo deve ser realizada, de preferência no final do dia, e encaminhada ao aterro sanitário. Atenção para os resíduos da cozinha, cascas de vegetais ou restos de alimentos não devem ser armazenados para posterior alimentação de animais, por ser condição facilitadora de criação de roedores e insetos.

16.3 Controle de ratos e insetos

Na área urbana, as espécies mais comuns de ratos encontradas são o *Rattus norvegicus* (ratazana ou rato de esgoto), o *Rattus rattus* (rato preto ou rato de telhado) e o *Mus musculus* (camundongo). O controle de roedores e de insetos é importante para salvaguardar a saúde pública e prevenir perdas materiais e econômicas. A anti-ratização e a anti-insetização, são medidas mecânicas, absolutamente necessárias, utilizadas principalmente para modificar o ambiente, eliminando os meios que propiciem o acesso a alimentos, água e abrigo, de forma a impedir a instalação e a proliferação de ratos e insetos. Algumas destas medidas já foram abordadas em tópicos anteriores, como telar as janelas, manter os ralos fechados, manter os alimentos protegidos, cuidados com o

lixo, etc. Seguem outras medidas importantes:

- Terreno baldio deve ser mantido murado, sem lixo, entulho ou mato.
- Materiais como madeiras, telhas e tijolos devem ser arrumados de modo a não servir de abrigo a ratos e insetos. Não devem ficar encostados a muros ou paredes, para permitir uma inspeção de todos os lados.
- Fechar as aberturas de aeração, entradas de condutores de eletricidade e janelas com telas metálicas de malha fina (6mm).
- Vãos de portas e janelas com mais de 6mm de largura devem ser fechados. Buracos e vãos entre telhas, paredes ou muros devem ser vedados com argamassa.
- São os pequenos restos de alimentos que mantêm as altas infestações de camundongos, fazer a limpeza diária e rigorosa dos ambientes antes do anoitecer, pois os roedores têm hábitos noturnos.
- Armários, estantes, gavetas, fogões e sofás são abrigos comuns de camundongos, devem ser limpos e inspecionados.
- Evitar as embalagens de alimentos que possam ser atacadas por roedores, utilizar vasilhames de vidro, metal ou plástico resistente.
- Não permitir o armazenamento e acúmulo de objetos inúteis ou em desuso nas garagens, sótãos ou porões.
- Manter os jardins limpos sem amontoados, de modo a permitir fácil acesso a inspeção.
- Gramados bem aparados desencorajam a passagem de roedores.
- O desassoreamento e limpeza periódica dos córregos devem ser realizados pela administração competente. As medidas mecânicas são as mais adequadas por serem mais eficazes. Os venenos, isoladamente, ao contrário do que se pensa, não controlam estas pragas, causando perigo à saúde das pessoas e ao meio ambiente. Portanto, só devem ser utilizados em situações muito especiais e com a indicação do serviço de saúde. O aparecimento de qualquer outro tipo de praga (formigas, carrapatos, escorpiões, etc.), deverá ser notificado o centro de saúde mais próximo para que as medidas de controle sejam realizadas.

16.4 Uso de desinfetantes

Em instituições coletivas as soluções mais adequadas como desinfetantes são o hipoclorito de sódio (cândida) e o álcool a 70%, seu uso visa o rompimento da cadeia de transmissão das doenças, e a proteção do funcionário.

Soluções cloradas:

- O hipoclorito de sódio (água sanitária) é uma solução termo e foto sensível, devendo ser armazenado em recipientes fechados, protegido do calor e da luz. Esta solução deve ser utilizada para desinfecção de superfície e objetos previamente limpos e secos, pois a matéria orgânica consome cloro e reduz a sua atividade antimicrobiana.
- Nunca deve ser misturada com outros produtos de limpeza como sabão, detergente, etc. O uso em materiais deve ser restrito a plástico, vidro, acrílico e borracha, pois os compostos de cloro corroem os metais, que devem ser desinfetados com álcool a 70%.
- A solução clorada pode ser usada num período de vinte e quatro horas após a sua diluição, depois disto deve ser desprezada. Ao comprar a água sanitária leia atentamente a rotulagem que deve conter: registro do Ministério da Saúde, nome e endereço do fabricante, nome do produto, data de fabricação, prazo de validade, concentração de cloro ativo e finalidade de desinfecção.

Álcool:

Apresenta boa ação germicida na concentração de 70%. Quando puro, o álcool é menos eficaz que quando misturado à água, pois esta facilita a desnaturação da proteína, ligada a ação antimicrobiana do álcool. Dar preferência na aquisição do produto já na diluição correta, a 70%.

17. SISTEMATIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO EM CONSONÂNCIA COM O ARTIGO Nº 31 DA LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96.

Educação Infantil é a fase escolar onde se tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança. A avaliação, deve ser tratada como ferramenta para que auxilia a conquista desse objetivo, devendo sempre respeitar a singularidade e a individualidade de cada criança.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sobre a Educação Infantil, na educação infantil, a avaliação deve ser realizada mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Brasil, 1996).

Uma avaliação de boa qualidade é aquela em que o professor valoriza e estimula a criança a se engajar no processo de aquisição de conhecimento, provocando avanços na criança, que não ocorreriam espontaneamente sem a sua mediação. Funcionando como um termômetro, onde o professor pode ver o que funciona, onde melhorar, onde investir.

Além do relatório com o parecer descritivo, o professor também pode utilizar uma forma de avaliação mais objetiva, usando um tipo de boletim.

A avaliação na Escola (Escola) será feita através da observação e acompanhamento diário do desenvolvimento das crianças, com o objetivo de coletar informações necessárias para cada dia aperfeiçoar o trabalho realizado na escola. Desse modo, a avaliação não é feita apenas quando a criança está na sala de aula, mas em todos os espaços da escola, ou seja, será avaliado tudo aquilo que faz parte da evolução da criança.

Ao final de cada trimestre, os pais ou responsáveis receberão, na reunião, o registro de acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Reflexões sobre a prática Avaliativa:

- Toda criança apresenta um ritmo único no processo de aprendizagem; Contextualizar de forma clara e objetiva avanços no processo de aprendizagem Conhecer as reações das crianças
- Perceber suas tentativas, limites e possibilidades
- Planejar as ações pedagógicas, a partir de tais observações e reflexões,
- O educador deve abandonar listagens de comportamentos uniformes e padronizados,
- É seu papel buscar estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua descoberta do mundo.

18. PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

A pesquisa de satisfação interna é a base mais sólida que os gestores podem encontrar para executar mudanças na estratégia de gestão de pessoas na escola. Por meio da pesquisa, é possível saber com profundidade como os colaboradores se sentem em relação ao trabalho e como isso afeta suas rotinas.

Os resultados obtidos com esse tipo de pesquisa permitem analisar não apenas o clima organizacional, mas, também, a avaliação dos funcionários em relação às instalações da escola, equipamentos disponíveis, carga horária de trabalho, benefícios e, até mesmo fatores psicológicos.

Além de entender com mais exatidão o que deve ser melhorado internamente, a pesquisa de satisfação é uma forma de mostrar aos colaboradores que a empresa se importa com eles e que deseja criar um ambiente produtivo e agradável para todos.



Satisfação dos colaboradores Identificação da Organização:

Data:

Instruções de resposta ao questionário:

Este questionário versa um conjunto de temáticas relativas ao modo como o colaborador percebe a organização de modo a aferir o grau de satisfação com a organização e de motivação sobre as atividades que desenvolve.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível à sua organização apostar numa melhoria contínua dos serviços que presta.

Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza confidencial. O tratamento deste, por sua vez, é efetuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o anonimato do colaborador é respeitado.

Ao preencher o questionário tenha em conta que o grau de satisfação:

1 = Muito Insatisfeito, 2 = Insatisfeito, 3 = Pouco Satisfeito, 4 = Satisfeito e 5 = Muito Satisfeito.

Satisfação com as condições de trabalho						
Indicador	Grau de Satisfação					O que falta para que o seu grau de satisfação seja 5?
	1	2	3	4	5	
Disposição e distribuição do espaço no local de trabalho						
Atmosfera de trabalho e a cultura da organização						
Tratamento dado às questões sociais e ambientais						
Atividades sociais						
Gestão da igualdade de oportunidades e igualdade de tratamento, na organização						

Forma como a organização lida com os problemas pessoais dos colaboradores.						
Equipamentos informáticos disponíveis						

Satisfação do colaborador						
Indicador	Grau de Satisfação					O que falta para que o seu grau de satisfação seja 5?
	1	2	3	4	5	
Imagem global da organização						
Desempenho global da organização						
Papel da organização na sociedade						
Relações da organização com os cidadãos e a sociedade						
Nível de envolvimento das pessoas na organização e na respectiva missão.						

Software disponível						
Equipamentos de comunicação disponíveis						
Condições de higiene						
Condições de segurança						
Serviços de refeitório						
Serviços sociais (assistência médica e de enfermagem, apoio nos gastos com a saúde, ensino, etc.)						

Envolvimento ativo na organização						
Indicador	Grau de Satisfação					O que falta para que o seu grau de satisfação seja 5?
	1	2	3	4	5	
Envolvimento nos processos de tomada de decisão						
Envolvimento em actividades de melhoria						
Mecanismos de consulta e diálogo entre colaboradores e gestores						

Ao preencher este quadro tenha em conta que o grau de motivação: 1 = Muito

desmotivado e 5 = Muito motivado.

Níveis de motivação						
Indicador	Grau de Motivação					O que falta para que o seu grau de motivação seja 5?
	1	2	3	4	5	
Motivação para aprender novos métodos de trabalho						
Motivação para desenvolver trabalho em equipe						
Motivação para participar em ações de formação						
Motivação para participar em projetos de mudança na organização						
Motivação para sugerir melhorias na escola.						

Muito obrigado pela sua colaboração.

19. PROGRAMA DAS HORAS DE TRABALHO PARA PROFESSORES

O HTPC deve ser realizado dentro do ambiente escolar, levando em conta as necessidades de cada comunidade. No dia a dia, seu papel é permitir o desenvolvimento de atividades como formação continuada, correção de provas, reflexão coletiva sobre o trabalho docente, reuniões com pais e planejamento de aulas. Para que esse tempo de formação em serviço seja útil, é fundamental planejá-lo corretamente para que cada uma das tarefas ocupe um espaço adequado na rotina dos educadores. As questões administrativas e referentes à gestão, por exemplo, têm de ficar num papel secundário. Para os professores, o que realmente importa é poder se dedicar ao aperfeiçoamento da prática, um trabalho que exige a participação permanente (e estratégica) dos coordenadores pedagógicos. É deles a responsabilidade de organizar os momentos de formação, assim como acompanhar de perto o que é realizado individualmente e orientar o diálogo sobre a prática docente, promovendo a troca de experiências dentro da escola.

20. PLANOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

O treinamento é de fundamental importância para toda a equipe escolar, buscando as informações técnicas necessárias para um trabalho de sucesso com a criança e a família.

Devido a esta formação a Organização Social propõem que em conjunto com a Equipe Escolar, seja enviando profissionais da área para contribuir com a formação dos profissionais da Escola, com assuntos diversos que em conjunto a equipe vise a necessidade de um aperfeiçoamento, realizado assim cursos de qualidade.

A formação profissional não se encerra com a diplomação, mas se estende ao longo da vida desafiada pelas experiências concretas vividas. A importância de programas de formação continuada para todos se faz necessário, para estimular a renovação do saber em ambiente de aprendizagem coletiva e automotivada.

Toda a equipe escolar receberá cursos e palestras de aperfeiçoamento e periodicamente abordaremos alguns temas.

Essa formação continuada será para os seguintes profissionais:

- Auxiliar de Serviços Gerais

- Merendeiras
- Guarda de Patrimônio
- Equipe de Apoio

21. PROJETOS INTERDISCIPLINARES

21.1 Aulas de expressão corporal

Público: crianças de 2 a 4 anos.

Objetivo Geral: Ministras aulas de expressão corporal para crianças das 2ª e 3ª fases.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a independência;
- Desenvolver a percepção corporal;
- Expressar-se corporalmente por meio da dança
- Desenvolver diferentes movimentos;
- Relacionar-se com adultos e crianças ao participar de atividades culturais ricas em seus significados.
- Compreender a singularidade de cada um, respeitando as diferenças e reconhecendo as diversas formas de viver e relacionar-se.
- Desenvolver atitudes de cooperação ao participar da conservação do meio em que vive.
- Reconhecer o próprio corpo, interpretando mensagens sensoriais por meio de diferentes experiências e estímulos.
- Expressar-se corporalmente por meio da dança ao som de músicas de diferentes gêneros, ao participar de atividades lúdicas.
- Experimentar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, interpretando mensagens sensoriais por meio de diferentes experiências perceptivas, demonstrando destreza, ajustando suas habilidades motoras às diferentes situações das quais participa (brincadeiras e atividades cotidianas).
- Utilizar movimentos básicos.
- Ampliar a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de pular, saltar, arrastar-se.
- Explorar gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras cantadas, nas danças e nas demais situações de interação.

*Objetivos embasados na Base Municipal Curricular de Salto de Pirapora, sugerido pela

Metodologia:

O corpo da criança se constitui em um importante instrumento de mediação entre ela e o meio que está inserida, como forma de linguagem e de trocas de experiências. Manifesta-se, também, em dependência do lugar onde se desenvolve e dos estímulos que recebe. O movimento permite que as crianças arrisquem, experimentem, acertem e “errem” pela atividade prática, sem que isso provoque constrangimento, mas desenvolva uma percepção dos recursos corporais de que dispõe. Assim sendo, o(a) educador(a) será norteado a ministrar as aulas de acordo com capacidades físicas de cada faixa etária respeitando os limites do indivíduo não se abstendo da aplicabilidade de proporcionar desafios para que elas consigam ultrapassar seus limites e reconhecer seu corpo.

Avaliação:

Nesta etapa da educação infantil, as crianças são avaliadas pela observação. Será necessário o educador elaborar previamente as aulas, aplicá-las e registrá-las.

Turmas: Devido a pandemia do COVID-19, as turmas serão escalonadas a fim de garantir a segurança das crianças e dos profissionais, também serão disponibilizadas vídeo-aulas para o ensino remoto.

**21.2 Projeto Musicalização**

Público alvo - Educação Infantil Duração – 12 meses

O Referencial Curricular Nacional garante que a música é uma linguagem universal capaz de comunicar e expressar sentimentos e pensamentos. Ela está presente em diversas culturas em inúmeros eventos sociais como: festas, comemorações, manifestações cívicas, políticas entre outros. Uma proposta de ensino que considere esta diversidade precisa abrir espaço para que o aluno vivencie a música de forma contextualizada e significativa.

As canções fazem parte do universo infantil e nas escolas de educação infantil, atendem a

vários propósitos que vão desde a hábitos relacionados à rotina escolar, assim como a memorização de conteúdos específicos. Muitas dessas canções são acompanhadas de movimentos corporais direcionadas pelas professoras de forma mecânica e estereotipada.

Ensinar música na educação infantil consiste em garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Objetivos:

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas
- Ampliar o repertório musical;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- Desenvolver memória
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.
- Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de música e movimento.

Conteúdos:

- Conhecimento de vários estilos musicais comparando ritmos, timbres, tonalidades entre outras características;
- Exploração da linguagem corporal para explorar sons e ritmos diversos.
- Apreciação musical;
- Memorização das letras das músicas;
- Participação em situações de identificação de elementos sonoros do cotidiano;
- Utilização de gestos para cantar expressando-se livremente;
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança e outro movimento;
- Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais, em relação ao movimento e o gosto musical de cada um;

Incentivo à criação e a livre expressão musical e motora. Desenvolvimento:

- Atividade desafiadora - Roda de conversa.
- Em roda de conversa falar com os alunos sobre os sons, para que servem como seriam viver sem eles. Leve-os para um espaço aberto onde possam se acomodar para desenharem os sons que identificarem no ambiente. Depois, deixe que compartilhem os materiais produzidos, em exposição em sala de aula.
- Apreciação de músicas e movimentos diversos.

A cada semana utilizar um(a) cantor(a) / compositor (a) e gêneros diversos como MPB, música clássica, cantigas de rodas para que as crianças ouçam. Em concomitância com a apreciação musical recomenda-se que os alunos expressem nos movimentos os ritmos, timbres e tonalidades. Para a aplicação do projeto será levado em consideração não só as propostas dos Métodos Ativos em Educação Musical, como também, os documentos que regem a Educação Infantil como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Curricular Municipal.

Ao final desse projeto será possível montar uma amostra cultural na escola, podendo ser desenvolvido como um projeto individual (com uma turma) ou interdisciplinar (com todas as fases).



21.3 Projeto higiene bucal para educação infantil

A infância é a época em que mais assimilamos coisas novas. Nessa fase, também adquirimos aprendizados que vamos levar para o resto da vida. Ao ensinar desde cedo os hábitos de higiene bucal, eles se tornam mais fáceis de pertencer à rotina da criança e assim perdurar até a fase adulta. Quando os hábitos ensinados são colocados em prática, é proporcionado à criança uma condição de saúde melhor, com pouco ou até zero risco de doença. Durante os atendimentos semanais na escola municipal serão realizados procedimentos odontológicos preventivos como:

- Acompanhamento da erupção dentária (nascimento dos dentes) dos bebês e do início da exfoliação dentaria (primeiros dentes a caírem).
- Apresentação de vídeos odonto-pedagógicos sobre a doença Cárie Oque é? Como prevenir? Como tratar?
- Apresentação de Fantoches Educativos “Amiguinhos do Dente”

Orientação de Higiene, para que eles aprendam como escovar em casa e também para que exercitem e melhorem essa atividade motora. Escovação Supervisionada, para avaliar a evolução de cada criança no ato da escovação. Palestra oferecida aos pais e professores, com o intuito de orientar e ajudar os pais a cuidarem perfeitamente da Higiene Bucal dos seus filhos em casa.

Objetivos:

- Conscientização dos Pais sobre os recursos que podem ser utilizados para prevenir, melhorar ou manter o equilíbrio da estrutura bucal do seu filho;
- Desenvolver o hábito de higienização precoce.
- Tornar prazerosa a visita ao dentista, evitando possíveis traumas.
- Instruir sobre a utilização correta da escova de dente e do fio dental, quando indicado.
- Reduzir custos no futuro, com tratamentos mais complexos.
- Dar assistência e suporte aos pais e à escola, no caso de dúvidas à respeito dos dentinhos.

Desenvolvimento:

- Sondar os alunos, identificando o que e quanto eles sabem a respeito do tema;
- A partir daí, conversar e debater com eles sobre a importância da higiene bucal para nossa saúde.
- Através de brincadeiras dirigidas (como jogo dos sete erros, certo e errado), músicas, vídeos e outros meios interativos, ensinar como se deve escovar os dentes, como passar o fio dental, o enxaguante bucal, as quantidades e dosagens certas de pasta de dente e enxaguante, como escovar a língua;
- Usar os principais objetos de higiene bucal durante as aulas (escova de dente, fio dental, enxaguante, pasta de dente);
- Fazer desenhos, recortes e colagens;
- Atividades escritas e orais;
- Criar um mural que exponha quais são os principais cuidados necessários com a boca;
- Cantar músicas, assistir filmes e fazer brincadeiras e jogos dirigidos;

- “Quantos dentes eu perdi?” – Trabalho de contagem (matemática/números).

22. DIMENSIONAMENTO

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL					
Função	Quantidade de profissionais	Carga Horária	Salário Base (R\$)	Escolaridade	Regime de Contratação
Diretora	1	40	4.263,68	Graduação em Pedagogia	CLT
Docentes Integral	5	40	3.845,63	Graduação em Pedagogia	CLT
Auxiliar de sala (Manhã e tarde)	15	44	1.811,00	Ensino Médio Completo ou estudante de Pedagogia	CLT
Controlador de acesso	1	44	1.560,00	Ensino Médio Completo	CLT
Serviços Gerais	2	44	1.560,00	Ensino Fundamental Completo	CLT
Auxiliar de escritório	1	44	1.571,82	Ensino Fundamental Completo	CLT
Assistente Administrativo	1	44	1.800,00	Ensino Fundamental Completo	CLT
Estagiárias	5	6h	900,00	Cursando Pedagogia	Contrato de Prestação de Serviços
Coordenadora Pedagógica - PJ	1	40h	4.000,00	Graduação em Pedagogia	PJ

Os resultados factíveis são intimamente relacionados ao grau de comprometimento da equipe pedagógica da Unidade Escolar, sendo certo, que os colaboradores serão frequentemente capacitados para atingirem o grau de excelência desejado pela Secretaria Municipal de Educação de Salto de Pirapora, pelo VERUS e pelos alunos.

23. DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS: CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A ADMISSÃO DOS EMPREGADOS

O Instituto Verus, pauta as contratações/admissões de seus funcionários por meio de processo seletivo simplificado através do PAT - Salto de Pirapora. É certo, que para o bom andamento e continuidade do serviço público, no momento da troca de gestão, a princípio, serão mantidos os mesmos funcionários que hoje já desenvolvem sua prestação habitual de trabalho, unicamente com o fim de manter o vínculo aluno/profissional, sendo certo, que ao longo da parceria, substituições serão realizadas, sempre de acordo com a política do Regimento de Compras e Contratações do VERUS, onde se é utilizado o processo de seleção simplificado.

Assim, todo o processo de contratação segue um trâmite administrativo e impessoal, sendo certo, que os selecionados serão os melhores qualificados para desempenharem as funções para as quais se candidataram. Abaixo segue quadro de cargos/salários e funções que serão utilizados pelo VERUS quando da contratação de seus colaboradores.

Número mínimo de funcionários estimados:

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Docentes Integral	05
Auxiliar de sala (Manhã e tarde)	11
Diretora	01
Auxiliar de escritório	01
Cozinheira e auxiliar (ambos profissionais serão contratados pela empresa responsável pela alimentação escolar)	02
Controlador de acesso	01
Serviços Gerais	02
Estagiárias	05
Coordenadora Pedagógica - PJ	01

24. COMPETÊNCIA/ ATRIBUIÇÕES DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

Acreditamos na força e importância dos profissionais dentro da escola, atentos à construção de relações permeadas de afeto e significados. O perfil dos profissionais contratados é definido por critérios como ética, comprometimento com os valores da escola, envolvimento permanente com atualização e pesquisas, além de uma atitude sensível e reflexiva sobre a prática pedagógica.

Acreditamos que a formação continuada enriquece o desenvolvimento de um trabalho com excelência, por isso nossos professores sempre participam de cursos com enfoque em qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, semanalmente os professores participam de grupos de estudos e quinzenalmente de palestras com supervisão, onde escutam e interagem com outros profissionais de educação.

Acreditamos que a missão do professor é provocar na criança sentimentos de autonomia e senso crítico, criando novas perspectivas para suas investigações na escola e na vida. Como adulto e professor, sua responsabilidade é organizar vivências com os meios físico, sensorial e social, ao longo do período escolar, respeitando os saberes da infância.

Direção executiva

Executa diretrizes proposta pela organização social.

Tomada de decisões corporativas tais como: fiscalizar: compra, RH, contabilidade, gestão de pessoas e recrutamento de funcionários (entrevista).

Direção

Como função administrativa, traduz o conjunto de responsabilidades e ações específicas de quem está no cargo de direção, que são necessárias ao cumprimento do papel social, dos objetivos e fins que têm a instituição escolar. Nesse sentido, a função de direção escolar tem uma dimensão eminentemente político-pedagógica, na medida em que a diretora não apenas representa formalmente a instituição perante a sociedade, mas é um dos responsáveis de quem muito depende a execução do projeto pedagógico-institucional.

As ações da diretora devem traduzir os esforços necessários à implementação dos objetivos, metas, estratégias e métodos de ação previstos ou pressupostos ao desenvolvimento escolar. Assim, a direção escolar tem papel determinante na mediação dos processos institucionais, internos e externos. Na perspectiva político-administrativa, sua função abrange:

- a gestão da burocracia, dos recursos, do espaço físico, de pessoal; a implementação de programas e ações suscitados ou fomentados pela política educacional;
 - a articulação com as esferas administrativas do respectivo sistema de ensino (no caso da escola particular, a articulação com os Conselhos Estaduais ou com o Conselho Nacional de Educação, conforme o nível de ensino oferecido);
 - a gestão das relações de poder e de eventuais conflitos que perpassam o cotidiano escolar, envolvendo pessoal docente, discente, técnico-administrativo ou da comunidade;
 - as demandas específicas de formação (cursos isolados) ou de interação com a comunidade/meio social onde a escola se encontra (uso do espaço físico, participação e promoção de eventos culturais, etc.);
 - a promoção da transparência nas ações administrativas e de gestão, de modo a proporcionar melhores condições de desenvolvimento do trabalho escolar em seu todo.
-
- Do ponto de vista político-pedagógico, as iniciativas da direção escolar são imprescindíveis na mediação/promoção do planejamento pedagógico, da definição de prioridades e estratégias metodológicas que melhor se ajustem aos níveis e modalidades de ensino oferecido,
 - às características socioculturais e de aprendizagem apresentadas pelos alunos, bem como aos projetos pedagógicos e culturais, disciplinares ou interdisciplinares definidos como prioritários a cada ano/período letivo, da atualização/adequação curricular;
 - das avaliações institucional e do ensino-aprendizagem, da elevação do padrão de qualidade no atendimento escolar como um todo, da melhoria dos índices/resultados escolares; das demandas de formação inicial e continuada dos profissionais com função docente e dos não-docentes;
 - da promoção dos órgãos/instâncias colegiadas no interior da escola e sua permanente articulação, haja vista a necessidade da participação coletiva, entendida como dimensão formativa e promotora da cidadania.
 - No desempenho de suas funções, o diretor pode/deve contar com o trabalho da coordenadora pedagógica, constituindo uma equipe de gestão escolar descentralizada e participativa, o que possibilita maior alcance dos objetivos institucionais, da efetiva gestão democrática e da qualidade do ensino.

São atribuições da diretora:

- Planejar, implantar e articular todas as atividades destinadas a desenvolver o conteúdo pedagógico, método didático e gestão escolar.
- Coordenar e acompanhar o trabalho dos professores durante o ano letivo.
- Acompanhar a elaboração da Proposta Pedagógica, do Plano Escolar.
- Planejamento anual, bimestrais e planos de aula.
- Promover reflexões a respeito da prática pedagógica.
- Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos.
- Selecionar e fornecer material didático aos professores
- Propor e organizar atividades.
- Planejar e acompanhar as reuniões de HAC e HATI.
- Acompanhar o desempenho dos professores em relação ao processo ensino aprendizagem
- Planejar e promover ações voltadas ao esclarecimento do modelo pedagógico da Escola junto aos pais e responsáveis, com especial atenção ao projeto de vida;
- Acompanhar a assiduidade do corpo discente;
- Acompanhar e orientar todas as atividades do pessoal docente, técnico e administrativo da respectiva Escola;
- Cumprir os prazos determinados pela Secretaria de Educação;
- Realizar formação para sua equipe;

Professoras

A professora que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia e em situações especiais. Ao se tratar de alunos iniciantes no convívio escolar surgem situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares. Compete as professoras:

- Elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;
- Organizar, planejar e executar sua tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação da Escola;
- Planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares;
- Realizar, obrigatoriamente, a totalidade das atividades de trabalho pedagógicas coletivas e individuais no recinto da respectiva escola;
- Participar das orientações técnico-pedagógicas relativas à sua atuação na Escola e

de cursos de formação continuada;

- Produzir material didático-pedagógico em sua área de atuação e na conformidade do modelo pedagógico próprio da Escola;
- Fazer zelar pelo espaço de sua sala de aula;
- Manter organizada a sala de aula conforme orientações e padrões da Secretaria de Educação;

Participar das festividades da escola, interagindo com as famílias e comunidade;

Cumprir os prazos estabelecidos pela Gestão Escolar

Auxiliar de sala

Dentre as responsabilidades da Assistente de Escola municipal está atender as crianças e as necessidades diárias delas, cuidando da alimentação, higiene, recreação e repouso. Outro ponto importante da profissão é que esse profissional também precisa participar sob orientação do Pedagogo do planejamento, elaboração e execução das atividades de educação infantil, suas atribuições são:

- Cuidar de bebês e crianças, a partir dos objetivos estabelecidos para as diversas faixas etárias conforme disposto no projeto político pedagógico da escola e nas diretrizes da Secretaria da Educação, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, cultura recreação e lazer.
- Desenvolver atividades que estimulem as crianças a adquirirem hábitos de higiene e saúde.
- Executar, orientar, acompanhar e complementar a higiene das crianças após a defecação e micção, durante o banho, escovação de dentes, troca de vestuários e outras atividades da rotina diária.
- Colaborar na organização e desenvolver atividades lúdicas e culturais de forma integrada.
- Respeitar a criança, zelando e acompanhando-a durante o sono/repouso.
- Oferecer, acompanhar e cuidar da alimentação da criança, de acordo com as orientações recebidas dos setores competentes.
- Zelar pelo uso adequado do espaço, dos materiais e brinquedos, organizando o ambiente e os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades.
- Elaborar relatório das atividades desenvolvidas submetendo-o à apreciação superior.
- Monitorar a frequência das crianças, registrar as ocorrências do dia e levar ao

conhecimento do professor e/ou da equipe gestora qualquer incidente ou dificuldade apresentada.

- Levar ao conhecimento do professor e/ou da equipe gestora à necessidade de realizar qualquer tipo de comunicação verbal ou escrita, aos pais.
- Respeitar a criança não a submetendo a nenhum tipo de constrangimento ou humilhação, seja por violência verbal ou física.
- Facilitar o desenvolvimento integral da criança nos seus diversos aspectos e dimensões, através das ações de cuidados e brincadeiras, estabelecendo uma relação segura, estável e afetiva que contribua para sua formação social, emocional e física.
- Participar de reuniões, capacitações e cursos, quando convocados.
- Auxiliar a direção e professores na recepção dos alunos e dos pais, nos trabalhos de rotina escolar e nas atividades que envolvam a comunidade.
- Auxiliar no atendimento e na organização dos alunos, nas áreas de circulação interna ou externa da escola, e no deslocamento para outros espaços.
- Auxiliar no atendimento aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, de acordo com determinações dos profissionais especializados da Secretaria da Educação.
- Controla a frequência e o material individual de cada criança;
- Ajuda a servir a alimentação

Auxiliar de escritório

Auxilia na organização de prontuários de alunos e documentos para elaboração de relatórios, analisa requerimentos, realiza lançamentos de informações no sistema, como matrículas, frequências e notas e emite certificados e históricos. Compete ao assistente administrativo:

- Manter organizado os prontuários dos alunos;
- Conferência da documentação dos alunos;
- Selecionar, classificar e arquivar documentação;
- Atendimento aos pais, comunidade, funcionários e público em geral;
- Alimentação dos sistemas vigentes;
- Participar na execução de programas e projetos educacionais;
- Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem;

- Controle de Frequência semanal e relação de alunos.
- Controle de matrícula por idade, com a justificativa de faltas sucessivas.
- Manter atualizado a lista nominal dos alunos de acordo com os sistemas vigentes.
- Controle dos funcionários;
- Enviar os relatórios pertinentes aos órgãos superiores, respeitando as datas limites.

Coordenadora Pedagógica

Com a crescente evolução, os avanços nos sistemas de ensino e as mudanças sociais e políticas, geraram diversas alterações no setor pedagógico que o supervisor precisa estar atento.

Hoje nossas crianças aprendem muito mais conhecimentos teóricos do que práticos dentro das escolas. Nossos pequenos interagem com outras pessoas, se deparam com culturas diferentes e precisam aprender a lidar com várias questões no dia a dia que não envolvem só a compreensão de português e matemática.

O coordenador escolar deve acompanhar toda a movimentação que acontece na escola, além disso é preciso saber criar estratégias para que os alunos possam se desenvolver dentro e fora da instituição, não apenas como futuros profissionais, mas também como cidadãos.

Sua função é garantir que o processo de ensino-aprendizagem esteja de acordo com o que foi traçado dentro do planejamento escolar. Antigamente, ele tinha uma função mais hierarquizada perante os professores, já que era visto como um fiscalizador.

Mas este conceito mudou bastante e, atualmente, o supervisor escolar precisa atuar em conjunto com a equipe, não só acompanhando o passo a passo do processo de ensino, com também promovendo mudanças. Sendo assim sua função é acompanhar, apoiar e dar suporte pedagógico baseado na organização coletiva do trabalho escolar.

O coordenador precisa garantir que todo o professor educativo dentro da escola funcione e dê resultados. Para isso, ele também precisa direcionar a formação dos professores para que ela esteja de acordo com os padrões exigidos pela escola a fim de alcançar o objetivo almejado.

Serviços Gerais

Compete ao auxiliar de serviços gerais que atua na limpeza, organização e preservação do

ambiente escolar e de seus utensílios e instalações:

- Zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- Utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- Zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;
- Cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- Coletar lixo de todos os ambientes do estabelecimento de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar.

Controlador de acesso

Na escola, o controlador de acesso é o primeiro a chegar e o último a sair. É com ele que os alunos fazem o primeiro contato e são recebidos de forma cordial. Ser tratado assim antes da aula ajuda o aluno a se sentir bem, se sentir gente melhorando sua relação com os outros.

O controlador de acesso é de grande valia. Cuida de vidas, do futuro do país. É responsável pela segurança de todos na escola. Aconselha evitando casos de agressões físicas ou verbais por conta das brigas que acontecem nas adjacências do portão da escola ou dentro dela. Além de também ser responsável pela segurança do prédio, do patrimônio público, protege também os pertences (bicicletas, carro, moto, etc.) dos alunos, dos colegas funcionários e dos professores.

O controlador de acesso executa serviços de vigilância sobre portões e portas de acesso a escola, cabe a ele:

- Fazer a ronda de inspeção em intervalos fixados, adotando providências quando necessário e evitando prejuízos no patrimônio público;
- Fiscaliza a entrada e saída de pessoas e veículos;

- Verifica as autorizações para o ingresso nos referidos locais e veta a entrada de pessoas não autorizadas;
- Responsável pela abertura ou fechamento da escola.
- Presta informações e encaminha as pessoas às dependências a que ele se destina;
- Vistoria portas e janelas e equipamentos;
- Acende e apaga as luzes nos horários determinados;
- Zela pela conservação dos materiais e ferramentas utilizadas no trabalho;
- Executa outras tarefas afins atribuídas pelo superior imediato.

25. DO ÂMBITO PEDAGÓGICO

O Instituto Verus garantirá a devida formação acadêmica dos profissionais envolvidos no trabalho da Escola Escola. Cumprindo os procedimentos pedagógicos necessários à excelência educacional dos alunos de acordo com os indicadores de qualidade respeitando as exigências da Secretaria Municipal de Educação.

26. DO ÂMBITO ADMINISTRATIVO

O Instituto Verus, cumprirá os procedimentos administrativos necessários à excelência educacional dos alunos e o pleno funcionamento da Unidade Escolar.

27. REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA

O regulamento Interno da escola municipal que trata das normas que regem o funcionamento da escola e o seu processo educativo, estarão disponibilizados para os pais na Agenda Escolar:

- Apresentação
- Proposta pedagógica
- PPP – Projeto Político Pedagógico
- Avaliação
- Relação Família e Escola
- Entrada dos Alunos: 7:00 às 8:00
- Saída dos Alunos: 15:30 às 17:00
- Adaptação dos Alunos
- Transporte escolar.
- Agenda escolar
- Uniforme

- Mochila
- Faltas
- Refeição e merenda escolar.
- Repouso
- Saúde
- Banho na Escola.
- Aniversário.
- Rotina escolar e descanso.
- Brinquedo
- Eventos

28. AVALIAÇÃO

A avaliação na Escola (Escola) é feita através da observação e acompanhamento diário do desenvolvimento das crianças, com o objetivo de coletar informações necessárias para cada dia aperfeiçoar o trabalho realizado na escola. Desse modo, a avaliação não é feita apenas quando a criança está na sala de aula, mas em todos os espaços da escola, ou seja, será avaliado tudo aquilo que faz parte da evolução da criança.

Ao final de cada trimestre, os pais ou responsáveis receberão, na reunião, o registro de acompanhamento do desenvolvimento da criança, em conformidade com a Secretaria Municipal de Educação.

29. TRANSPORTE ESCOLAR

Os responsáveis pelo transporte escolar também devem respeitar o horário de entrada e saída das crianças. Ressaltamos que se trata de um serviço particular, sem qualquer vínculo com a Escola (Escola). Assim, todos os problemas que porventura possam ocorrer deverão ser resolvidos diretamente entre os pais e o responsável pelo transporte escolar

30. CONSELHO ESCOLAR

A escola conta com o Conselho Escolar como colegiado, instituído em 15 de junho de 2022, e tem sua composição e atribuições definidas em Legislação Municipal nº 936/96 e suas alterações posteriores.

O Conselho Escolar de natureza consultiva e deliberativa opinará e deliberará nas decisões,

respeitando os princípios e diretrizes da política educacional, da proposta pedagógica da escola e da legislação vigente

31. APM – Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres é uma entidade jurídica de direito privado, sendo um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político, racial ou religioso e sem fins lucrativos. Contamos com a participação e o envolvimento de toda a comunidade.

Trata-se de uma entidade que atua em decisões relativas à organização e funcionamento escolar nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros.

É vedado às Organizações Sociais arrecadarem fundos de qualquer natureza, exceto doações, as quais deverão ser comprovadas documentalmente.

A Organização fica expressamente proibida de utilizar as crianças da escola, ou sua imagem para angariar fundos, doações, arrecadações e/ou em qualquer tipo de publicidade.

32. DA MATRÍCULA, REMATRÍCULA, TRANSFERÊNCIA E ABANDONO DOS ALUNOS

Os procedimentos de matrícula, rematrícula, transferência e abandono de alunos serão outorgados pela Portaria vigente da Secretaria de Educação e/ou procedimentos adotados pela Coordenadoria de Educação Infantil.

33. DO DIÁRIO DE CLASSE

O Diário de Classe é o documento de escrituração que deverá ser preenchido diariamente, sendo elaborado com a finalidade de documentar a frequência dos alunos e as especificidades relevantes ocorridas com cada discente. A rede municipal faz uso da plataforma ETI, para registros e documentação dos alunos.

34. DOS LIVROS ATA

O Livro Ata é um documento em que se registram, de forma exata e metódica, as ocorrências, resoluções e decisões das assembleias, reuniões ou sessões realizadas por comissões, conselhos na Unidade Escolar, apresentando um livro para cada assunto específico.

35. DO LIVRO DE MATRÍCULA

O Livro de matrícula destina-se ao registro das matrículas iniciais, transferências, endereço residencial, nome dos responsáveis e a conclusão do segmento etc.



36. RESULTADOS FACTÍVEIS DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO EFETIVO PELA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Sistema de avaliação da O.S:

- Baseado nos indicadores da Ed. Infantil 2009
- planejamento institucional;
- multiplicidade de experiências e linguagens;
- interações;
- promoção da saúde;
- espaços, materiais e mobiliários;
- formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais;
- cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social
- administrativa.

37. PRAZOS PROPOSTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E PLENO FUNCIONAMENTO/ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PROCESSOS	PRAZOS
Processo de Recrutamento, seleção e admissão	Imediatamente após a assinatura do contrato
Treinamento de Colaboradores	Imediatamente após a assinatura do contrato
Processo de matrículas	Concomitante com as matrículas da rede municipal
Decoração e Organização da Unidade Escolar	Inicia-se no dia subsequente da assinatura do contrato
Limpeza do Prédio	Inicia-se no dia subsequente da assinatura do contrato
Período Previsto para o início das Atividades escolares	Imediatamente após a assinatura do contrato

38. METAS A SEREM CUMPRIDAS PELO VERUS

Público-Alvo – Previsão: 140 Crianças

Meta	Forma de Execução	Parâmetros para aferição
Matricular 100% (cem por cento) das crianças, de acordo com o número de atendimento previsto para a unidade escolar	Efetivar as matrículas das crianças encaminhadas pela Secretaria de Educação.	Através de consulta ao sistema da Rede Municipal de Educação. 0 a 100%
Acompanhar e tomar as devidas providências para assegurar a frequência de todas as crianças;	A frequência das crianças será acompanhada através de registros próprios.	Consulta as anotações efetuadas nos Registros de Ação Supervisora realizada através de visitas “in loco” mensalmente. Média Geral da Unidade Escolar Baixa Frequencia Alunos Frequentes

Garantir 100%(cem por cento) de gratuidade no atendimento;	Em conformidade com as cláusulas do CONTRATO DE GESTÃO.	Registros em arquivos próprios da Secretaria de educação (se houver denúncia) além das anotações efetuadas nos Registros de Ação Supervisora realizada através de visitas “in loco” mensalmente. Cumpriu Não Cumpriu
Garantir a limpeza a limpeza, higiene e organização de todos os espaços para o pleno funcionamento da unidade escolar, a fim de assegurar um ambiente de qualidade para as crianças;	A Organização visa a limpeza e higiene mantendo a conscientização de todos e funcionários necessários para a manutenção dos espaços, além de manutenção periódica da unidade escolar.	Registro fotográfico em todas as visitas. 0 a 100%
Manter o quadro de recursos humanos previsto	Conforme necessidade, de acordo com a legislação específica.	Registro durante as visitas periódicas, comparando com o Plano de Trabalho. 0 a 100%
Garantir a formação continuada dos profissionais de acordo com as propostas da Secretaria de educação.	A Organização se compromete com a formação continuada de todos os seus profissionais.	Acompanhamento das formações quando oferecidas pela Secretaria de educação e pela própria Instituição, através de reuniões com a equipe gestora da unidade escolar. Cumpriu Não Cumpriu
Manter organizada e atualizada 100% (cem por cento) da documentação da Unidade Educacional, das crianças atendidas e dos funcionários.	A Organização se compromete a arquivar de maneira adequada e de acordo com a legislação vigente toda a documentação de crianças e funcionários.	Conferencias durante as visitas periódicas. Cumpriu Não Cumpriu
Garantir uma alimentação saudável, de qualidade e com boa apresentação a 100% (cem por cento) das crianças atendidas, segundo o disposto no Programa de Alimentação Escolar (PNAE);	Em conformidade com as cláusulas do CONTRATO DE GESTÃO.	Acompanhamento durante as visitas periódicas e, quando necessário, junto a equipe de Nutrição da Secretaria de educação. Cumpriu Não Cumpriu

Garantir condições, ambientes e conservação dos espaços adequados para o bem-estar e o desenvolvimento integral de todas as crianças atendidas;	Manutenção periódica estrutural da unidade escolar.	Visitas periódicas pela Supervisão e, quando necessário e pelo menos 1 vez ao ano, visita da comissão especial de vistoria. Cumpriu Não Cumpriu
Implementar e manter instrumentos de participação da comunidade, garantindo transparência nas ações da Unidade Educacional;	A Organização se compromete em envolver a comunidade em suas atividades afim de aproximar e fortalecer os vínculos entre as crianças os responsáveis e a escola.	Consulta aos registros realizados pela unidade escolar, pesquisa de satisfação junto aos responsáveis, de forma anual. Nota de 0 a 10.
Proporcionar aprendizagens e vivências enriquecedoras para 100% (cem por cento) das crianças matriculadas em consonância com as diretrizes da Secretaria de educação;	A Organização se compromete a seguir as diretrizes da Secretaria de Educação, afim de garantir 100% do aprendizado e proporcionando vivências enriquecedoras.	Projeto Político Pedagógico aprovado. Cumpriu Não Cumpriu

Garantir a qualidade das atividades com e para as crianças em consonância com as diretrizes da Secretaria de educação.	Planejamento da equipe gestora em conjunto com a equipe pedagógica da unidade escolar.	Acompanhamento durante as visitas periódicas. Cumpriu Não Cumpriu
Garantir a boa e regular aplicação dos recursos recebidos, de acordo com a Planilha de Aplicação de Recursos.	A Organização prestará contas de todos os recursos recebidos e onde os mesmos foram aplicados através de Planilhas e documentos comprobatórios.	Acompanhamento da aquisição de itens necessários ao atendimento aos alunos durante as visitas periódicas. Cumpriu Não Cumpriu A análise das planilhas será realizada através da Divisão Técnica de Prestação de Contas.

Observação: mensalmente será elaborado, por esta entidade, um relatório de avaliação do cumprimento de metas, com registros fotográficos e encaminhado para ciência e acompanhamento pela Comissão de Monitoramento, Fiscalização e Avaliação das Parcerias.

39. DA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO

A avaliação do Plano de Trabalho dar-se-á através do cumprimento das metas e dos objetivos propostos de forma sistemática, permitindo a correção de rumos, visando o aprimoramento do trabalho. Os resultados das ações desenvolvidas serão averiguados pela Comissão de Técnicos designados pela Secretaria de Educação de Salto de Pirapora.

O acompanhamento será realizado através de visitas in loco e análise documental, emitindo-se pareceres pela comissão e outorgado pela Coordenadoria da Educação Infantil e Secretaria de Educação de Salto de Pirapora.

PRAZO DE VALIDADE DA PROPOSTA: O Plano de Trabalho e Proposta Financeira, tem a validade de 90 (noventa) dias, contados da data de abertura do presente Processo de Seleção Pública de Plano de Trabalho de Gestão.



INSTITUTO VERUS
Fernando Athayde Filho
Diretor Presidente

40. PLANILHA DE CUSTO

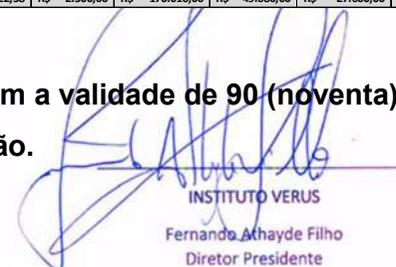
Salto de Pirapora, 22 de dezembro de 2023.

MEMÓRIA DE CÁLCULO I - RECURSOS HUMANOS															
6 MESES - JANEIRO A JUNHO				RATEIO MENSAL		ENCARGOS PATRONAIS					BENEFÍCIOS MENSAIS			TOTAL	
FUNÇÃO	SALÁRIO BRUTO	QTDE	SALÁRIO TOTAL	FÉRIAS	13º SALÁRIO	FGTS TOTAL (8%)	INSS TOTAL (20%)	PIS TOTAL (1%)	SAT/RAT TOTAL (1%)	SEGURO DE VIDA (TAXA ANUAL - R\$ 50,00)	VALE REFEIÇÃO (R\$ 616,00)	CESTA BÁSICA (R\$ 180,00)	AUXÍLIO TRANSPORTE (MÉDIA DE R\$ 100,00)	CUSTO MENSAL	CUSTO 6 MESES
Auxiliar de sala (Manhã e tarde)	1.811,00	11	R\$ 19.921,00	R\$ 2.207,91	R\$ 1.660,08	R\$ 1.903,12	R\$ 4.757,80	R\$ 237,89	R\$ 237,89	R\$ 91,67	R\$ 6.776,00	R\$ 1.980,00	R\$ 1.100,00	R\$ 40.873,36	R\$ 245.240,15
Docentes Integral	3.846,00	5	R\$ 19.230,00	R\$ 2.131,33	R\$ 1.602,50	R\$ 1.837,11	R\$ 4.592,77	R\$ 229,64	R\$ 229,64	R\$ 41,67	R\$ 3.080,00	R\$ 900,00	R\$ 500,00	R\$ 34.374,64	R\$ 206.247,84
Diretora	4.270,00	1	R\$ 4.270,00	R\$ 473,26	R\$ 355,83	R\$ 407,93	R\$ 1.019,82	R\$ 50,99	R\$ 50,99	R\$ 8,33	R\$ 616,00	R\$ 180,00	R\$ 100,00	R\$ 7.533,15	R\$ 45.198,92
Controlador de acesso	1.560,00	1	R\$ 1.560,00	R\$ 172,90	R\$ 130,00	R\$ 149,03	R\$ 372,58	R\$ 18,63	R\$ 18,63	R\$ 8,33	R\$ 616,00	R\$ 180,00	R\$ 100,00	R\$ 3.326,10	R\$ 19.956,62
Serviços Gerais	1.560,00	2	R\$ 3.120,00	R\$ 345,80	R\$ 260,00	R\$ 298,06	R\$ 745,16	R\$ 37,26	R\$ 37,26	R\$ 16,67	R\$ 1.232,00	R\$ 360,00	R\$ 200,00	R\$ 6.652,21	R\$ 39.913,24
Assistente Administrativo	2.070,00	2	R\$ 4.140,00	R\$ 458,85	R\$ 345,00	R\$ 395,51	R\$ 988,77	R\$ 49,44	R\$ 49,44	R\$ 16,67	R\$ 1.232,00	R\$ 360,00	R\$ 200,00	R\$ 8.235,67	R\$ 49.414,03
Auxiliar de escritório	1.650,00	1	R\$ 1.650,00	R\$ 182,88	R\$ 137,50	R\$ 157,63	R\$ 394,08	R\$ 19,70	R\$ 19,70	R\$ 8,33	R\$ 616,00	R\$ 180,00	R\$ 100,00	R\$ 3.465,82	R\$ 20.794,93
	16.767,00	23	R\$ 53.891,00	R\$ 5.972,92	R\$ 4.490,92	R\$ 5.148,39	R\$ 12.870,97	R\$ 643,55	R\$ 643,55	R\$ 191,67	R\$ 14.168,00	R\$ 4.140,00	R\$ 2.300,00	R\$ 104.460,95	R\$ 626.765,72
TOTAL - 6 MESES	R\$ 100.602,00	138	R\$ 323.346,00	R\$ 35.837,52	R\$ 26.945,50	R\$ 30.890,32	R\$ 77.225,80	R\$ 3.861,29	R\$ 3.861,29	R\$ 1.150,00	R\$ 85.008,00	R\$ 24.840,00	R\$ 13.800,00	R\$ 626.765,72	R\$ 626.765,72

SOMATÓRIA															
6 MESES - JULHO A DEZEMBRO				RATEIO MENSAL		ENCARGOS PATRONAIS					BENEFÍCIOS			TOTAL	
FUNÇÃO	SALÁRIO + DISSÍDIO (5%)	QTDE	SALÁRIO TOTAL	FÉRIAS	13º SALÁRIO	FGTS TOTAL (8%)	INSS TOTAL (20%)	PIS TOTAL (1%)	SAT/RAT TOTAL (1%)	SEGURO DE VIDA (TAXA ANUAL - R\$ 50,00)	VALE REFEIÇÃO (R\$ 616,00)	CESTA BÁSICA (R\$ 180,00)	AUXÍLIO TRANSPORTE (MÉDIA DE R\$ 100,00)	CUSTO MENSAL	CUSTO 6 MESES
Auxiliar de sala (Manhã e tarde)	1.811,00	11	R\$ 19.921,00	R\$ 2.207,91	R\$ 1.660,08	R\$ 1.903,12	R\$ 4.757,80	R\$ 237,89	R\$ 237,89	R\$ 91,67	R\$ 6.776,00	R\$ 1.980,00	R\$ 1.100,00	R\$ 40.873,36	R\$ 245.240,15
Docentes Integral	3.846,00	5	R\$ 19.230,00	R\$ 2.131,33	R\$ 1.602,50	R\$ 1.837,11	R\$ 4.592,77	R\$ 229,64	R\$ 229,64	R\$ 41,67	R\$ 3.080,00	R\$ 900,00	R\$ 500,00	R\$ 34.374,64	R\$ 206.247,84
Diretor	4.270,00	1	R\$ 4.270,00	R\$ 473,26	R\$ 355,83	R\$ 407,93	R\$ 1.019,82	R\$ 50,99	R\$ 50,99	R\$ 8,33	R\$ 616,00	R\$ 180,00	R\$ 100,00	R\$ 7.533,15	R\$ 45.198,92
Controlador de acesso	1.560,00	1	R\$ 1.560,00	R\$ 172,90	R\$ 130,00	R\$ 149,03	R\$ 372,58	R\$ 18,63	R\$ 18,63	R\$ 8,33	R\$ 616,00	R\$ 180,00	R\$ 100,00	R\$ 3.326,10	R\$ 19.956,62
Serviços Gerais	1.560,00	2	R\$ 3.120,00	R\$ 345,80	R\$ 260,00	R\$ 298,06	R\$ 745,16	R\$ 37,26	R\$ 37,26	R\$ 16,67	R\$ 1.232,00	R\$ 360,00	R\$ 200,00	R\$ 6.652,21	R\$ 39.913,24
Assistente Administrativo	2.070,00	2	R\$ 4.140,00	R\$ 458,85	R\$ 345,00	R\$ 395,51	R\$ 988,77	R\$ 49,44	R\$ 49,44	R\$ 16,67	R\$ 1.232,00	R\$ 360,00	R\$ 200,00	R\$ 8.235,67	R\$ 49.414,03
Auxiliar de escritório	1.650,00	1	R\$ 1.650,00	R\$ 182,88	R\$ 137,50	R\$ 157,63	R\$ 394,08	R\$ 19,70	R\$ 19,70	R\$ 8,33	R\$ 616,00	R\$ 180,00	R\$ 100,00	R\$ 3.465,82	R\$ 20.794,93
	16.767,00	23	R\$ 53.891,00	R\$ 5.972,92	R\$ 4.490,92	R\$ 5.148,39	R\$ 12.870,97	R\$ 643,55	R\$ 643,55	R\$ 191,67	R\$ 14.168,00	R\$ 4.140,00	R\$ 2.300,00	R\$ 104.460,95	R\$ 626.765,72
TOTAL - 6 MESES	R\$ 100.602,00	138	R\$ 323.346,00	R\$ 35.837,52	R\$ 26.945,50	R\$ 30.890,32	R\$ 77.225,80	R\$ 3.861,29	R\$ 3.861,29	R\$ 1.150,00	R\$ 85.008,00	R\$ 24.840,00	R\$ 13.800,00	R\$ 626.765,72	R\$ 626.765,72

SOMATÓRIA															
12 MESES - JANEIRO A DEZEMBRO				RATEIO		ENCARGOS PATRONAIS					BENEFÍCIOS			TOTAL	
FUNÇÃO	SALÁRIO BRUTO	QTDE	SALÁRIO TOTAL	FÉRIAS	13º SALÁRIO	FGTS TOTAL (8%)	INSS TOTAL (20%)	PIS TOTAL (1%)	SAT/RAT TOTAL (1%)	SEGURO DE VIDA (TAXA ANUAL - R\$ 50,00)	VALE REFEIÇÃO (R\$ 616,00)	CESTA BÁSICA (R\$ 125,00)	AUXÍLIO TRANSPORTE (MÉDIA DE R\$ 100,00)	CUSTO 12 MESES	
Monitor	R\$ 21.732,00	R\$ 10,00	R\$ 217.320,00	R\$ 26.494,93	R\$ 19.921,00	R\$ 22.837,43	R\$ 57.093,59	R\$ 2.854,68	R\$ 2.854,68	R\$ 1.100,00	R\$ 81.312,00	R\$ 23.760,00	R\$ 13.200,00	R\$ 490.480,31	
Professor	R\$ 46.152,00	R\$ 4,00	R\$ 184.608,00	R\$ 25.575,90	R\$ 19.230,00	R\$ 22.045,27	R\$ 55.113,18	R\$ 2.755,66	R\$ 2.755,66	R\$ 500,00	R\$ 36.960,00	R\$ 10.800,00	R\$ 6.000,00	R\$ 412.495,67	
Diretor	R\$ 51.240,00	R\$ 1,00	R\$ 51.240,00	R\$ 5.679,10	R\$ 4.270,00	R\$ 4.895,13	R\$ 12.237,82	R\$ 611,89	R\$ 611,89	R\$ 100,00	R\$ 7.392,00	R\$ 2.160,00	R\$ 1.200,00	R\$ 90.397,83	
Porteiro	R\$ 18.720,00	R\$ 1,00	R\$ 18.720,00	R\$ 2.074,80	R\$ 1.560,00	R\$ 1.788,38	R\$ 4.470,96	R\$ 223,55	R\$ 223,55	R\$ 100,00	R\$ 7.392,00	R\$ 2.160,00	R\$ 1.200,00	R\$ 39.913,24	
Serviços Gerais	R\$ 18.720,00	R\$ 2,00	R\$ 37.440,00	R\$ 4.149,60	R\$ 3.120,00	R\$ 3.576,77	R\$ 8.941,92	R\$ 447,10	R\$ 447,10	R\$ 200,00	R\$ 14.784,00	R\$ 4.320,00	R\$ 2.400,00	R\$ 79.826,48	
Assistente Administrativo	R\$ 24.840,00	R\$ 2,00	R\$ 49.680,00	R\$ 5.506,20	R\$ 4.140,00	R\$ 4.746,10	R\$ 11.865,24	R\$ 593,26	R\$ 593,26	R\$ 200,00	R\$ 14.784,00	R\$ 4.320,00	R\$ 2.400,00	R\$ 98.828,06	
Auxiliar Administrativo I	R\$ 19.800,00	R\$ 1,00	R\$ 19.800,00	R\$ 2.194,50	R\$ 1.650,00	R\$ 1.891,56	R\$ 4.728,90	R\$ 236,45	R\$ 236,45	R\$ 100,00	R\$ 7.392,00	R\$ 2.160,00	R\$ 1.200,00	R\$ 41.589,85	
TOTAL - 12 MESES	R\$ 201.204,00	R\$ 21,00	R\$ 578.808,00	R\$ 71.675,03	R\$ 53.891,00	R\$ 61.780,64	R\$ 154.451,61	R\$ 7.722,58	R\$ 7.722,58	R\$ 2.300,00	R\$ 170.016,00	R\$ 49.680,00	R\$ 27.600,00	R\$ 1.253.531,44	

PRAZO DE VALIDADE DA PROPOSTA: O Plano de Trabalho e Proposta Financeira, tem a validade de 90 (noventa) dias, contados da data de abertura do presente Processo de Seleção Pública de Plano de Trabalho de Gestão.



INSTITUTO VERUS
Fernando Athayde Filho
Diretor Presidente

ANEXO IV
MEMÓRIA DE CÁLCULO II - OUTRAS CATEGORIAS

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Gêneros Alimentícios	Mantimentos para refeições (café, almoço e jantar)	R\$ 32.000,00	R\$ 384.000,00
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
TOTAL		R\$ 32.000,00	R\$ 384.000,00

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Outros Materiais de Consumo	Materiais de Higiene e Limpeza	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
	Materiais Descartáveis	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00
	Utensílios de Cozinha	R\$ 800,00	R\$ 9.600,00
	Utensílios de cama, mesa e banho	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
	Materiais de Escritório	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
	Materiais pedagógicos	R\$ 900,00	R\$ 10.800,00
	Material de manutenção predial (hidráulica e elétrica)	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
			R\$ -
			R\$ -
TOTAL		R\$ 10.100,00	R\$ 121.200,00

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Outros Serviços de Terceiros	Serviços de Supervisão	5.000,00	R\$ 60.000,00
	Serviços de Nutrição	2.000,00	R\$ 24.000,00
	Serviços Financeiros	4.500,00	R\$ 54.000,00
	Serviços Recursos Humanos	4.500,00	R\$ 54.000,00
	Serviços de Compras	4.000,00	R\$ 48.000,00
	Musicalização	1.500,00	R\$ 18.000,00
	Serviços de Psicologia	1.000,00	R\$ 12.000,00
	Assistencia Contabil	3.500,00	R\$ 42.000,00
	Serviços Jurídicos	5.000,00	R\$ 60.000,00
	Expressão Corporal	1.500,00	R\$ 18.000,00
	Coordenador Pedagógico	4.000,00	R\$ 48.000,00
TOTAL		R\$ 36.500,00	R\$ 438.000,00

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Locações	Locação de Filtro	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
	Locação de Equipamentos de Informática	R\$ 1.150,00	R\$ 13.800,00
	Locação de Equipamentos de Segurança e Monitoramento		R\$ -
			R\$ -
TOTAL		R\$ 1.300,00	R\$ 15.600,00

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Utilidades Públicas	Energia Elétrica	R\$ 1.415,39	R\$ 16.984,68
	Tarifa de Água e Esgoto	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
	Gás	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
	Telefone e Internet	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
TOTAL		R\$ 4.915,39	R\$ 58.984,68

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Bens e Materiais Permanentes	Móveis (descrever o item)		R\$ -
	Equipamentos de Informática (descrever o item)		R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
TOTAL		R\$ -	R\$ -

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	VALORES	
		Média Mensal	Total Anual
Outras Despesas			R\$ -
			R\$ -
TOTAL		R\$ -	R\$ -



INSTITUTO VERUS
 Fernando Amayde Filho
 Diretor Presidente

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Concedente: Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora						
META 1	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Municipal	R\$ 167.685,65					
META 1	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Municipal	R\$ 167.685,64	R\$ 167.685,66	R\$ 167.685,65	R\$ 167.685,65	R\$ 167.685,65	R\$ 167.685,65

Total em 12 (doze) meses R\$ 2.012.227,80

PROPONENTE

Proponente: INSTITUTO VERUS		CNPJ 13.256.974/0001-82	
Local e data:		Proponente: Carimbo e assinatura	
Salto de Pirapora, 22 de dezembro de 2023.		 INSTITUTO VERUS Fernando Athayde Filho Diretor Presidente	

APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

APROVADO, após análise técnica e comprovação da regularidade cadastral, da regularidade fiscal e dos aspectos jurídicos.	
Local e Data:	

